O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.138 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

Temas abordados

- Como intensificar a relação comercial Brasil-EUA
- O efeito dos juros americanos nos mercados mundiais
- Eleições americanas e a relação com o Brasil
- Estabilidade do ambiente de negócios no Brasil
- Como a energia verde pode atrair investimentos
- As oportunidades do agronegócio

Empresários, autoridades e especialistas se reúnem para discutir temas essenciais para ampliar as oportunidades entre os dois países.

Acompanhe notícias sobre o evento e a transmissão ao vivo em valor.com.br

Apresentação

Patrocínio Máster

Patrocínio

Apoio

Companhias Aéreas Oficiais

Realização

INÊS249

Anne Hathaway: Atriz diz que mulheres maduras aprovam seu filme de amor com um jovem porque medo de ficar invisível 'toca fundo' SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.138 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

EFEITO PANDEMIA

Medicina on-line avança e chega a 30 milhões de consultas no país

Mais práticos, os atendimentos remotos tiveram um salto de 172% em três anos

Impulsionada pela pandemia, a telemedicina vem se firmando e já é responsável por 30 milhões de atendimentos médicos à distância no país. Segundo dados da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde), que reúne 14 grupos de operadoras, o número de 2023 é 172% maior que o das 11 milhões de consultas remotas feitas de 2020 até o final de 2022. A praticidade é um dos fatores que estimularam a prática, regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina. O Ministério da Saúde pretende destinar R$ 464 milhões neste ano para que estados e municípios estimulem o mecanismo. PÁGINA 10

PELA RENOVAÇÃO

PT, PL e PSOL revertem queda de filiações de jovens

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que a filiação de pessoas entre 16 e 24 anos a partidos políticos chegou este ano ao menor patamar em uma década, embora a polarização tenha revertido as quedas de PT, PL e PSOL. PÁGINA 4

MERCADO IMOBILIÁRIO

Construção civil reaquece puxada por vendas em SP

O setor de construção civil está retomando o fôlego em 2024 graças à queda dos juros e às mudanças no programa Minha Casa, Minha Vida. O aquecimento é puxado pelas vendas em São Paulo, cidade que corresponde a 25% do mercado imobiliário no país. PÁGINA 11

PRETO ZEZÉ

Conferências vão colocar a favela no mapa do G20 PÁGINA 3

DEMÉTRIO MAGNOLI

A guerra de Netanyahu tornou-se a guerra de Biden PÁGINA 3

FERNANDO GABEIRA

No filme de Wenders, a perfeição de um cotidiano modesto PÁGINA 2

Entreouvindo Lula

— Vamos em frente que é segunda-feira outra vez, gente!

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Em Veneza, a volta das viagens do Papa após 7 meses

O Papa Francisco navegou ontem pelo Grande Canal de Veneza depois de ficar sem viajar desde setembro de 2023, quando deixou o Vaticano para ir a Marselha, na França. O Pontífice dedicou-se ao repouso nos últimos meses após passar por uma cirurgia no quadril no ano passado. PÁGINA 20

De pão seco a tilápia, merenda das escolas é desigual pelo país

Mesmo com o reajuste no repasse do governo federal para a merenda escolar, o que de fato chega ao prato dos alunos varia entre fartura e precariedade. PÁGINA 8

Falta de energia vira tema de eleição na África do Sul

Apagões diários no país, que tem no carvão a base da matriz energética, são a preocupação de 85% dos eleitores. PÁGINA 19

Hospital do Rio é exemplo de eficiência no serviço público

Elogiado por escritora atacada por cães, Alberto Torres, em São Gonçalo, tem baixa mortalidade e selo de qualidade. PÁGINA 13

NADINE FREITAS/DIAESPORTIVO

CAMPEONATO BRASILEIRO

Botafogo repete 2023 e lidera após vencer Fla

Assim como no ano passado, quando chegou ao topo da tabela após vencer o Flamengo, o Botafogo alcançou a liderança mais uma vez derrotando o rival, agora por 2 a 0, no Maracanã. O atacante Luiz Henrique, autor de um dos gols, fez homenagem ao Pantera Negra. CADERNO DE ESPORTES

Derrota do Flu em SP empurra o Vasco para zona da degola

HOMENAGEM NAS TELAS

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Em documentário, um olhar de Senna pelo próprio Senna

Baseado em 150 horas de vídeos e entrevistas com Ayrton Senna, documentário do Globoplay que estreia quarta-feira homenageia o tricampeão mundial de Fórmula 1 nos 30 anos de sua morte. CADERNO DE ESPORTES

Opinião do GLOBO

Recuperação da cobertura vacinal deve ser celebrada

Houve melhora dos índices em 13 das 16 principais vacinas, de acordo com o Ministério da Saúde

O Brasil durante muito tempo manteve um programa de vacinação visto como referência no mundo todo. Há sete anos, porém, os índices de imunização começaram a cair ou a estacionar em níveis preocupantes, insuficientes para manter o patamar de imunidade coletiva necessário para deter a circulação de vírus e outros patógenos. A situação se agravou com o governo Jair Bolsonaro, que promoveu, durante a pandemia de Covid-19, uma campanha de desinformação cujo alvo eram as vacinas.

Doenças antes controladas voltaram a ameaçar a população. Foi o caso do sarampo, que tornou a provocar mortes pouco tempo depois de as autoridades sanitárias internacionais certificarem sua erradicação em todo o território brasileiro. Felizmente a ameaça crescente começa a ser paulatinamente revertida, depois que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) passou a ser devidamente apoiado em Brasília. Há pouco tempo o próprio sarampo voltou a ser dado como erradicado.

O Ministério da Saúde constatou, no ano passado, recuperação da cobertura vacinal para 13 dos 16 principais imunizantes do calendário infantil. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) destacou queda no número de crianças desprotegidas contra a poliomielite. Em 2022, de 2,56 milhões de nascidos, 243 mil não receberam a primeira dose da vacina contra a pólio. No ano passado, de 2,42 milhões, apenas 152,5 mil, ou 37% a menos. A cobertura, que mal chegava a 77% em 2022, alcançou 84,6%, mais perto da meta, de pelo menos 95%.

Além da pólio, houve melhora nas vacinas contra rotavírus, hepatite A, febre amarela, meningite, tríplice viral (contra sarampo, rubéola e caxumba), tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche) e na pentavalente (que, além dessas três doenças, protege também contra hepatite B e a bactéria *H. influenzae* tipo b). Dos 13 imunizantes cuja cobertura aumentou, o que apresentou maior crescimento foi a tríplice bacteriana, de 67,4% para 76,7%. É verdade que os patamares ainda não atingiram a cobertura almejada, mesmo assim o progresso deve ser celebrado.

Para chegar a esses resultados, houve conjugação de mais recursos e trabalho junto à rede de vacinação. Os R$ 6,5 bilhões gastos no ano passado na compra de vacinas deverão aumentar para R$ 10,9 bilhões neste ano, com o repasse de R$ 150 milhões a estados e municípios, para apoiar programas de comunicação específicos ao público local.

Um dos percalços a superar é a Covid-19. Continua baixa a vacinação entre crianças e adolescentes. Em fevereiro, segundo o Ministério da Saúde, a cobertura completa (três doses) de crianças e adolescentes de 3 a 11 anos estava em apenas 9,9%. Nas crianças e adolescentes de até 14 anos, ela era de 11,4%, próximo dos 14,9% dos adultos. As doses estão em falta por falhas do Ministério da Saúde na compra, e a procura despencou depois que passou o momento crítico da pandemia.

Não há segredo para manter a população vacinada. São necessárias campanhas periódicas de esclarecimento, somadas ao trabalho constante junto à rede escolar e à gestão competente para garantir a oferta dos imunizantes. A recuperação da cobertura vacinal da população merece ser comemorada. Mas basta um deslize das autoridades para a volta de doenças e mortes evitáveis. É preciso vigilância constante.

Investigações no Rio são lenientes quando suspeito de crime é policial

De 69 denunciados por homicídio entre 2016 e 2018, apenas um foi condenado, revela levantamento

São admiráveis os policiais que arriscam a vida na guerra contra organizações criminosas, muitas vezes se tornando vítimas do confronto. Mas estar na linha de frente do combate à violência não pode ser salvo-conduto para agir à margem da lei. Como qualquer cidadão, policiais acusados de execuções sumárias, abusos ou erros graves — por vezes resultando na morte de inocentes — precisam responder por seus atos.

Por isso surpreende o baixo índice de punição em casos do tipo. Levantamento do GLOBO a partir de dados do Ministério Público fornecidos com base na Lei de Acesso à Informação mostrou que, de 69 policiais denunciados à Justiça do Rio entre 2016 e 2018 por homicídio em serviço (com a morte de 46 pessoas), apenas um foi condenado até hoje. Trata-se de um subtenente (hoje reformado), acusado de disparar o tiro de fuzil que, em 2014, matou o jovem Alex Sander da Silva Ramos, de 18 anos. O rapaz voltava de uma festa com um amigo na garupa da moto quando foi abordado por policiais. As investigações derrubaram a versão de que agentes haviam revidado a um ataque.

Dos outros 68 denunciados, 50 (72%) acabaram inocentados pelos juízes sem que os casos tenham sido levados a júri popular. Para 19, os magistrados entenderam não haver provas suficientes; quatro foram absolvidos pelos jurados; três morreram antes da sentença; um não virou réu porque a denúncia não foi aceita; e dez aguardam a tramitação dos processos.

Não se pode condenar ninguém sem provas, mas a leniência dos investigadores para reunir evidências desses crimes favorece quem os cometeu. Na maior parte dos casos arquivados, as investigações se limitaram ao básico, como depoimentos dos agentes e laudo cadavérico das vítimas. Algumas apurações passaram mais de uma década hibernando nos escaninhos da polícia. "Os inquéritos são capengas: há indícios de execução, mas não existe punição porque não se avançou na produção de provas", disse ao GLOBO o perito aposentado Cássio Thyone Rosa.

Entre os casos na Justiça está o da adolescente Maria Eduarda da Conceição, de 13 anos, que comoveu o país em 2017. Ela foi morta quando participava de uma aula de educação física. Dois PMs são acusados de atirar em dois suspeitos já dominados na ação que culminou na morte da menina. Em 2020, a Justiça condenou o estado a pagar indenização de R$ 1 milhão por danos morais à família de Maria Eduarda. Mas não há reparação financeira que conforte o sofrimento dos parentes.

Não se pode ignorar que grandes extensões do estado do Rio estão sob controle de quadrilhas de traficantes e milicianos que precisam ser enfrentadas. Mas incursões, abordagens, ações de policiamento ostensivo têm de acontecer dentro dos limites estritos da lei, sempre com a preocupação de minimizar danos às comunidades e evitar a morte de inocentes. Denúncias de excessos nas operações devem ser investigadas com rigor e sem corporativismo. Deixar de punir policiais que não honram a farda não fará da corporação fluminense uma polícia melhor.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

'Dias perfeitos' e o trabalho modesto

Este artigo é um pequeno contrabando. Não costumo escrever sobre filmes, embora veja sempre um antes de dormir. Na maioria, são tão inexpressivos que me esqueço deles no dia seguinte.

Pensei em escrever sobre "Zona de interesse", destacando a maneira como trata o nazismo. O turbilhão de notícias me fez esquecer. Agora é diferente. Desde quando li sobre o filme de Wim Wenders "Dias perfeitos", supus que tinha algo a ver com minha experiência pessoal.

O filme conta a história de um lavador de privadas em Tóquio que vive momentos felizes em seu cotidiano. Já trabalhei em limpeza na Suécia e, apesar do trabalho repetitivo e da crônica dor do exílio, também vivi bons momentos. Essas reflexões valem para países como Suécia e Japão, onde há algum reconhecimento por esse tipo de trabalho e salários dignos.

Aproveitei uma dessas tardes maravilhosas de abril no Rio para ver a estreia de "Dias perfeitos". Creio ter entendido um pouco o que Wim Wenders quis dizer com a história do faxineiro Hirayama (Koji Yakusho). Ele acorda todas as manhãs em sua pequena casa despojada e olha para o céu, reconhecido por estar vivo, num novo dia. Não tem móveis, apenas um tatame, onde dorme, e usa os cotovelos apoiados no chão para ler diante do abajur. Hirayama compra livros a US$ 1 e está lendo "Palmeiras selvagens", de William Faulkner.

Depois de comprar o café na máquina da rua, entra no carro e segue ouvindo fita cassete. Lou Reed ("Perfect day"), Patti Smith fazem parte de sua coleção. Hirayama tem uma vida cultural interessante, e creio que isso é o complemento ideal para esse tipo de trabalho. Ele tem uma vantagem sobre os outros, jornalismo, política, medicina, detetives. Quando você deixa a vassoura, o balde, o pano, não precisa pensar mais nisso. Muitas profissões intelectuais invadem o cotidiano, perseguem a pessoa mesmo depois do expediente, sobretudo num tempo de redes sociais.

Hirayama é analógico. Quando recebe a sobrinha Niko, ela pergunta se a música que ouvem está no Spotify. Hirayama responde: onde fica essa loja? Ele leva uma pequena câmera no bolso, fotografa as árvores. A sobrinha mostra sua própria câmera, embutida no telefone celular. Ao lado da sobrinha, ele vive um momento que, creio eu, é uma chave da própria sabedoria oriental. Diante de um rio, param suas bicicletas, e Niko pergunta se não quer ver o rio desaguar no mar.

> ***Desde quando li sobre o filme de Wim Wenders, supus que tinha algo a ver com minha experiência pessoal***

— Numa próxima vez — Hirayama responde.

Niko pergunta:

— Agora?

— Uma próxima vez, agora não é uma próxima vez.

Saem de bicicleta cantando alegremente, agora não é a próxima vez.

Essa imersão no presente é apenas uma das chaves. No lugar onde compra livros, a vendedora sempre diz uma frase interessante sobre o autor, quando ele faz sua escolha:

— Patricia Highsmith me ensinou a diferença entre medo e ansiedade.

Filha da irmã mais rica, a sobrinha de Hirayama pergunta por que ele não se dá bem com a mãe dela. Ele responde algo assim: "no mundo há muitos mundos, e às vezes não se conectam".

Mais uma pequena indicação sobre o universo de Hirayama. Ao encontrar com um homem que lhe confessa estar com câncer terminal, Hirayama não comenta nada. Aliás, fala pouquíssimo. Diante da pergunta do homem — se as sombras superpostas ficam mais escuras —, Hirayama o chama para brincar de sombras superpostas e encontrar na prática a resposta. Nada sobre câncer ou morte, apenas uma pequena fração de vida e humor.

A experiência de combinar uma vida cultural com o trabalho modesto foi algo que me deu a sensação de realidade na história de "Dias perfeitos". Ele ouve Patti Smith em "Redondo Beach", eu a ouvia em "Because the night" e descansava lendo o New York Herald Tribune.

O final do filme de Wenders me devolveu para o fim de tarde de abril no Rio, não sem antes Hiraymа se despedir ouvindo Nina Simone em "Feeling good", uma canção que parece resumir suas manhãs:

— *Pássaros voando alto, você sabe como me sinto/Sol no céu, você sabe como me sinto/Brisa soprando, você sabe como me sinto/É um novo amanhecer, um novo dia, uma nova vida para mim, yeah.*

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

É o rabo que abana o cachorro

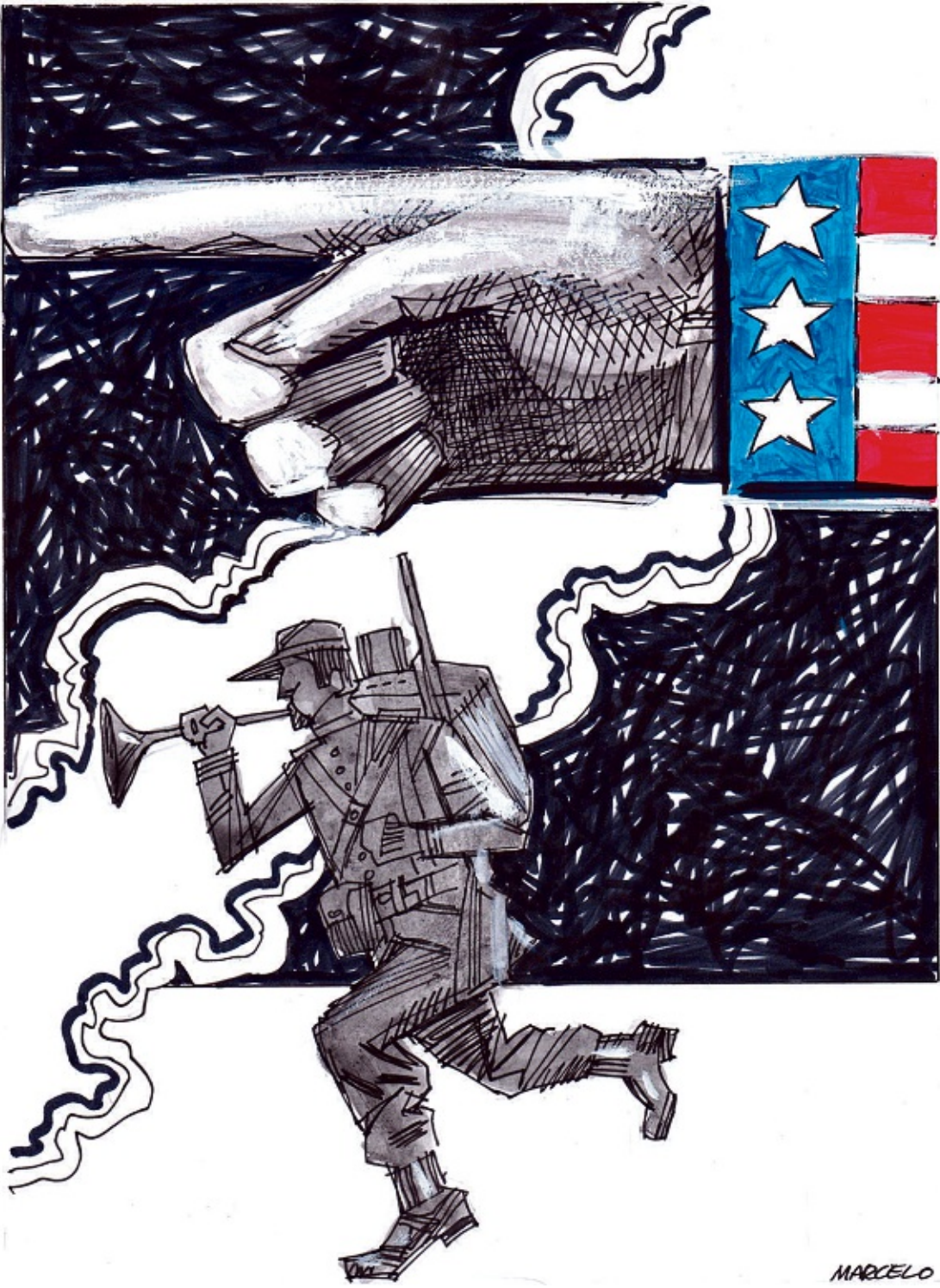
A falsa noção de que Israel é um instrumento geopolítico das estratégias de Washington no Oriente Médio faz parte do manual de dogmas da esquerda. Joe Biden cometeu o maior erro de sua longa carreira ao acreditar nela, imaginando que exerceria influência decisiva sobre a condução da guerra em Gaza.

“Quem, porra, ele pensa que é? Quem, aqui, é a porra da superpotência?”, rosnou Bill Clinton para seus assessores em 1996, depois de suportar uma preleção de Netanyahu. Nas relações dos Estados Unidos com Israel, é o rabo que abana o cachorro.

Israel opera segundo seus próprios interesses — ou, dito de outro modo, segundo o que seus governos definem como o interesse nacional. Da expedição militar a Suez, em 1956, à expansão dos assentamentos, a partir de 1977, o Estado judeu adquiriu o hábito de contrariar seu maior aliado. Uma das raras exceções relevantes foi a concessão de Golda Meir a Henry Kissinger, poupando o sitiado 3º Exército egípcio na guerra de 1973. A primeira-ministra pagou o preço da providencial ajuda militar americana na fase crítica do conflito — e abriu caminho para os acordos de paz com o Egito.

Biden abraçou Netanyahu, física e politicamente, no dia seguinte às atrocidades do Hamas do 7 de Outubro. Daí, dirigiu Blinken, seu secretário de Estado, o Pentágono e a CIA a operarem com o governo e as forças armadas israelenses. A ideia do presidente era moldar a guerra em Gaza de forma a minimizar o sofrimento da população civil e, ao mesmo tempo, esculpir uma saída política para a crise. A “porra da superpotência” fracassou nas duas metas, chocando-se contra o rochedo da sabotagem de Netanyahu.

A ambição de Biden era fazer um rato parir uma montanha. Blinken percorreu várias vezes as capitais árabes do Oriente Médio para articular o “day after”: um acordo de administração de Gaza pela Autoridade Palestina (AP) com amparo militar e financeiro egípcio, jordaniano, saudita e dos Emirados Árabes. No fim do arco-íris, surgiria um acordo de paz entre Israel e Arábia Saudita, em troca de um roteiro rumo ao Estado palestino.

O edifício projetado por Biden selaria uma vasta aliança patrocinada pelos Estados Unidos, isolando o Irã e suas milícias regionais. Netanyahu vetou cada parte do plano, enquanto promovia uma brutal punição coletiva dos palestinos em Gaza, mas também na Cisjordânia. Na prática, em nome da preservação de sua coalizão de governo com fanáticos supremacistas judaicos, rejeitou a oferta de um acordo com a AP, explodindo preventivamente as fundações de uma ordem estável pós-Hamas.

Os Estados Unidos resmungaram, depois rosnaram — e, finalmente, ajoelharam. Na ONU, desistiram dos vetos a resoluções de cessar-fogo. Ao telefone, num diálogo dramático, Biden exigiu de Netanyahu, como mínimo, a desobstrução da ajuda humanitária aos civis de Gaza. Circula a versão verossímil de que, nesse telefonema, brandiu a ameaça de interrupção do envio de material bélico ofensivo. O canhão, porém, não tinha obuses. O Congresso acaba de aprovar um bilionário pacote de transferências militares extraordinárias a Israel.

O equívoco sai caro. No plano internacional, o vencedor da guerra de Netanyahu chama-se Vladimir Putin. No plano interno, chama-se Donald Trump. Washington assiste, impotente, à estagnação dos Acordos de Abraão, que se concluiriam com a normalização de relações entre Israel e Arábia Saudita. Mas, sobretudo, experimenta a reação do “Sul Global” à tragédia humana em curso, que projeta um cone de sombra sobre os atentados do Hamas em 7 de outubro. A guerra de Netanyahu tornou-se a guerra de Biden. O presidente perdeu a aura de protetor de uma ordem internacional baseada em regras conferida pela invasão russa da Ucrânia.

Nos Estados Unidos, a onda de protestos nas universidades sinaliza algo mais profundo: a indignação generalizada dos jovens diante da interminável mortandade em Gaza. Há indícios de que uma base eleitoral segura dos democratas pode desistir de votar, assestando um golpe fatal nas chances de Biden. O rabo que abana o cachorro tornou-se um grande eleitor de Trump.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A favela na agenda global!

Cada vez mais, milhões de pessoas se deslocam para os grandes centros urbanos, fazendo das cidades uma grande arena de disputas e desafios mundiais. Sem planejamento, esses milhões de pessoas se acotovelam para conseguir viver mais perto da infraestrutura dos centros, das áreas comerciais e dos territórios economicamente mais ativos e, numa corrida desenfreada, se amontoam gerando grandes exércitos de excluídos de possibilidades de existência digna e de meios básicos de sobrevivência, já que viver com qualidade é condição apenas para quem pode pagar para permanecer nessas áreas.

Os desafios têm várias camadas que recortam essa nova configuração e, nesse sentido, a adoção pelo IBGE da nomenclatura e definição de “favelas e comunidades urbanas” ajuda a desinvisibilizar as populações e territórios sobrantes do paraíso da inclusão.

Como efeito colateral, a população das favelas e comunidades urbanas já soma quase 20 milhões. Caso fosse um estado, seria o quarto mais populoso da Federação brasileira. Sua potência econômica, mesmo diante da ausência de serviços públicos de qualidade, chega a mais de R$ 200 bilhões em poder de consumo anual. É geração de riqueza.

O debate sobre território está vivo no planeta todo, já que pessoas cruzam desertos e oceanos para procurar uma possibilidade de vida em terras de Primeiro Mundo. Milhares de refugiados sofrem todos os dias vítimas da guerra e da fome. Há aqueles que se deslocam diariamente das áreas rurais para os grandes centros. Todos procuram se estabelecer num terreno tranquilo, onde tenham pão, paz e terra.

> ***Conferências que seguem até setembro de 2024 têm como objetivo central colocar a favela no mapa do G20***

Diante do desafio de conectar globalmente as demandas dessas áreas invisibilizadas, a Central Única das Favelas (Cufa), a Frente Nacional Antirracista e a Frente Parlamentar das Favelas lançam hoje no Complexo da Penha/Alemão, no Rio de Janeiro, as Conferências Internacionais das Favelas (CIF20), com chancela do G20 Social e parceria da Unesco. Como não queremos substituir o poder público, mas ao mesmo tempo queremos o diálogo com todas as esferas, contamos com a parceria do governo do Estado do Rio, da Prefeitura do Rio e também da TV Globo e da Trace.

As CIF20 serão encontros que vão mapear e endereçar as demandas das favelas e periferias, no Brasil e noutros 40 países, até a cúpula do G20 em novembro. Um documento será entregue a todos os chefes de Estado presentes, para que as favelas pautem a cúpula, e não sejam apenas coadjuvantes desse processo decisório mundial.

As conferências serão divididas em fases ao longo dos meses de abril, maio, junho e julho e serão produzidas e realizadas pelas Cufas desses países. A primeira fase começa hoje no Brasil e, ao longo do mês de maio, acontecerá nos seguintes países: Luxemburgo, Suécia, Cazaquistão, Rússia, Uzbequistão, Bélgica, Reino Unido, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Moçambique. Essas conferências, que seguem até setembro de 2024, têm como objetivo central colocar a favela no mapa do G20, trazendo contribuições de todos os continentes, organizando questões sociais, políticas e econômicas específicas desses territórios para endereçá-las aos tomadores de decisão como parte da agenda do G20.

ARTIGO

Uma rodovia à deriva: retomada das obras já!

CARLO ALBERTO BOTTARELLI

Numa louvável iniciativa do governo federal, o Ministério dos Transportes estabeceu em 2023 uma nova política para repactuação de contratos de concessão, visando a destravar a infraestrutura brasileira, retomando obras paralisadas e gerando empregos e renda. A iniciativa teve adesão de 14 concessionárias. Soma-se a isso o interesse do Tribunal de Contas da União (TCU) em também colaborar para a resolução de conflitos por meio da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso). Essa união de esforços, que tem como foco o interesse público e o restabelecimento da segurança jurídica, é o arranjo necessário para a retomada imediata das obras da Nova Subida da Serra (NSS) da BR-040 e de sua conclusão em menos de três anos.

Desde que passou a operar o trecho da BR-040 entre o Rio e Minas Gerais, há 28 anos, a Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio (Concer) realizou investimentos que atingiram aproximadamente 200% das obrigações originais. Executou obras para ampliação da rodovia em Duque de Caxias, duplicação de pista simples em Minas Gerais e, entre outras coisas, construção de 28 passarelas (18 além das previstas em contrato). Os problemas da rodovia, por muitos anos considerada uma das melhores do país, começaram em 2014 com a inadimplência da União, que não fez os aportes financeiros, previstos em contrato, para a construção da NSS. Ela foi incluída no leilão sem a existência de projeto básico no edital de licitação, e o valor final das obras só foi definido pelo poder concedente na década passada. Para reequilibrar o contrato inicial, um termo aditivo previu três aportes da União e a extensão de prazo da concessão caso os aportes não ocorressem.

> ***Manter o impasse que impede a conclusão das obras em curto espaço de tempo pode satisfazer a alguns, mas não à sociedade brasileira***

A Concer iniciou a NSS em 2013, mas recebeu menos de 20% do total dos aportes financeiros previstos. A companhia custeou a duplicação da serra fluminense com recursos próprios e empréstimos bancários até julho de 2016, quando se viu obrigada a paralisar as obras diante da inadimplência da União em suas obrigações, enfrentando uma crise financeira de grandes proporções. Segundo perícia judicial, 46,7% da nova pista está concluída, bem como 70% do túnel que atravessa a serra e preserva mais de 20 hectares de Mata Atlântica.

Questionamentos do TCU sobre recolhimento de tributos e sobrepreço, após a paralisação da NSS, foram integralmente esclarecidos pela Concer junto à agência reguladora. Perícias judiciais confirmam que a concessionária é credora da União em mais de R$ 2 bilhões. Devido ao desequilíbrio contratual, negociações ocorrem atualmente entre a Concer e o poder público, lastreadas na Portaria 848 do Ministério dos Transportes, em busca de uma solução consensual que viabilize a conclusão da NSS.

Manter o impasse que impede a conclusão das obras em curto espaço de tempo pode satisfazer ao interesse de alguns, mas com certeza não interessa à sociedade brasileira e, em particular, à fluminense. Estudos apontam que a paralisação da NSS causa prejuízos anuais de aproximadamente R$ 280 milhões, relativos a segurança viária, tempo de deslocamento pela via e consumo de combustível. E, na hipótese de nova licitação, as obras da NSS não seriam retomadas antes de três anos depois de o novo concessionário assumir a rodovia.

A Concer reúne todas as condições para reiniciar imediatamente as obras da NSS sem depender do Tesouro Nacional. Além do projeto executivo certificado, já detém todas as licenças ambientais — o que torna a repactuação da concessão uma saída mais rápida e menos onerosa para a sociedade.

Carlo Alberto Bottarelli é presidente da Triunfo Participações e presidente do conselho da Concer

Política

NA WEB
INTERIOR PAULISTA
Ribeirão Preto recebe ministros e ato
Agrishow, com governistas, ocorre no mesmo dia de manifestação bolsonarista
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESAFIOS À RENOVAÇÃO

Filiação de jovens segue caindo, mas polarização reverte quedas de PT e PL; PSOL lidera pela 1ª vez

ISA MORENA VISTA*, JULIA NOIA E RAFAEL GARCIA
politica@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Do movimento das Diretas Já, nos estertores da ditadura, às Jornadas de Junho de 2013, o rosto que simboliza o pedido por mudanças, o dos jovens, está cada vez mais escasso na política partidária brasileira. Levantamento do GLOBO a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que a filiação de pessoas de 16 a 24 anos em partidos políticos chegou este ano ao menor patamar em uma década, embora a polarização tenha revertido as quedas de PL e PT a partir de 2020. Assim como a sigla que recebeu Jair Bolsonaro em 2021, o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a crescer às vésperas das últimas eleições, mas divide terreno no campo da esquerda com o PSOL, que pela primeira vez lidera em número de jovens filiados entre todas as agremiações.

Na esteira das denúncias de corrupção no âmbito da Operação Lava-Jato, que intensificou o desgaste da política a partir de 2014, a participação dos jovens começou a minguar, caindo de 415 mil filiados para pouco mais de 180 mil atualmente — os dados são relativos ao mês de março de cada ano. A queda foi brusca entre siglas tradicionais, como o MDB (de 37,6 mil para 15 mil em dez anos); o PSDB (30,7 mil para 8,6 mil); e o próprio PT (53,7 mil para 17,4 mil). Para cientistas políticos, a chegada dos jovens à vida adulta se deu num contexto de rejeição aos partidos.

— A pessoa estava entrando na vida política, a partir dos 16 anos, e vivenciando um momento em que parte significativa da sociedade estava manifestando o seu desafeto com relação à política e aos partidos — avalia Soraia Marcelino Vieira, professora do Departamento de Geografia e Políticas Públicas da UFF.

JOVENS FILIADOS A PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL (de 16 a 24 anos)

MUDANÇA DE ROTA

Os petistas, no entanto, têm mais motivos que os demais para crer que vão retomar a presença dos militantes mais novos nas fileiras partidárias. O número atual representa quase o dobro do que a sigla registrou em 2020, quando sua maior figura histórica estava com direitos políticos suspensos e o retorno à Presidência da República ainda era uma ideia distante. Àquela altura, o PT chegou a ter apenas 9,1 mil jovens, na sequência de episódios traumáticos nos anos anteriores, sobretudo o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016 e a prisão de Lula em 2018. Agora, ao contrário de PSDB e MDB, o partido vem reconquistando a adesão dessa parcela de filiados, em movimento paralelo ao processo de volta da legenda ao poder.

ARQUIVO PESSOAL

Busca. Apesar da queda expressiva em 10 anos, partidos vem conseguindo atrair jovens: 'eu queria exercer a minha cidadania', diz Alice, filiada ao PT

— A luta política que aumentamos em 2022 fez com que alguns segmentos entendessem que era importante crescer a participação, sobretudo entre jovens. Vivemos quatro anos de muitas dificuldades — diz o diretor da Executiva Nacional da Juventude do PT, Mario Magno, em relação ao governo Bolsonaro.

Um exemplo do que diz Magno é a estudante Alice Felix, de 19 anos, que se filiou ao diretório do PT em Natal quando tinha apenas 16 anos.

— Eu vi tudo o que estava acontecendo ao meu redor e acabei me identificando com a organização do PT, e isso me levou à filiação. Naquele momento, eu queria exercer a minha cidadania dentro do partido, o que me dava mais espaço para conversar sobre as minhas pautas.

Apesar do crescimento de filiação de jovens, os dados de pesquisas de aprovação do governo no recorte de idade não são positivos. No último levantamento da Quaest, por exemplo, metade dos brasileiros de 16 a 34 anos diz que desaprova o governo. Trata-se do maior percentual entre os três blocos etários separados pelo instituto. Recentemente, um dos gestos de Lula para conquistar esse eleitorado foi o lançamento do programa Pé-de-Meia, que cria uma espécie de poupança para estudantes de baixa renda do Ensino Médio a fim de evitar a evasão escolar.

Assim como o PT teve na força de Lula um impulso para a filiação de jovens, o PL aposta no ex-presidente Jair Bolsonaro e no ideário político representado pelo bolsonarismo. Antes da filiação do então chefe do Planalto, em 2021, o partido era mais um do Centrão, perdeu jovens ao longo dos últimos dez anos, mas, a exemplo dos petistas, passou a ganhar filiados de 2022 para cá.

São hoje 10,6 mil pessoas de até 24 anos filiadas à sigla, patamar parecido com o de 2014. Nos últimos quatro anos, foi registrado um aumento de 81% desses eleitores no partido — mais expressivo que o crescimento entre idosos (11,8%) e adultos maiores de 25 anos (8%). Essa ascensão passou a balizar um movimento da sigla em direção aos mais novos, com a criação do PL Jovem.

Apesar do papel central de Bolsonaro, o PL conta ainda com nomes de agrande aderência entre jovens, como o deputado Nikolas Ferreira (MG), deputado federal mais bem votado de 2022. Antes da ida a Brasília, ele foi o segundo vereador com mais votos em Belo Horizonte, aos 23 anos. Figura midiática, Nikolas virou o "garoto propaganda" do braço da legenda voltado para a juventude e inspira lideranças como Luan Lennon, diretor do PL Jovem no Rio.

— Nas ruas, escuto muito que sou o "Nikolas carioca", pela idade e ligação à nossa pauta. Nossa ideia dentro da juventude do PL é achar os "Nikolas" em todas as cidades do Rio de Janeiro e levá-los para o debate público. E, como estamos em ano eleitoral, quem sabe não os levar para o pleito — avalia Lennon, que ingressou na sigla em 2021, quando tinha 21 anos, por admiração a Bolsonaro.

APOSTA IDEOLÓGICA

Correndo por fora dos partidos mais poderosos, que têm em mãos fartos recursos do fundo partidário, há outros exemplos de siglas que conseguem atrair jovens com base em valores ideológicos. É o caso do PSOL, na esquerda. A legenda praticamente dobrou o número em dez anos, passando de 10,4 mil para 19 mil, liderando a lista de siglas com filiados de até 24 anos, à frente do PT e do MDB, líder em 2022.

— O PSOL atrai mais jovem porque é o partido que abraçou as pautas e agendas do nosso tempo e cujo as lideranças tem capacidade de dialogar com essa juventude — diz Paula Coradi, presidente do PSOL, que avalia o cenário. — Com a polarização política há uma maior disposição em ocupar os espaços políticos como os partidários. Porém, o debate político deve ser baseado no respeito, na tolerância.

(*Estagiária sob supervisão de Renan Damasceno*)

Lira e Renan miram vice em Maceió de olho em 2026

Adversários políticos, presidente da Câmara e senador abrem nova frente em rixa e entram nas negociações para a formação de chapas na capital. Foco do deputado é reeleição de JHC, enquanto plano do MDB visa também a Região Metropolitana

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

BRENNO CARVALHO/29-2-2024

Lira. Presidente da Câmara debate composição de chapa de JHC, seu aliado

CRISTIANO MARIZ/11-5-2023

Renan Calheiros. Senador quer nacionalizar disputa em Alagoas atraindo o PT

Rivais políticos, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o senador Renan Calheiros (MDB-AL) já entraram em campo para negociar a composição de chapas na disputa pela prefeitura de Maceió. Ambos buscam ter influência na indicação de vices em alianças competitivas para a capital alagoana. A cidade hoje está sob o comando de um aliado de Lira, o candidato à reeleição João Henrique Caldas (PL), o JHC.

Tanto Lira quanto Renan têm o objetivo comum de ampliar o número de municípios nas mãos de aliados, expandindo as bases eleitorais e já antecipando a campanha de 2026, quando devem se enfrentar na corrida ao Senado.

No quebra-cabeça da disputa, porém, Lira tenta evitar um "balão" do aliado JHC, que cogita um nome diferente de alguns já apresentados pelo deputado do PP. Caso seja reeleito neste ano, o prefeito é cotado para tentar o governo de Alagoas em 2026, deixando a prefeitura nas mãos do seu vice.

Aliados do prefeito de Maceió afirmam que há a possibilidade de o senador Rodrigo Cunha (Podemos) ser vice, com a garantia de que o parlamentar assuma a prefeitura em 2026.

No cenário ideal de Lira, ele e JHC sairiam em uma dobradinha para disputar as duas vagas disponíveis ao Senado. Mas a pretensão pode esbarrar justamente na candidatura ao governo de JHC.

A suplente de Rodrigo Cunha no Senado é Eudócia Caldas, mãe de JHC. Desta forma, a família Caldas e o PL conseguiriam uma cadeira no Senado, ao mesmo tempo que disputariam o governo. Rodrigo Cunha, por sua vez, herdaria a prefeitura com a possibilidade de reeleição.

Lira, contudo, insiste para que um aliado mais próximo seja o vice. Ele já ofereceu os nomes de David Davino Filho e da sua prima, a secretária de Educação de Maceió, Jó Pereira.

JHC. Tentativa de reeleição com meta de ser governador

ITAWI ALBUQUERQUE/PREFEITURA DE MACEIÓ

Já Renan Calheiros tenta atrair o PT para o posto de vice, em uma manobra que mira a nacionalização da disputa, antagonizando a candidatura de Rafael Brito (MDB) a JHC. O atual prefeito é do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O senador esbarra, até o momento, no fato de o PT já ter lançado a pré-candidatura de Ricardo Barbosa na capital alagoana e, neste caso, o partido de Luiz Inácio Lula da Silva precisaria abrir mão da cabeça da chapa. Renan tenta atrair o PT com a distribuição de cargos no governo, mas ainda esbarra em resistências dos petistas.

Outros partidos, como o PSB e o próprio MDB, querem o posto de vice nesta chapa. No MDB, há quem defenda uma composição com o PSB, que daria à secretária estadual de Turismo, Bárbara Braga, a vice de Brito. Outra corrente prefere uma chapa "puro-sangue", com a deputada estadual Cibele Moura (MDB) no posto. Contudo, esta decisão final caberá a Renan Calheiros. A aliados, Rafael Brito não esconde a predileção por um vice petista, mas diz considerar a composição com outros partidos.

— Temos ótimos nomes, de partidos como o PDT, o PSD, PSB e também do PT, que poderiam ser vice-candidatos. A convenção só acontecerá no final de julho e, até lá, seguimos dialogando e seguimos abertos a todas as possibilidades — diz.

Entre políticos de Alagoas, espera-se que os dois principais nomes do estado estejam presentes em atividades de campanha.

EXPANSÃO DO MAPA

Atualmente, o MDB controla 63 dos 102 municípios do estado, enquanto o PP tem 27 prefeitos. Renan tem em cinco cidades da Região Metropolitana o seu principal foco: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Porto Calvo, Coruripe e Delmiro Gouveia.

Esses locais, por concentrarem os maiores orçamentos e alguns dos principais colégios eleitorais do estado, contarão com estrutura de campanha similar à empregada em Maceió. Procurados, Lira e Renan não quiseram se manifestar sobre a estratégia eleitoral.

Bolsonaro define meta no Rio e vive racha em Campos

PL quer 52 candidatos, com objetivo de eleger ao menos 25; apoio a Wladimir Garotinho opõe Flávio a aliados de Castro

PABLO PORCIUNCULA/AFP

No Rio. O deputado Alexandre Ramagem fala durante evento que lançou pré-campanha, ao lado de Bolsonaro

MARCELO REMÍGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

O PL do ex-presidente Jair Bolsonaro definiu como estratégia para as eleições municipais deste ano no estado do Rio o lançamento de 52 candidatos a prefeito e de até 20 vices. O plano vai ao encontro de duas metas do partido: fortalecer o bolsonarismo para 2026 e impedir o crescimento da esquerda, que conta hoje com a máquina do governo federal. A sigla trabalha com a projeção de conseguir o comando de cerca de 25 prefeituras, quase 30% dos municípios. O percentual é maior que o proposto pela direção nacional da legenda para os demais estados: 20%. O total se justificaria por ser o Rio a base eleitoral de Bolsonaro.

Dos cinco maiores colégios eleitorais fluminenses, o PL terá candidaturas próprias na capital, com Alexandre Ramagem; São Gonçalo, onde Capitão Nelson buscará a reeleição; e Niterói, com o também deputado federal Carlos Jordy. São o primeiro, terceiro e quinto municípios em eleitores. Em Duque de Caxias, o segundo colégio eleitoral, apoiará o MDB e, em Nova Iguaçu, o quarto, vai compor a chapa do PP. As candidaturas foram definidas após acordo entre as três principais lideranças fluminenses do partido — o presidente estadual, Altineu Côrtes, o senador Flávio Bolsonaro e o governador Cláudio Castro.

IMPASSE NO NORTE

Os caciques só não conseguiram evitar o racha do partido em Campos dos Goytacazes, a maior cidade do interior, no Norte Fluminense. O impasse que levou à divisão da sigla surgiu após Flávio Bolsonaro anunciar o apoio à reeleição do prefeito Wladimir Garotinho (PP). A maior parte da legenda defende uma aliança com o União Brasil do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj) e aliado de Castro, Rodrigo Bacellar, que lançará na disputa a delegada bolsonarista Madeleine Dykeman, novata na política. O partido aposta no perfil conservador da pré-candidata, para quem parte do PL tende a pedir votos.

— Foi a forma encontrada pelo senador Flávio para retribuir a fidelidade do prefeito Wladimir, que em 2022 apoiou Bolsonaro (à presidência) — afirma Côrtes, ao citar as cidades vizinhas de Itaperuna e São Francisco de Itabapoana como apostas do PL na região.

Além de Campos, o PL seguiu a retribuição de fidelidade nas eleições de 2022 em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. No município, o partido apoiará o candidato do ex-prefeito, secretário estadual de Transportes e presidente regional do MDB, Washington Reis, que lançará um sobrinho, Netinho Reis.

Já na Região dos Lagos, a meta, segundo Altineu Côrtes, é fazer um cinturão de prefeitos bolsonaristas. O PL aposta em conseguir o comando de nove das dez cidades que compõem a região. Já em municípios das regiões Sul e Serrana, o PL ainda negocia alianças.

Além das prefeituras, o PL projeta um fortalecimento nas Câmaras Municipais. Segundo o líder do partido na Alerj, deputado Anderson Moraes, a legenda pretende liderar nacionalmente o ranking de partidos com mais vereadores eleitos.

— Fizemos uma reunião nesta semana (semana passada) com a bancada na Assembleia, em que decidimos que cada parlamentar vai apadrinhar candidaturas a vereador em todos os municípios e trabalhar por esses nomes. Todos vão para as ruas pedir votos para seus escolhidos — afirma Moraes, que atuará na região da Costa Verde. — Uma de nossas prioridades será Angra dos Reis.

Angra dos Reis é uma das cidades em que a família Bolsonaro indicou o candidato, Renato Araújo. A expectativa é de que Jair Bolsonaro peça votos para seu escolhido lá.

DIVULGAÇÃO

Em Campos. O prefeito Wladimir Garotinho: apoio de Flávio em retribuição a 2022

52

é a meta de candidatos a prefeito do PL no estado

com a expectativa de eleger ao menos 25 (30% do total), acima do objetivo nacional, de 20%.

12

é o número de prefeitos que o partido tem hoje

em cidades como São Gonçalo (Capitão Nelson) e Itaboraí (Marcelo Delaroli), que buscam reeleição

Brasil

PRATOS DESIGUAIS

Mesmo após reajuste, merendas escolares apresentam desequilíbrios

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

GABRIEL DE PAIVA/14-6-2023

O preço e a porção. Refeições servidas em colégio no Rio: diferença do preço dos alimentos por regiões impacta no tipo de alimento oferecido na rede estadual

Um ano após anunciar reajuste de 39% no valor da merenda escolar, o governo federal ainda enfrenta desafios para oferecer alimentação de qualidade a alunos da rede pública. Responsáveis por fiscalizar o prato dos estudantes, integrantes de conselhos estaduais de alimentação, ligados às secretarias municipais e estaduais de Educação, relatam problemas que vão da escassez de proteína nas refeições à má conservação de itens que acabam descartados. Além disso, com um mesmo valor para todos os estados, a qualidade do cardápio servido acaba bem diferente, com filé de tilápia em algumas escolas e pão seco em outras.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar não recebia reajustes há seis anos e chegou a ser tema na campanha de 2022 do agora presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chamou o valor repassado no governo Jair Bolsonaro, de R$ 0,36 por aluno, de "desumano". Com o aumento em março do ano passado, passou para R$ 0,50 por estudante.

A atual gestão federal já repassou R$ 5,8 bilhões a estados e municípios, atendendo a 39 milhões de alunos no ano passado. Mesmo após a verba a mais, os problemas persistem.

Em Ceilândia, região administrativa de Brasília, alunos ouvidos pelo GLOBO reclamam que na maioria dos dias recebem apenas um pão seco para comer pela manhã. Na hora do almoço, o prato é sempre carne suína. Eles contam que a quantidade é insuficiente para atender a todos.

"NÃO PRESTA ATENÇÃO"

Lidiane Ribeiro, mãe de um aluno da rede pública do Distrito Federal, afirma que o filho de 11 anos é alérgico a carne de porco e muitos dias deixa de fazer as refeições na escola. Com fome, segundo Lidiane, o filho começou a ter crises de ansiedade e a relatar dor de estômago.

— Ele fica só com ovo, com carne de porco, sardinha. Tem semanas que chega em casa falando que não almoçou, não jantou, porque é só arroz misturado com sardinha, arroz com purê de sardinha, macarrão com sardinha, carne de porco. Ele reclama que está com fome, com dor de estômago, que não comeu e não prestou atenção na aula pensando na comida — diz.

Fiscal do Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal, Samuel Fernandes afirma ser comum escolas ficarem sem frutas e legumes, além de pouca quantidade de itens básicos como arroz, óleo e macarrão. A má conservação dos alimentos também é recorrente.

— No ano passado, tivemos diversas denúncias e encontramos alimentos com problemas de larvas, carne com alto teor de gordura, repetição de alimento — elenca Fernandes.

Esse cenário difere de escolas no Plano Piloto, região nobre de Brasília. O GLOBO teve acesso à programação alimentar de uma semana, na qual constava um cardápio variado para cada dia, com filé de tilápia, fruta, galinhada, salada e outros itens diversos.

Em nota, o governo do DF afirmou que segue "rigorosamente" as diretrizes estabelecidas pelo FNDE e que prioriza alimentos naturais ou minimamente processados. A administração afirmou também que a oferta de arroz já foi normalizada na unidade onde foram encontradas as larvas.

> *"Não deveria ser um valor universal de repasse, mas sim considerando as diferenças de cada região"*
>
> **Marcelo Colonato,** presidente do Fórum Nacional de Conselhos de Alimentação Escolar, sobre os repasses federais para merenda

> *"Encontramos alimentos com problemas de larvas, carne com alto teor de gordura, repetição de alimento"*
>
> **Samuel Fernandes,** fiscal do Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal, sobre a qualidade dos alimentos

O valor enviado pelo governo segue uma base única de cálculo para todas as unidades da federação, de acordo com o número de alunos matriculados em cada nível de ensino. O repasse federal, no entanto, não representa o total dos investimentos. Estados e municípios são responsáveis pela maior parte da verba, o que causa diferenças na qualidade do que é servido nas merendas.

O método de distribuição é criticado pelo presidente do Fórum Nacional de Conselhos de Alimentação Escolar, Marcelo Colonato, para quem o modelo reforça disparidades entre regiões.

— Apesar de a lei federal determinar uma contrapartida, ela não estipula um valor. Regiões mais pobres têm dificuldade de completar o investimento na merenda escolar. Não deveria ser um valor universal de repasse, mas sim considerando as diferenças de cada região — defende.

A rede estadual do Rio de Janeiro é um reflexo da diferença na realidade da alimentação escolar, com um cenário de baixa variedade na oferta de alimentos para os alunos. O estado recebeu em 2024 um repasse de R$ 15,2 milhões até o momento e aparece no "top 10" do PNAE. Mas a presidente do Conselho Estadual de Alimentação Escolar do Rio de Janeiro, Sandra Helena Pedroso, aponta que a diferença no preço dos alimentos impacta também na desigualdade do cardápio servido em cada região do estado.

— A alimentação está cara. O que você faz com R$ 1 por dia para uma criança? E há diferenças discrepantes de uma região para outra. Em alguns locais, a criança não pode repetir, não há café da manhã todo dia, a fruta é servida duas vezes por semana.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro afirmou em nota que investe R$ 128,7 milhões na alimentação escolar e preza pela alimentação saudável.

O cenário não é o mesmo em todo o país. Minas Gerais, por exemplo, é citado como um caso positivo pelos conselheiros. A rede estadual de Minas tem 1,6 milhão de alunos matriculados em 2024 e recebeu, só este ano, R$ 37,2 milhões.

EXCEÇÃO EM MINAS

Presidente do Conselho de Alimentação das Escolas do Estado de Minas Gerais, Celia Carvalho diz que o governo estadual investe o dobro dos valores repassados pelo governo federal no PNAE, a fim de garantir qualidade e variedade e respeitar diferenças regionais.

— Minas tem grande extensão territorial, e a alimentação é bem variada. Temos frutas, proteínas diversas e alimentos regionais, como peixes, mandioca.

O governo de Minas afirmou ainda que tem aumentado exponencialmente o investimento em alimentação escolar e que estabeleceu um valor mínimo de referência de repasse para as unidades, "garantindo que todas as escolas estaduais recebam um montante adequado". O FNDE, por sua vez, reforçou que os valores têm caráter suplementar.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Competências Socioemocionais

O relatório "Competências socioemocionais para uma vida melhor", divulgado na sexta-feira passada pela OCDE, mostrou, mais uma vez, que habilidades como persistência, autocontrole, responsabilidade, otimismo, tolerância e curiosidade estão positivamente associados ao desempenho escolar, saúde e bem-estar dos estudantes. Não surpreende, mas o estudo — realizado em 16 países — revela também que há significativas disparidades por gênero, nível socioeconômico e idade. O Brasil fez parte do levantamento com a cidade de Sobral (CE), com apoio do Instituto Ayrton Senna.

Uma das constatações é que entre a infância e a adolescência há uma piora nas competências pesquisadas, com jovens de 15 anos reportando terem mais dificuldade em relação a crianças de 10 anos. Outro achado é que, assim como acontece no desempenho em provas (em que o grau de escolaridade e renda dos pais é o fator de maior impacto nas notas), crianças e adolescentes mais pobres apresentam também maiores dificuldades. Entre as diferenças por gênero, aos 15 anos, meninos disseram ter menos dificuldades em relação ao estresse, confiança e sociabilidade. Meninas foram melhor em atitudes como tolerância, empatia e responsabilidade, mas reportaram piores hábitos de saúde, como fazer exercício, dormir bem e tomar café da manhã, além de estarem menos satisfeitas com seu corpo e imagem.

Quando o termo "competências socioemocionais" apareceu no debate educacional, houve questionamentos sobre sua pertinência. Alguns argumentavam que isso sempre esteve no radar de educadores. Outros, em linha oposta, diziam que não caberia aos professores e gestores mais essa preocupação, que tiraria o foco do ensino de disciplinas tradicionais. Mesmo entre os que concordavam com a necessidade de olhar também para essas dimensões, houve — e ainda há — questionamentos sobre a possibilidade de serem avaliadas ou ensinadas na escola. Há ainda receios — legítimos — de que, a depender da abordagem, isso fosse entendido como um treinamento de controle das emoções ou mais uma forma de jogar para alunos e professores a culpa por problemas que são fortemente impactados pelo ambiente externo e condições de trabalho.

> ***Uma das dificuldades de comunicar estratégias ou resultados de competências emocionais é que o termo virou polissêmico***

Uma das dificuldades de comunicar estratégias ou resultados de competências emocionais é que o termo, por ter se tornado popular, virou polissêmico. E isso se reflete na qualidade dos programas. No ano passado, uma meta-análise (abordagem mais robusta por sintetizar achados de um conjunto maior de evidências) realizada por 14 pesquisadores de universidades americanas encontrou grande variação no resultado de 424 estudos conduzidos em 53 países, com 575 mil estudantes, sobre a eficácia em escolas de intervenções voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Na média, porém, os resultados foram positivos, com melhoria em atitudes, comportamentos, no bem-estar, clima escolar e aprendizagem. O trabalho, liderado por Christina Cipriano (Yale), foi publicado no periódico científico Child Development, de alto impacto e com revisão por pares.

Divergências sobre conceitos, abordagens ou estratégias mais adequadas continuarão existindo nesse tema. O que não se discute é a necessidade de contribuir de alguma forma para que estudantes se sintam mais saudáveis, seguros e preparados para lidar com suas emoções de forma mais positiva.

Após morte de Joca, atos pedem condições melhores para pets

Protestos ocuparam aeroportos e contaram com bordões como 'Cachorro não é bagagem' e pedidos de reparação

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Grupos de defesa dos direitos dos animais organizaram ontem protestos em diversos aeroportos para exigir que companhias aéreas adotem padrões melhores para o transporte de pets. As manifestações ocorreram na esteira da comoção com o caso de Joca, cão da raça golden retriever que morreu na segunda-feira passada após ser extraviado por engano em num voo da companhia Gol para Fortaleza (CE). O destino do animal era Sinop (MT).

Nos saguões, que também atraíram políticos, palavras de ordem estampadas em faixas e cartazes e entoadas pelos manifestantes pediam reparação pela perda do animal e avanços regulatórios.

"Cachorro não é bagagem" foi a frase de efeito mais usada. Em menção direta ao caso da semana passada, o mote "Justiça para Joca" também teve destaque. Imagens dos protestos nos aeroportos de Guarulhos, Rio de Janeiro, Curitiba, Belém e de cidades menores foram postadas pelos participantes do protesto nas redes sociais.

Tutor do cachorro morto no avião da Gol, o engenheiro João Fantazzini participou do ato no Aeroporto Internacional de Guarulhos junto com integrantes de sua família. Eles vestiam camisetas estampadas com uma fotografia de Joca.

— Eu gostaria muito de agradecer vocês. Eu sinto que o Joca é de todo mundo. Eu vou lutar pelo Joca e por todos os cachorros que estão aqui, para nenhum outro morrer — disse Fantazzini em um discurso feito com megafone.

PROMESSAS POLÍTICAS

Os atos atraíram a presença de políticos que prometeram agir para criar legislação mais rigorosa voltada para o transporte de animais de estimação em voos.

O deputado estadual do Rio e ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc (PSB) participou do protesto no Aeroporto Santos Dumont, na capital fluminense, e conversou com o público no local.

— Informei aos manifestantes que iremos entrar amanhã com um projeto de lei que veda o transporte de animais como se fossem carga e estabelece uma série de medidas, como centros de apoio veterinário, a importância da hidratação e da atenção e vários outros dispositivos — disse.

Em Belém, Zé Carlos do PV, ex-candidato a governador do Pará, foi ao aeroporto e disse que seu partido deve se unir à iniciativa.

— Tem que ter outra solução para transportar o pet grande. Talvez colocar na cabine, porque no porão do avião não dá. O caso do Joca deixou isso claro — afirmou em vídeo divulgado. — Precisaria criar voo especial só para pets? A gente tem que pensar em uma maneira.

FOTOS DE GABRIEL SILVA/ATO PRESS

Por Joca. Tutores reunidos no aeroporto de Guarulhos: manifestações ocorreram em várias capitais do país

Tutor. Fantazzini: 'Eu vou lutar pelo Joca e por todos os cachorros que estão aqui'

Políticos identificados com a direita também compareceram a alguns dos encontros nos aeroportos. Os deputados federais Delegado Bruno Lima (PP-SP) e Delegado Matheus Laiola (União Brasil-PR) estiveram, respectivamente, nas manifestações em Guarulhos e Afonso Pena, também com promessas de ação no Congresso Nacional.

Na terça-feira passado, até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou o caso.

— Eu acho que a Gol tem que prestar contas, acho que a Anac tem que fiscalizar isso e acho que a gente não pode permitir que isso continue acontecendo no Brasil — afirmou.

Após a morte de Joca, a Gol suspendeu por um mês o transporte de cães no porão dos voos para apurar as circunstâncias do caso. A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) afirmou na quarta que abriu um processo administrativo para apurar os motivos da morte do cão.

Coluna de Pedro Doria passa a ser publicada às terças-feiras

Jornalista continuará a decifrar o novo universo da inteligência artificial

A partir de amanhã, O GLOBO passa a publicar com exclusividade às terças-feiras, no alto da página 3, a coluna do jornalista Pedro Doria, dedicada ao impacto da tecnologia na sociedade, na política, nos negócios e na cultura. Ele manterá o enfoque adotado na coluna que vinha publicando às sextas-feiras, com destaque para o avanço da inteligência artificial (IA).

Aos 49 anos, Doria trabalha como jornalista desde 1994 e é colunista do GLOBO desde 2011. Tem ampla experiência na cobertura do universo digital, de política e de temas internacionais. Trabalhou nos jornais O Estado de S.Paulo, O Dia, na TV Globo, foi editor-executivo do GLOBO e, nos últimos anos, é editor e sócio do site Meio. Viveu por dois períodos no Vale do Silício, estudou na Universidade Stanford e no National Constitution Center, na Filadélfia. É autor de oito livros, abordando temas históricos como tenentismo, integralismo e a Inconfidência Mineira.

ROBERTO MOREYRA

Doria tem um olhar sofisticado para as transformações trazidas à sociedade pela tecnologia. "A lógica da política mudou por causa das redes sociais", afirma. Ele atribui a mudança ao avanço da primeira geração de IA, capaz de analisar padrões que se repetem e de fazer recomendações com base no histórico, por meio do método tecnicamente conhecido por "aprendizado de máquina" (*machine learning*).

A implementação dessa tecnologia em redes sociais como o Facebook se deu a partir de 2012. Quatro anos depois, o plebiscito do Brexit surpreendeu o mundo com a decisão pelo divórcio do Reino Unido da União Europeia. "Entre 2012 e 2016, a mudança política foi radical", diz Doria. "Mas depois do *machine learning* veio a segunda geração — as redes neurais, com a possibilidade de reconhecer voz, imagens e simular sentidos —, e agora estamos na terceira geração de IA, a IA-generativa, que imita a criação humana, como o ChatGPT." O impacto dessas novas tecnologias na política e na sociedade, ainda insondável, será explicado e analisado na coluna de Doria.

Exército excluirá comentários políticos e de ódio das redes

Instituição muda normas de seus canais e diz que pode encaminhar conteúdos às autoridades

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em nova política para as redes sociais, o Exército Brasileiro passará a excluir comentários em seus canais oficiais com mensagens de ódio, incitação à violência ou contendo opiniões de cunho ideológico e partidário. O documento alerta, ainda, que a instituição poderá encaminhar os conteúdos "às autoridades competentes".

A Política de Moderação nas Mídias Sociais do Sistema de Comunicação Social do Exército Brasileiro lista quais mensagens poderão ser excluídas ou moderadas pelas contas oficiais da instituição, como as que contenham racismo, discriminação e assédio; linguagem inapropriada; de apologia a práticas ilícitas; que incitem ódio ou configurem ilícito penal; que contenham ameaças; spams; entre outras.

O texto afirma que o Exército está nas redes sociais a fim de divulgar a atuação da instituição para a sociedade e que uma atuação com moderação e filtragem dos comentários é necessária para "melhor adequar as páginas ao público".

Saúde

NA WEB

NARIZ ENTUPIDO
Spray nasal provoca dependência?
Algumas versões podem causar efeito rebote; conheça as opções

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVA FRONTEIRA

Telemedicina cresce com integração no SUS, inteligência artificial e expansão na rede privada

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

FREEPIK

Mais perto. Telemedicina já é frequente em diversos países desenvolvidos

Impulsionada pela pandemia, a telemedicina se firmou como uma alternativa viável no atendimento médico e vem crescendo no Brasil tanto entre as empresas privadas, com o uso de drones e inteligência artificial, quanto no Sistema Único de Saúde (SUS), que projeta investimentos e expansão na modalidade nos próximos anos. Mais de 30 milhões de atendimentos médicos foram feitos à distância no país em 2023, segundo dados da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde), que reúne 14 grupos de operadoras de planos de saúde. O número é 172% maior que as 11 milhões de consultas remotas de 2020 até o final de 2022.

A praticidade é um dos fatores que estimularam a prática, regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2022. O ortopedista Isaías Chaves, por exemplo, atende pacientes de sua clínica em Brasília por teleconsultas às terças-feiras. Ele conta como funciona o processo: o paciente entra em contato com a equipe de marcação, manda exames prévios e responde um formulário referente ao tratamento, que é avaliado pelo especialista. A consulta então é realizada em seguida.

Para Chaves, a teleconsulta é uma alternativa viável para o primeiro contato com o paciente, mas precisa ser usada com prudência, pois ainda não é capaz de substituir todas as fases do atendimento:

— O exame físico eu ainda não consigo fazer à distância. Mas no caso da ortopedia, que é algo bem mecânico, eu falo: "O senhor consegue cortar as unhas dos pés?", então existem movimentos que simulam o exame físico que eu faria. Claro, eu não consigo indicar uma cirurgia com 100% de certeza à distância.

A aposentada Maria Vitoria Chaves, de 70 anos, diz que começou a ser atendida por telemedicina durante a pandemia e manteve as consultas remotas mesmo após o fim do período de distanciamento social:

— É mais simples. Tem coisa que eu tenho que fazer presencial, mas o que não precisa eu faço pelo celular mesmo. No início eu tive que ter ajuda da minha filha, mas hoje consigo me virar sozinha.

No aspecto mais amplo, o atendimento remoto vem sendo usado pelo governo federal para aumentar o acesso da população à saúde principalmente nas regiões distantes dos grandes centros. Há previsão de R$ 150 milhões para a compra de três mil equipamentos multimídia para teleconsulta e instalação de 52 novos núcleos de Telessaúde no país — hoje, são 24. Segundo o ministério, em 2023 as estruturas atenderam 1,2 mil municípios com eletrocardiogramas realizados à distância, com uma média de 6 mil laudos por dia. Ao todo, o Ministério da Saúde pretende destinar R$ 464 milhões neste ano para que estados e municípios façam essa transição para o meio digital.

"A telessaúde é um acréscimo ao atendimento presencial. Melhora acesso, acompanhamento e a continuidade do cuidado do paciente"
Ana Estela Haddad, secretária de Saúde Digital

"É mais simples. O que não precisa ser presencial eu faço pelo celular mesmo"
Maria Chaves, aposentada

— A telessaúde é um acréscimo ao atendimento presencial. Melhora o acesso, o acompanhamento e a continuidade do cuidado que você pode fazer do paciente, além de ajudar na gestão da fila — explica a secretária de Saúde Digital, Ana Estela Haddad.

SETOR PRIVADO

Os planos de saúde também se adaptaram à demanda e passaram a oferecer opções mais baratas com atendimento de profissionais de áreas diferentes e serviços especializados na telemedicina. É o caso da rede de clínicas Amparo Saúde, que usa inteligência artificial para prever o risco de internação de clientes e drones que entregam e buscam materiais de exames na casa de pacientes.

— A depender da região e da unidade, temos até 70% de consultas remotas — diz Leonardo Abreu, coordenador médico da Amparo Saúde, ressaltando que é necessário investir na padronização: — Quando falamos de todo o treinamento que temos na faculdade, é preciso que seja ensinado como isso deve ser feito através de uma tela, como seguir uma ética adequada... É tudo muito novo.

Nova no Brasil, a telemedicina já é amplamente difundida em diversos países do mundo. Os Estados Unidos, por exemplo, liberaram as receitas digitais em 2007, e a regulação é feita em nível estadual. Por isso, todo médico que atende por telemedicina precisa ser licenciado no estado em que o paciente está. A pandemia também popularizou o serviço entre os americanos. Um estudo da organização sem fins lucrativos Kaiser Family Foundation, mostra que 98% dos planos de saúde americanos ofereciam telemedicina em 2022.

O Japão, por sua vez, vem transformando a telemedicina em uma estratégia de saúde pública. O Ministério da Saúde japonês implantou serviços de medicina à distância em mais de dois mil hospitais e clínicas em todo o país, onde a prática é usada principalmente para tratamento de doenças crônicas, apoio em atendimentos de emergência e para consultas remotas em regiões afastadas.

O Reino Unido também integra a telemedicina em seu sistema público de saúde. O NHS — que inspirou a criação do SUS no Brasil — usa um aplicativo chamado Cera, que usa inteligência artificial para prevenir hospitalizações. O sistema faz análise de dados dos pacientes e para fazer diagnósticos e prever quantos estão sob risco iminente de uma hospitalização. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a telemedicina já estava presente em seus 53 países na Europa em 2023.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Gripe da vaca?

Existe uma versão ("cepa") do vírus da gripe, a H5N1, que vem sendo detectada desde 2020 em aves migratórias na Ásia, África e Europa. Vírus da gripe volta e meia causam surtos, quando saltam de um animal selvagem ou doméstico para humanos, e se tornam extremamente preocupantes quando conseguem se transmitir de um ser humano para outro, sem intermediários.

Foi assim que aconteceram a famosa gripe aviária de 1997 e a gripe suína de 2009. A transição entre animal selvagem, animal doméstico (geralmente, animais de criação), e ser humano é complexa. Envolve a probabilidade de, a cada etapa, haver uma mutação que permita a adaptação do vírus à próxima espécie da cadeia. Também requer que o vírus tenha a "sorte" de adquirir capacidade de se replicar com eficiência nas células do novo hospedeiro, e de se transmitir entre indivíduos da mesma espécie.

É como um jogo de dados, em que o número certo precisa sair antes que o vírus passe para a próxima etapa. No caso do H5N1 observado desde 2020, isso ainda não aconteceu. A chance de o vírus infectar e se transmitir entre humanos segue muito baixa. Mas os dados continuam a rolar. Se não há razão para pânico, certamente há motivos para preocupação e investimento em vigilância.

Em 2021, o H5N1 chegou à América do Norte, e em 2022 à América do Sul. Desde 2022, o vírus tem sido detectado em mamíferos marinhos, pequenos carnívoros silvestres e cães e gatos domésticos. Também há relatos do vírus em aves de criação, e em criações de visons na Espanha e Finlândia, com evidências de transmissão de animal para animal.

Recentemente, o H5N1 foi detectado em gado de leite nos EUA. Relatório dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) aponta material genético do vírus em 34 rebanhos. Isso não quer dizer que existam vírus viáveis no leite, e que alguém poderia se contaminar. O leite passa por um processo de pasteurização antes de chegar ao consumidor, que elimina os vírus viáveis. Restam apenas vestígios, que podem ser detectados. O teste positivo indica que o vírus esteve ali. Isso é importante para vigilância epidemiológica. Sequenciando as amostras, pode-se tentar reconstruir o caminho do vírus, e entender como ele chegou ao gado. Também ajuda a descobrir se há transmissão entre o gado, ou se as diversas contaminações foram eventos isolados.

Encontrar o H5N1 no gado não é preocupação urgente para a saúde humana, mas precisa ser encarado com seriedade

Transmissão entre mamíferos acende um sinal de alerta, pois indica que algumas etapas já teriam sido vencidas ao longo do caminho que pode levar à infecção em humanos. Por enquanto, as evidências disso são limitadas. Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que alguns dos 34 rebanhos receberam vacas já contaminadas.

Desde 2021, a OMS registrou 28 casos de H5N1 em humanos, reportados da China, Chile, Equador, EUA, Espanha, Reino Unido e Irlanda do Norte. Alguns foram severos, e houve uma morte. Todos ocorreram em pessoas que tiveram contato prévio com animais de criação ou silvestres, sem evidência de transmissão entre humanos. Em 2023, casos foram reportados no Camboja e Vietnã, em pessoas também com contato prévio com animais.

Encontrar o H5N1 no gado de leite não é preocupação urgente para a saúde humana, mas é algo que precisa ser encarado com seriedade. É necessário investir em vigilância, testagem e campanhas de conscientização e uso correto de equipamentos de proteção para manuseio de animais de criação. Também é necessário investir em adaptar a vacina da gripe para esta cepa, ou desenvolver novas vacinas, o que já está sendo feito, segundo o CDC. Pouco provável não é sinônimo de impossível. E não se deve negligenciar algo que vem causando consequências ecológicas graves pelo mundo, como a mortandade alarmante de elefantes marinhos na Argentina, causada pelo vírus em janeiro.

Economia

NA WEB

NÃO HAVIA SIDO ANUNCIADA

Elon Musk faz uma visita à China

País é forte no mercado de carros elétricos, com rivais da Tesla

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALF RIBEIRO/FOTOARENA/25-4-2024

Expansão. Vista aérea de imóveis do Minha Casa, Minha Vida e Casa Paulista, em Marília, no interior de São Paulo. Tanto no estado como no país, a expectativa é que o mercado cresça 5% este ano

CONSTRUÇÃO CIVIL

SETOR VÊ RETOMADA

Mudanças no Minha Casa e juro menor aquecem venda de imóveis

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O setor de construção civil está retomando o fôlego em 2024 depois de anos desanimadores. Com queda de juros, emprego a todo vapor e mudanças no programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida (MCMV) que beneficiam famílias de menor renda, feitas no ano passado e que já começaram a fazer efeito, as vendas voltaram a crescer. Outra novidade positiva é a possibilidade do uso do FGTS Futuro na compra. Refletindo esse cenário, ações de construtoras que têm imóveis para o público do MCMV vêm subindo na Bolsa.

Dados do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação ou Administração de Imóveis Residenciais ou Comerciais (Secovi/SP) mostram que, em 2023, na cidade de São Paulo (que corresponde a 25% do mercado imobiliário no país) foram vendidas 76.145 unidades novas (47% delas referentes ao MCMV) somando R$ 43,9 bilhões no valor geral de vendas. Trata-se do maior volume de vendas e de movimentação financeira desde 2018, portanto, antes da pandemia de Covid-19.

Os dados mais recentes do Secovi/SP apontam que o ritmo forte do setor se mantém este ano. Considerando os dados dos últimos 12 meses, até fevereiro, são 79,2 mil unidades vendidas. A média histórica anual de vendas em São Paulo gira em torno de 75 mil unidades ao ano, lembra Ely Wertheim, presidente executivo do Secovi/SP.

Projeta-se crescimento de 5% do mercado total no estado este ano, sendo que o segmento MCMV deve apresentar alta de 10%. Incorporadoras estimam que esse desempenho também ocorra nacionalmente.

— O Brasil acompanha a tendência de São Paulo. Há mais otimismo, cenário de mercado de trabalho aquecido, o que traz mais confiança ao consumidor, e queda de juros, cenário que sinaliza viés de baixa às taxas dos financiamentos — diz Wertheim.

PLANO DIRETOR

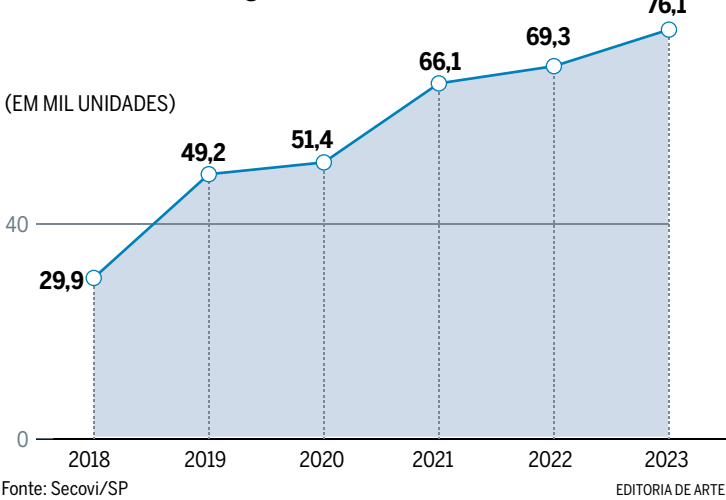
Também em São Paulo houve uma mudança no Plano Diretor da cidade, que busca aproximar emprego, serviços e moradia, a fim de reduzir a necessidade de longos deslocamentos diários. As novas regras estimulam a construção de mais empreendimentos.

— As alterações do Plano Diretor são positivas, pois levam as famílias que se encaixam no programa MCMV para áreas mais próximas do centro, facilitando o acesso ao transporte público — diz Guilherme Yogolare, CEO da construtora Vinx, de São Paulo.

CASA PRÓPRIA EM ALTA

Vendas retomam fôlego em São Paulo

Fonte: Secovi/SP

EDITORIA DE ARTE

"Essa mudança (no valor do imóvel do MCMV) jogou para dentro do programa uma parte importante da classe média"

Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do Ibre/FGV

Depois das alterações no Plano Diretor, a Vinx apostou nos bairros de Jabaquara, Butantã, Bresser, Bela Vista, Perdizes, Jardim Marajoara e Vila Prudente para seus novos empreendimentos, que atenderão cerca de três mil famílias com renda familiar a partir de R$ 4,2 mil.

As seis quedas consecutivas da Selic, desde agosto de 2023, que levaram a taxa de 13,75% para 10,75%, já começam a se refletir em juros menores de financiamento. Nos bancos, já são encontradas taxas entre 10% e 11% ao ano, frente aos 13% e 14% no pico da Selic. No MCMV, dependendo da faixa de renda, os juros variam de 4% a 9% — e houve redução para as famílias de renda mais baixa.

No ano passado, o crédito imobiliário voltou a crescer, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). A oferta de recursos para financiamento bateu em R$ 251 bilhões, número 4% maior que o de 2022, fazendo com que 2023 fosse o segundo melhor ano da série histórica, atrás apenas de 2021.

Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV) observa que as mudanças das regras do MCMV começaram a fazer efeito no fim do ano passado, com crescimento das vendas e lançamentos. Entre as mudanças, destaca Ana Maria, o limite máximo para a aquisição de imóveis na Faixa 3, direcionada a famílias com renda entre R$ 4.400,01 e R$ 8 mil mensais, foi ampliado de R$ 264 mil para até R$ 350 mil.

— Essa mudança jogou para dentro do programa uma parte importante da classe média — diz a especialista do Ibre/FGV.

AÇÕES VALORIZADAS

Já para o público da Faixa 1, de renda de até R$ 2.640, o subsídio subiu de R$ 47,5 mil para R$ 55 mil, o prazo de amortização do financiamento foi ampliado de 360 para 420 meses, e o juro foi reduzido para entre 4% e 4,5%. Com essas mudanças e a possibilidade de uso do FGTS Futuro (o que já começou a ser feito pelos bancos), o trabalhador com carteira assinada pode fazer caução, por 120 meses, dos 8% a serem recolhidos sobre o salário. Isso amplia a capacidade de financiamento, explica Ana Maria.

— A alteração do teto do valor do imóvel para R$ 350 mil e o aumento do prazo do financiamento nas regras do MCMV diminuíram o valor da entrada, e consegui comprar meu primeiro apartamento em janeiro deste ano — conta Juliana Bizarri, técnica em patologia, que tem renda familiar de cerca de R$ 7,3 mil e financiou um imóvel na Mooca em 420 meses.

Um relatório assinado pelos analistas de setor imobiliário do Santander, Fanny Oreng, Antonio Castrucci e Matheus Meloni, sinaliza perspectiva positiva para as construtoras que atendem o público de renda mais baixa, já que as mudanças do MCMV deverão impulsionar positivamente o desempenho dessas empresas. Levantamento da consultoria Elos Ayta mostra que as ações dessas construtoras vêm se valorizando na Bolsa nos últimos 12 meses. As ações da Tenda sobem 128%, enquanto os papéis da Direcional têm alta de 48%. No mesmo período, o Ibovespa avançou 20%.

— A Faixa 1 deve puxar as vendas este ano. Os novos lançamentos, entretanto, devem ter preço um pouco mais elevado por causa da mudança de faixa no MCMV — diz Flavio Conde, analista da Levante investimentos.

IMPULSO DAS CIDADES

Na Tenda, 63% das vendas são destinadas ao público com renda até R$ 2.640. A diretora de Relações Institucionais da construtora, Daniela Ferrari Toscano, diz que as mudanças no MCMV fizeram com que as famílias dessa faixa de renda voltassem a acessar o mercado.

— As condições do programa e a estabilização dos custos de construção estão trazendo a retomada da produção pelas empresas — observa Daniela, que pondera que o risco para este cenário positivo é a sustentabilidade do orçamento federal para continuidade dos subsídios do MCMV e do FGTS, fonte de recursos para o setor.

Daniela destaca que uma portaria de outubro do ano passado, que cria o MCMV Cidades, pode trazer mais fôlego ao setor. Trata-se da possibilidade de que estados e municípios criem programas próprios de subsídios à compra da casa própria, assim como São Paulo tem o Casa Paulista, que oferece subsídios de R$ 10 mil a R$ 16 mil, que se somam aos valores dados pelo governo federal no MCMV. Outros estados, como Mato Grosso do Sul, Paraná e Pernambuco, já começaram a oferecer esses subsídios.

— Os prefeitos podem, por exemplo, levantar o déficit habitacional de suas cidades, moradias em área de risco. E poderiam oferecer cartas de crédito para reduzir o problema habitacional — afirma Daniela, que também integra a diretoria do Secovi/SP e do Sinduscon/SP.

Thiago Ely, diretor executivo comercial da MRV, cita ainda como pontos positivos a redução de impostos sobre incorporações imobiliárias, de 4% para 1%, e o uso do FGTS Futuro. No ano passado, a MRV teve crescimento de 45% nas vendas líquidas, e este ano segue na mesma direção.

— A expectativa é ter até 40% das vendas da MRV direcionadas a famílias de menor renda — afirma Ely, lembrando que uma parte relevante das construtoras volta a focar seus projetos para o programa MCMV, especialmente na Faixa 1.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Economia positiva se faz com educação

O acesso à educação possibilitou com que eu chegasse à cadeira número um, como CEO de multinacionais de marcas conceituadas, e hoje, como conselheira administrativa e presidente do Conselho de Administração do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Sempre compartilho com vocês os caminhos que me conduziram até aqui, e não tenham dúvidas, a educação fez parte da minha formação e transformação profissional.

Tenho orgulho da minha trajetória e de todo aprendizado que adquiri no meio acadêmico, em cursos de especialização e também com mentoras e mentores com que tive e tenho o privilégio de trocar experiências e vivências até hoje. Porém, pensando a partir de dados, percebo que percursos como o meu ainda estão longe do cenário ideal.

Somos mais de 203 milhões de brasileiros, e a taxa de analfabetismo segue alta. A tecnologia, por exemplo, faz com que se tenha mais caminhos de acesso. No entanto, a desigualdade social ainda é uma questão à qual precisamos estar atentos, a fim de que a educação, em todos os seus estágios, não seja tratada como um produto, destinada apenas a quem tem recursos financeiros.

No dia 28 de abril de 2000, instituiu-se o Dia Mundial da Educação, iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), durante o Fórum Mundial de Educação, na cidade de Dacar, no Senegal. O evento buscou pensar sobre o desenvolvimento da educação e selou o compromisso de líderes de 164 países com essa pauta, incluindo o Brasil.

Passados mais de 20 anos, ressoa, contudo, a pergunta: o quanto avançamos desde então? Como falar de formação profissional e empregabilidade sem fomentar um debate sério referente à ausência de possibilidades para futuros talentos?

Como comenta Viola Davis, atriz estadunidense, as oportunidades ou a falta delas são o que nos separa. Garantir que todas as pessoas, sem distinção de classe social, gênero ou raça, tenham acesso à educação digna, libertária e consistente corresponde ao início de um avanço rumo à erradicação da pobreza e ao crescimento econômico do país.

Vejam: segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em 2022, apenas 53,2% dos brasileiros com 25 anos ou mais concluíram o ensino médio, e só 19,2% completaram o ensino superior. Entre as razões para esses números, há a necessidade financeira, que coloca grande parte da população em trabalhos informais durante o período educacional, e com isso se dá a evasão escolar, que se deve, em grande parte, à falta de fomento e execução de políticas públicas, e a leis que não são colocadas em prática.

> ***Contribuir para a retenção de alunos e estimular a empregabilidade equivalem a ações formadoras de uma missão coletiva***

O mercado de trabalho evidencia a falta de profissionais em determinadas áreas e também a falta de preparo dos jovens, pois saem da educação básica sem desenvolver as habilidades necessárias. Estamos diante da geração que nasceu na era tecnológica e, com isso, podemos vislumbrar novos trajetos profissionais. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Indeed em 2023, há escassez de profissionais para as áreas de finanças, desenvolvimento *mobile*, administração, informática, radiologia, engenharia, biocombustíveis e vestuário.

Precisamos contar com políticas públicas efetivas, maiores investimentos e uma sociedade engajada para mudar o cenário educacional no Brasil e fazer valer a democracia. Ter acesso à educação, e às oportunidades que surgem por meio dela, configura uma rota saudável para que novos talentos se construam e, consequentemente, seja estabelecido um modelo de crescimento econômico, uma economia positiva baseada na formação integral (não apenas profissional) dos indivíduos.

Para um futuro próximo, o que podemos fazer? A empregabilidade é, a meu ver, um dos caminhos para combater a evasão escolar, além da orientação da juventude no sentido de apresentar as possibilidades existentes, criando incentivos para o fortalecimento de uma cultura afeita aos estudos. Lutemos para que jovens periféricos não precisem mais escolher entre a escola e o trabalho, mas sim tenham ferramentas e auxílio capazes de os manterem enquanto estudantes, com seus direitos básicos garantidos.

Contribuir para a retenção de alunos, bem como estimular a empregabilidade equivalem a ações formadoras de uma missão coletiva. Precisamos compreender a educação de modo completo: além da ligação com o âmbito profissional, devemos entender o processo educacional enquanto um lugar, físico e simbólico, de construção de saberes e potencialização de pluralidades, contemplando a todos na dinâmica de aprendizagem.

Desoneração é crucial para empregos, diz senador

Efraim Filho, autor da proposta que prorroga o benefício sobre a folha de pagamento, diz que insistência do governo causa insegurança jurídica. Empresas alertam para demissões se decisão de Zanin for mantida

RENATA AGOSTINI
E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O pedido de vista do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux sobre a suspensão da desoneração da folha de pagamento interrompeu o julgamento no Corte, mas a liminar do ministro Cristiano Zanin, concedida na quinta-feira, continua em vigor. Isso preocupa parlamentares e empresários, que alertam para a insegurança jurídica e expressam preocupação com os empregos.

A desoneração da folha de pagamentos, em vigor desde 2012, substituiu a contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de salários por um percentual sobre a receita bruta, que varia de 1% a 4,5%. Os 17 setores incluídos no programa são intensivos em mão de obra e empregam cerca de 9 milhões de pessoas.

— A desoneração dialoga com a vida real das pessoas. É um projeto que garante a manutenção dos empregos. A consequência da insistência do governo é a insegurança jurídica e o risco de vermos uma enorme lista de demissões. As empresas não vão conseguir suportar esse aumento de tributos — afirmou ao GLOBO o senador Efraim Filho (União-PB), autor da proposta de prorrogação da desoneração, aprovada em 2023 pelo Congresso.

Em nota, o presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, disse que a medida "é um balde de água fria para o setor, que recentemente reportou a criação de mais de 5 mil empregos no primeiro bimestre."

Estudo da Abicalçados aponta que, se ocorrer a reoneração da folha, a produção de calçados deve cair em mais de 20%, ou 150 milhões de pares. A entidade estima que isso resultará na demissão de cerca de 30 mil pessoas nos próximos dois anos.

Já o diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), Sergio Sgobbi, ressalta que os 17 setores afetados pela liminar geraram 151 mil vagas com carteira somente em janeiro e fevereiro deste ano:

— Não estamos falando de informalidade, são pessoas que recolhem INSS. Os setores desonerados cresceram mais que os demais nos últimos anos.

Entenda tarifas de fundos, ETFs e negociação direta de criptos

Taxas de administração, performance e transação variam entre veículos

Valor investe

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

Em 2023, a cotação do Bitcoin, a "estrela" do mercado de criptoativos, saltou 160% (*veja infográfico ao lado*). No primeiro trimestre deste ano, avançou mais 60%, marcando novo recorde em março. A valorização atraiu mais investidores, mas a perspectiva de ganhos tem um custo: as tarifas cobradas pelas gestoras de veículos de investimento, sejam fundos, contratos futuros e ETFs (fundos de índice negociados em Bolsa), e pelas *exchanges*, as plataformas de negociação direta que operam como Bolsas.

As chamadas tarifas de administração primárias cobradas sobre os ETFs variam entre 0,10% e 0,90% ao ano, conforme levantamento da Quantum Finance, a partir de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Mas, em função da estrutura e da estratégia do ETF, a taxa total pode variar, podendo chegar a 1,30% ao ano.

— ETFs são, por definição, um veículo de investimento barato, onde a ideia é sempre cobrar o mínimo possível — diz Theodoro Fleury, gestor e diretor de investimentos da QR Asset Management. — No caso de cripto, existem alguns custos um pouco mais altos do que ETFs de ativos tradicionais, como a custódia qualificada dos criptoativos.

O QUE É MAIS VANTAJOSO?

Fleury explica que, no Brasil, há dois modelos de gestão de ETF. Um é o direto, em que tudo é feito no país, e o custo de administração total do ETF é o efetivamente informado pelas gestoras. Já no indireto, um veículo brasileiro investe em outro no exterior. Nesses casos, ao custo de administração soma-se a taxa do veículo estrangeiro.

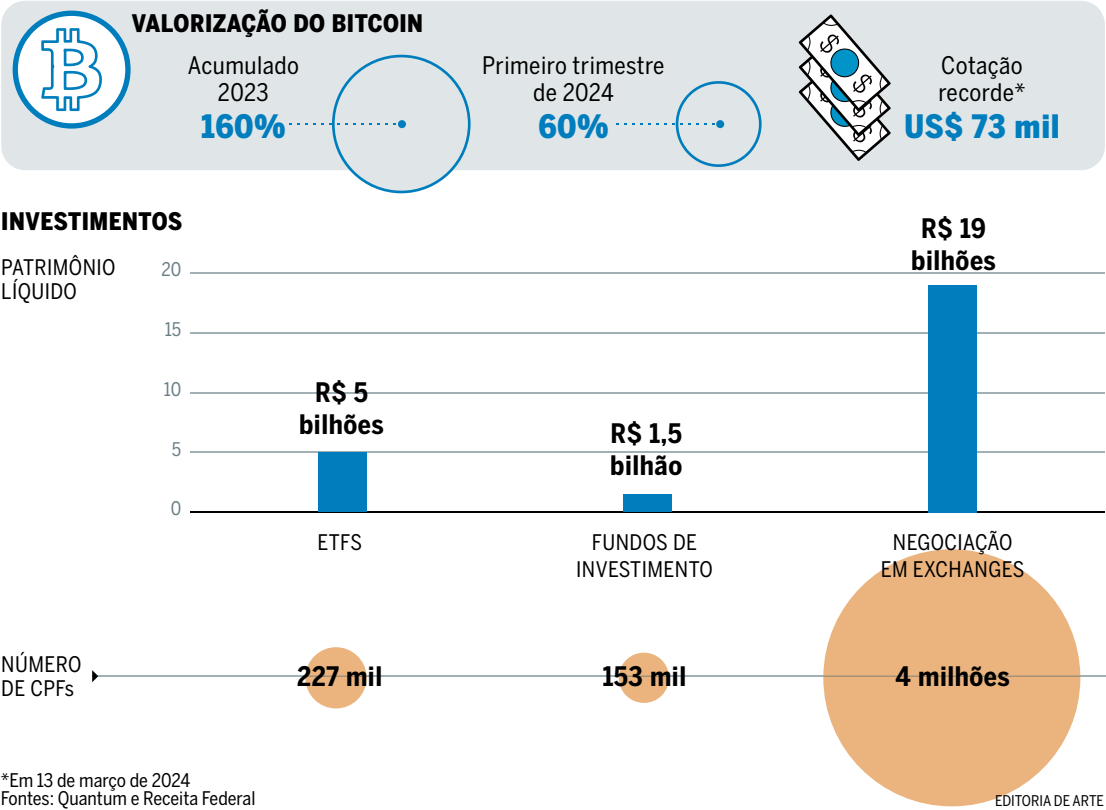
Em relação aos fundos de investimento, o levantamento da Quantum aponta que as taxas de administração variam entre 0,05% e 1,50% ao ano.

Dependendo das estratégias, dos tipos de portfólio e da gestão — ativa ou passiva —, também podem ser cobradas taxas de performance, isto é, um percentual sobre o desempenho do fundo em comparação a determinado índice de referência, chamado de *benchmark*. Este pode ser o CDI (referência na renda fixa, relacionado à Taxa Selic) ou índices específicos, normalmente internacionais.

João Marco Cunha, diretor de Gestão da Hashdex, explica que, na prática, o mercado acaba adotando o padrão "dois com vinte", ou seja, 2% de taxa de administração e 20% de performance.

As tarifas cobradas pelas *exchanges*, por sua vez, são mais complexas. Podem ser aplicadas taxas de depósito, de saque e transferências, ou por transação de venda e compra. Os percentuais variam conforme a plataforma. O aumento da concorrência, no entanto, tem levado muitas *exchanges* a eliminarem algumas cobranças, principalmente para depósitos.

— Quando o investidor negocia uma cripto, ele paga tarifa de intermediação — diz Fabrício Tota, diretor de Novos Negócios do Mercado Bitcoin.

Em grande parte das *exchanges*, essas tarifas não são fixas e podem variar conforme o volume negociado: quanto maior o valor, menor o custo. Segundo Tota, essa política "premia" os operadores mais ativos e os *day traders* (aqueles que compram e vendem um ativo no mesmo dia).

Na hora de decidir onde investir, Marcelo Braga, sócio de Serviços Financeiros da Mazars, empresa especializada em auditoria, consultoria tributária e financeira, explica que alguns pontos devem ser levados em conta:

— Os fundos de investimento de cripto em geral têm taxas de administração mais elevadas na comparação com os ETFs, mas isso não significa que o custo total destes para o investidor seja menor. Isso porque os ETFs podem investir em fundos de cripto no exterior, onde também são cobradas taxas de administração e gestão.

Braga destaca que, no caso de investimento direto em uma *exchange*, "não existe o custo da taxa de administração ou gestão, mas temos o custo de transação e custódia."

TEM MORDIDA DO LEÃO?

Quando são feitas diretamente em *exchanges* nacionais, operações de até R$ 35 mil são isentas de impostos. Acima desse limite, o ganho é tributado em 15%, até R$ 5 milhões; entre R$ 5 milhões e R$ 10 milhões, paga-se 17,5% de Imposto de Renda; de R$ 10 milhões a R$ 30 milhões, 20%; e acima de R$ 30 milhões, 22,5%. Para operações em *exchanges* estrangeiras, não há isenção: paga-se IR de 15%.

Sobre o rendimento de ETFs, incide alíquota de 15%. Já nos fundos de investimento, diz Thiago Barbosa Wanderley, advogado tributarista sócio do Salles Nogueira Advogados, a tributação é regressiva: varia entre 22,5%, até 180 dias, e 15%, após 721 dias. Há ainda o chamado come-cotas, de 15%, em maio e novembro.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Rio

NA WEB
CRIME EM CAXIAS
Subtenente da PM é morto na Baixada
Policial do 6º BPM (Tijuca), que estava de folga, teve o carro atingido por vários tiros

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO

Concentração. Procedimento cirúrgico feito por dois médicos do Centro de Trauma do Hospital Estadual Alberto Torres, que tem como principal porta de entrada os setores de urgência e emergência

PÚBLICO E EFICIENTE

Caso de escritora joga luz sobre o dia a dia do Hospital Estadual Alberto Torres

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

A escritora Roseana Murray passou quase duas semanas no Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), vítima de um ataque de três cães da raça pitbull que quase a matou. Após receber alta sob aplausos, no dia 18, ela deixou Saquarema, onde mora, para voltar à unidade de saúde em São Gonçalo na terça, na quarta e na sexta-feira passadas. Exemplo de resiliência e paixão pela vida, a poetisa registrou essas visitas nas redes sociais, mais uma vez estendendo seu olhar generoso ao Complexo Alberto Torres — que inclui, além do Heat, a UPA Colubandê e o Hospital João Batista Cáffaro, em Itaboraí.

O atendimento, sua recuperação e o sentimento de gratidão que ela e a família manifestam apontam para um caso de sucesso no sistema de saúde pública. Os números corroboram os elogios: no fim de 2023, o Alberto Torres registrou taxa de mortalidade de 5,17% — não é o desejado, evidentemente, mas o índice poderia chegar a 16%, pelos parâmetros da Secretaria estadual de Saúde (SES).

— A meta é determinada de acordo com o histórico do hospital e seu perfil epidemiológico. Então, 5,17% é favorável diante do que foi estabelecido. Neste caso, quanto mais baixo melhor. Imagino que nos próximos anos a meta diminua e nosso desafio será maior — diz Alex Sander Ribeiro, médico e coordenador de qualidade do complexo.

A baixa mortalidade de pacientes fez o hospital ganhar pela sétima vez o selo Top Performer, da Epimed Solutions — empresa de soluções de gestão de informações clínicas —, que, além da mortalidade, avalia a otimização dos recursos usados. Ao todo, 41 hospitais públicos foram certificados no país, num total de mais de 800.

Há cinco meses, o Heat festejou outro reconhecimento, dessa vez pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), que atestou a qualidade do hospital na assistência em urgência e emergência de média e alta complexidades. Enfermeiros, médicos e outros profissionais listam, entre os fatores favoráveis ao trabalho no local, o suporte (equipamentos, tecnologia e profissionais especializados), bom estoque de insumos (cateteres e medicamentos, por exemplo), a sensação de fazer parte de uma equipe capaz de "virar o jogo" em quadros difíceis e a constante possibilidade de aprendizado por conta dos casos complexos.

— Recebemos politraumatizados graves, com fraturas complexas, como por exemplo a que chamamos de "open book" (abertura da pelve por mais de 2,5cm, que pode acometer vasos próximos a essa região e, se eles se rompem, o paciente pode ir a óbito em horas). Muitos locais não têm suporte para alguns destes tipos de trauma — conta a enfermeira Luciana Martins.

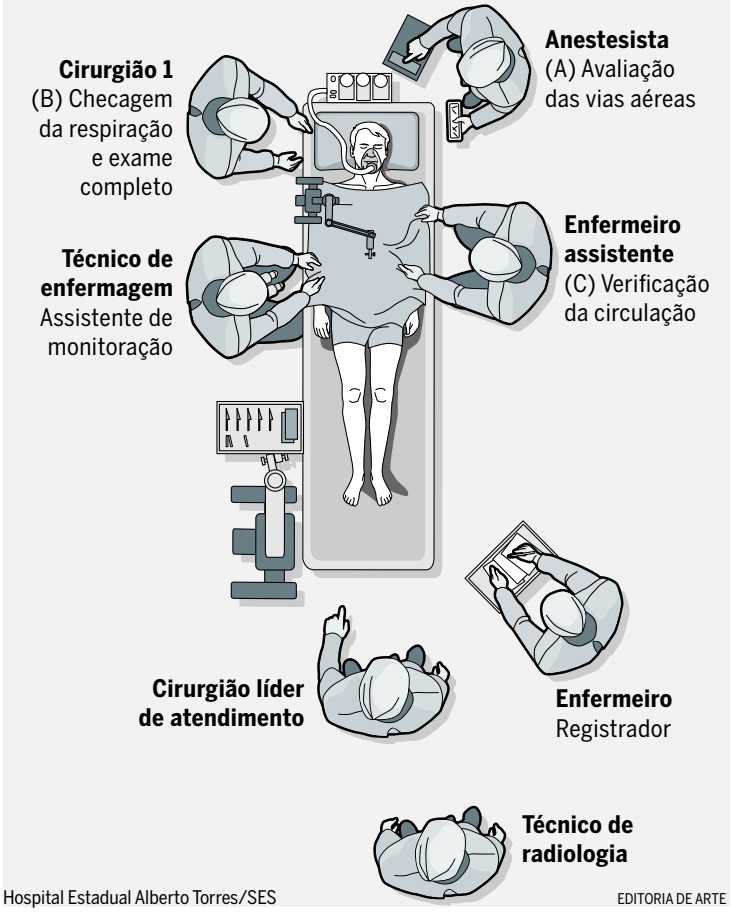
ORÇAMENTO DE R$ 27 MI

O orçamento do Complexo Alberto Torres é de cerca de R$ 27 milhões, repassados pela Organização Social Ideas (Instituto de Desenvolvimento, Ensino e Assistência à Saúde). Do valor, 60% (R$ 16,2 milhões) são destinados ao Heat, que tem como porta de entrada do seu centro de trauma os setores de urgência e emergência.

Celeridade. De pé, o médico Marcelo Pessoa, coordenador do CT, acompanha resultado de tomografia em tempo real

— Esse valor banca as nossas despesas. Nós, graças a Deus, não temos dívida e conseguimos manter o hospital com qualidade de excelência em insumo, medicamento e salários competitivos — diz Charbel Khouri, diretor da unidade.

O contrato com a OS (Organização Social) iria até março, mas foi prorrogado até 20 de julho. Em nota, a SES explica que "não é possível realizar essa transferência de forma abrupta em todas as unidades ao mesmo tempo". O processo de escolha do novo gestor ainda não foi definido.

Os pacientes chegam ao Heat aos milhares por mês de diversos cantos do estado, além de São Gonçalo: Niterói, Saquarema, Maricá, Araruama, Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e até de regiões mais distantes, como Guapimirim e Cachoeiras de Macacu. No primeiro semestre do ano passado, 60.471 do total de 114.306 atendimentos do complexo foram feitos no Alberto Torres.

Em 2024, até a última sexta-feira, houve 1.394 cirurgias, sendo 217 apenas no Centro de Trauma (CT). Marcelo Pessoa, médico coordenador do setor, explica que o foco da área é na celeridade e na eficiência, já que a demora no atendimento pode colocar vidas em risco.

— Esta é uma primeira unidade do estado dedicada a isso e com gente, recursos, materiais e processos para este tipo de quadro — diz o especialista.

Ao CT chegam vítimas de acidentes de trânsito, baleados, pessoas que sofreram quedas, queimaduras graves... A rapidez é fundamental, assim como conhecer o estado de cada um, o que explica a linha direta com o Corpo de Bombeiros — que fez o transporte Roseana Murray, de helicóptero, de Saquarema, após o ataque —, o Samu, a Autopista Fluminense e a PM. O protocolo é seguido à risca no Heat:

— A equipe fica avisada e de prontidão. Se o paciente chega de helicóptero ou de ambulância, assim que entra já vai todo mundo em cima e sai sabendo o que fazer — garante Marcelo Pessoa.

Foi o que aconteceu nas três horas em que a reportagem acompanhou a rotina do Alberto Torres. Dez pacientes vítimas de acidentes de trânsito, dois baleados e um idoso, que sofreu uma queda , passaram pela sala de estabilização em diferentes momentos. Na última sexta-feira, a maior quantidade de vítimas atendidas havia sofrido acidente de moto. Foi o caso da ajudante de cozinha Márcia Silva, de 48 anos. Há anos, ela já tinha sido operada no Centro de Trauma por conta do mesmo tipo de acidente.

— Estive aqui para operar o tornozelo e fiquei sem sequelas — lembra ela, que desta vez teve apenas ferimentos leves.

O trauma é um dos maiores desafios para os profissionais e responsável por boa parte das mortes. No mundo, são mais de cinco milhões por ano, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde. No CT, uma equipe multidisciplinar examina o paciente, e a sinergia é imprescindível. É como uma coreografia: cada passo faz a diferença para o resultado da performance.

NA LINHA DE FRENTE

Pelo menos sete profissionais fazem em minutos a primeira checagem no Centro de Trauma

Hospital Estadual Alberto Torres/SES

EDITORIA DE ARTE

O 'ABC' DO TRAUMA

No atendimento inicial, médicos e enfermeiros checam o "ABC" do trauma: "A" corresponde às vias aéreas do paciente; "B", do inglês "breathing", é a respiração; e "C" remete a circulação e controle hemorrágico. O objetivo é saber que função do corpo precisa ter prioridade no tratamento. A verificação é feita por sete profissionais em poucos minutos. Funcionário do Alberto Torres desde a criação do CT, em 2013, Marcelo Pessoa observa que os protocolos que hoje tornam o setor referência estadual e até nacional não foram implementados do dia para a noite.

— Houve um desenvolvimento de cultura. Tem um jeito apropriado de se comunicar, entre equipe, internamente e com os setores de fora. Anos atrás, recebemos a chancela do Ryder Trauma Center, hospital de Miami que treina as forças armadas americanas e tem equipes de referência — diz ele.

Niterói e a capital registram as maiores temperaturas do país

Onda de calor chega ao Estado do Rio, que teve oito das dez mais altas máximas deste domingo. Clima não deve mudar até o próximo fim de semana

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

O domingo foi de calor intenso no Estado do Rio. A cidade de Niterói despontou com a temperatura mais alta registrada em todo o país: 38,8°C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A estação do Aeroporto de Jacarepaguá, na Zona Oeste, ficou em segundo lugar (38°C). Das dez mais elevadas máximas do país, oito foram registradas no estado. Municípios de Mato Grosso do Sul emplacaram as outras duas.

Após o quinto dia com temperaturas acima da média prevista para o mês, o Rio entrou para o mapa dos estados atingidos pela quarta onda de calor do ano.

— Desde quarta-feira, as temperaturas vêm se mantendo 5°C acima da média para o mês de abril, que é de 27,3°C, o que já configura uma onda de calor. Essa tendência deve continuar pelo menos até o dia 5 (o próximo domingo) — destaca Guilherme Borges, meteorologista do Climatempo.

DOMINGOS PEIXOTO

Parece até verão. Banhistas aproveitam o fim de tarde na Praia de Ipanema: perto dos 40°C

Segundo o Sistema Alerta Rio, da prefeitura, a máxima na capital foi ainda maior: com 39,1°C em Guaratiba, na Zona Oeste, quase 12 graus acima da média.

O motivo para tanto calor é a atuação de um sistema de alta pressão que bloqueia a formação de nuvens de chuva e deixa o tempo mais seco. As condições geográficas do estado, segundo explica o meteorologista, facilitam a elevação da temperatura.

A semana tem previsão de sol e temperaturas elevadas. O Alerta Rio informa que hoje e amanhã os termômetros seguirão acima dos 33°C.

Prédio é implodido no Centro

O antigo prédio do Clube dos Portuários, na Avenida Francisco Bicalho, no Centro, foi implodido na manhã de ontem. De acordo com a prefeitura, a ação faz parte da revitalização da Região Portuária. O imóvel pertence à Caixa Econômica Federal, e ainda não há projeto definido para o terreno. A proposta seria vender a área para a iniciativa privativa construir um novo empreendimento, de preferência residencial.

FÁBIO MOTTA / PREFEITURA DO RIO

GABRIEL DE PAIVA

Ao som do samba. Adeus emocionado ao cantor teve sucessos entoados

Fãs se despedem de Anderson Leonardo, do grupo Molejo

'O cara partiu sorrindo', lembrou o filho do cantor no velório, que reuniu artistas como Xande de Pilares

CARMEM ANGEL
carmem.jacob@oglobo.com.br

Os fãs fizeram fila debaixo de sol forte, na manhã e tarde de ontem, para a despedida do cantor, compositor e cavaquinista Anderson Leonardo, do grupo de pagode Molejo. Em homenagem ao artista, aplaudiram, fizeram coreografias e entoaram sucessos da carreira do cantor, que morreu na sexta-feira, aos 51 anos, vítima de um câncer inguinal. A cerimônia de despedida de Anderson aconteceu no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, na Zona Oeste.

Entre os familiares e amigos de Anderson, um dos mais emocionados era o pai do cantor, o produtor musical Bira Haway. Em uma cadeira de rodas e visivelmente abalado, ele fez questão de cumprimentar os fãs durante o velório.

— A gente está muito baqueado. Não é fácil. É uma perda muito grande. Um dos maiores artistas do país partiu, mas deixou um bom legado — disse Bira Haway.

Os quatro filhos de Anderson — Alessa, de 30 anos; Leozinho Bradock, de 29, que é mestre de bateria da escola de samba Lins Imperial; Rafael Phelipe, de 28, que toca no Grupo Surpreender; e a caçula Alice, de 3 anos — também estavam presentes, assim como integrantes do Molejo e amigos de longa data como os também sambistas Xande de Pilares e Mumuzinho.

— Quando fui morar em Pilares, eu tinha 11 anos. Ele foi a primeira pessoa que conheci. Nunca mais nos separamos — disse Xande.

Emocionado ao falar sobre o pai, Bradock contou como foram os últimos momentos ao lado de Anderson:

— Tive a chance de me despedir dele, sim. Foi uma despedida muito dolorosa. Meu pai fez uma passagem muito empática, ele estava muito em paz, estava muito tranquilo. E estar perto dele nesse momento, ser filho dele nesse momento, principalmente naquela hora ali, foi para mim algo surreal, surreal. Porque eu nunca vi um cara partir sorrindo. E o cara partiu sorrindo, assim, eu pude ver isso de perto e tô aqui, tô aqui com a minha cabeça erguida.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Gaza e Graciliano

Jornal de domingo, na mesma página, lado a lado, Dorrit Harazim ("Sumidouro") e Bernardo Mello Franco ("A receita de Graciliano") falam cada um sobre um mundo. Ela fala dos horrores de uma das guerras que nos assombram; ele, de um prefeito escritor, Graciliano Ramos, cujos cândidos relatórios foram reunidos em livro. O que os dois colunistas apresentam são considerações aparentemente diferentes, sobre assuntos díspares, mas que têm pontos em comum. Dorrit chega à conclusão que, aos adultos no poder na estreita faixa do ódio, falta compreender o essencial: não há mais clima para a longa e exaurida guerra em Gaza. Bernardo pinçou aqui e ali, de dentro do livro do autor de "Vidas Secas", alguns dilemas que afligiam o prefeito em 1930 e que são muito semelhantes às situações que vivemos hoje entre os muros de nossas cidades. Há adultos e adultos. Há os que escrevem e pensam. Há os que preferem não pensar. Entre os que pensam, soluções simples, lógicas e honestas são encontradas. Já aqueles que têm sangue nos olhos e ambições abissais só fazem contribuir com a matança de inocentes dos dois lados da guerra. São duas ótimas colunas no jornal de domingo. São duas opções diferentes de ser presença no mundo. E isso faz toda a diferença.

ISABEL PENTEADO
RIO

Gostaria de sugerir ao ministro da Economia, Fernando Haddad, que gosta de ler, o livro "O prefeito escritor: dois retratos de uma administração", onde constam os relatórios de Graciliano Ramos. O autor de "Vidas Secas" oferece, em tempos de Reforma Tributária, uma receita simples para reduzir injustiças e acabar com privilégios. Aliás, não só o ministro deveria lê-lo, assim como toda sua equipe e inclusive o presidente da República. Naquele governo saíram os que faziam política e os que não faziam nada. Imagine se aqui acontecesse o mesmo, a economia iria bombar. Num momento em que tudo paga imposto neste governo, sonhar ainda é de graça. Sonhemos pois...

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Cumplicidade

Essa missão internacional em Londres com a presença de autoridades brasileiras, organizada e totalmente paga pelo setor privado, intitulada "Brasil de Ideias", na minha opinião falta inteligência. Essa reunião fora do país, e sem a presença da imprensa, mais parece um comércio de compra e venda de ideais, favoritismo, ou permutas. Qual o nome que se dá para essa cumplicidade?

ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

Feridas abertas

O fim do Apartheid na África do Sul ainda tem muitas feridas abertas. A empresa aérea South African Airways vive até hoje um problema entre tripulantes negros e brancos. Embora sejam obrigados a conviver, há uma guerra velada inclusive nos idiomas que falam, o africâner e os dialetos. Nos aeroportos eles ficam divididos abertamente enquanto esperam os voos. Por outro lado, até hoje há escolas onde só estudam brancos e outras com negros apenas, fatos que são visíveis em visitas externas a museus e outros locais. A segregação racial também está presente em bairros ainda hoje divididos pela cor da pele. Houve muito avanço, mas o Dia da Liberdade precisa de aprimoramento constante para fortalecer uma verdadeira democracia.

BAYARD DO COUTTO BOITEUX
RIO

Sem saúde

Os dirigentes dos planos de saúde reclamam das fraudes e desperdícios, os usuários reclamam dos aumentos absurdos e a ANS nada faz para interferir na insatisfação de ambos. Em resumo, os aumentos são autorizados conforme os planos solicitam, os usuários vão a cada dia abandonando ou mudando para plano inferior, e os sócios dos planos ficam a cada dia mais ricos. Se o governo quiser resolver esse imbróglio é simples: basta melhorar o atendimento dos hospitais públicos.

EDSON SILVEIRA
RIO

Sem Previdência

Especialistas previdenciários dizem que haverá necessidade de outra reforma no Regime Geral da Previdência face ao déficit e projeções do déficit. Já houve uma reforma na gestão FHC que foi uma tunga nos direitos do trabalhador, onde o período antes de 1994 só levaria em conta o tempo de contribuição, mas não as contribuições. Se isso não é tunga me digam o que é. E houve mais recentemente no governo Bolsonaro. Talvez a próxima seja do tipo "a contribuição previdenciária é obrigatória, mas sem direito a receber a aposentadoria mensal". Vai afugentar o trabalhador para outras formas, como por exemplo contribuir para algum fundo privado, ou ele mesmo administrar etc... Enquanto isso, parlamentares estão propondo tantos bilhões de reais para os membros do STF, outros tantos bilhões para os parlamentares, uma farra com o dinheiro público. Enquanto isso, a revisão da vida toda, que seria para corrigir a injustiça do governo FHC, foi para o vinagre.

PANAYOTIS POULIS
RIO

Exaustão

A impressionante exaustão dos participantes diretos das guerras hoje existentes no mundo dá a dimensão de como as lideranças das nações envolvidas em tais eventos não se incomodam com o sofrimento de seus subordinados. As imagens que a mídia mundial divulga deveriam sensibilizar as ditas lideranças, no conforto de suas privilegiadas moradias, para acabar com tais guerras.

JOSÉ DE ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

SABRINA MESQUITA/DIVULGAÇÃO

Palhaçadas para divertir os pequenos

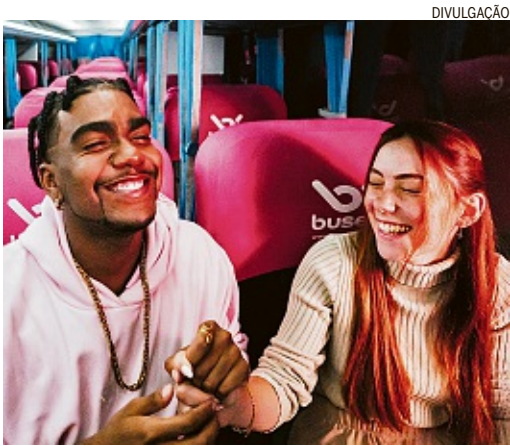
50% desconto

Um dos espaços infantis preferidos do Rio, a EcoVilla RiHappy, no Jardim Botânico, recebe as crianças na quarta, sábado e domingo com o espetáculo "Solo Protocolo". A apresentação coloca o ator Ricardo Gadelha em contato direto com o público, representando o Palhaço Protocolo. O personagem dialoga de maneira franca com a plateia, transitando entre a ingenuidade e a irreverência. Na bagagem, Gadelha tem a atuação bem-humorada nos palcos, bem como em hospitais e asilos. Assinante O GLOBO confere o talento do artista com ingressos 50% mais baratos. Confira mais no site do Clube e se prepare para rir.

Academias dedicadas a treinos inteligentes

R$ 11,90 desconto

Maior rede de academias do país, a Smart Fit propõe treinos cada vez mais inteligentes aos brasileiros. Presente em mais de 160 cidades, o grupo (que também administra outras marcas) soma mais de 4,4 milhões de clientes em cerca de 1,3 mil unidades. E, em todas elas, as equipes estão sempre trabalhando para aprimorar a experiência dos usuários. Com O GLOBO, eles têm R$ 11,90 de desconto na mensalidade do Plano *Black*, por 12 meses, e ainda ganham, no ato da matrícula, um treino personalizado do *Smart Coach* (ferramenta on-line que instrui exercícios). Confira mais detalhes em nosso site e se prepare para suar.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Hora de cair na estrada com passagens baratas

20% desconto

A Buser, parceira do Clube, oferece 20% de desconto na primeira viagem do assinante e 5% OFF nos demais trechos (a oferta não é válida para trechos disponíveis em esquema de revenda de passagens via *marketplace*). A marca, com mais de 9 milhões de clientes cadastrados em todo o país, conecta viajantes a empresas de fretamento de ônibus com preços que chegam a custar metade daqueles cobrados em rodoviárias. Há ainda seguro grátis, diversas opções de poltronas e programa de conscientização dos motoristas. Confira os detalhes sobre as operações e o benefício em nosso site e se prepare para pegar a estrada.

HÁ 50 ANOS

Novo governo português conversa com oposição
29/4/1974

Spínola inicia contactos com líderes da oposição

Edu perde gol feito e Brasil empata: 0 a 0

Os perigos de uma viagem em balão

Comércio pede solução para o crédito

O GLOBO

Crise de transporte ameaça o Grande Rio

Emerson foi o terceiro na Espanha

Acareação hoje no presídio

Portugal agora

Alpinistas já subiram 50 metros

Teste 181

Santos vence Nacional de 1 a 0: Pelé

Iniciando seus contatos com líderes da oposição, o general António de Spínola recebeu ontem o dirigente socialista Mário Soares, que retornou a Portugal após exílio de cinco anos na França. Soares declarou aos oito mil portugueses que o aguardaram na estação ferroviária que volta para "exercer um papel importante na nova conjuntura política". Estudo mostra que os congestionamentos de tráfego causam prejuízos econômicos e poderão transformar o Rio num gigantesco estacionamento. O potencial ferroviário não é aproveitado e 90% dos habitantes do Grande Rio usam transporte rodoviário.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3090): 01. 03. 04. 08. 10. 11. 13. 14. 17. 18. 19. 21. 22. 23. 25. **QUINA** (concurso 6427): 14. 46. 50. 59. 79. **MEGA-SENA** (concurso 2718): 06. 30. 34. 41. 46. 59.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Leilão de joias hoje e amanhã

INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO FOMENTAM OS CONSÓRCIOS

Modalidade de compra, que em 2023 movimentou mais de R$ 316,7 bilhões, ganha alternativas mais atraentes, amplia leque de produtos e evita pagamento de juros

ANDREY POPOV/GETTY IMAGES

Dou-lhe uma... Carta de crédito pode ser usada para comprar um imóvel via leilão

Uma alternativa aos altos juros dos financiamentos, a compra via consórcio vem crescendo fortemente no Brasil. Além de dispensar o elevado custo dos empréstimos, a aquisição planejada estimula a conscientização financeira. Inovações nos produtos oferecidos, melhor regulação e diversificação das condições e de bens e serviços arrematados nesse modelo também vêm contribuindo para aumentar o faturamento dessa modalidade de negócios.

Um retrato do crescimento desse mercado é o recente levantamento feito pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), que aponta uma movimentação de mais de R$ 316,7 bilhões no sistema de consórcios do Brasil no ano passado, um crescimento de 25,6% na comparação com 2022.

A principal diferença entre a compra via consórcio e o financiamento é que a primeira normalmente não disponibiliza o bem de imediato. No entanto, a possibilidade de planejar e os avanços do mercado ajudam na previsibilidade de ser contemplado com uma carta e até na aceleração desse benefício.

Esse é um dos trunfos da consultoria X1 Solutions, da Energy Group. A empresa, com sede em Alphaville, em São Paulo, atua junto a operações de consórcio estruturadas, administradas por instituições financeiras consolidadas. Isso permite maior acesso às informações sobre os grupos de cotistas e a possibilidade de apresentar lances a fim de obter o valor desejado sem ficar aguardando tanto tempo pelo sorteio. Por meio de análises de dados, o cliente pode também saber quanto deve juntar para ter maior probabilidade na antecipação.

RANKING DE PARTICIPAÇÃO

O levantamento da Abac apontou também os segmentos com maior participação nesse mercado. São eles: imóveis (20,8%), veículos leves (13,1%), motocicletas (4,0%) e veículos pesados (2,5%).

Segundo Fabio Ongaro, CEO da Energy Group, um dos motivos para o crescimento do mercado de consórcio no país é a regulação dos produtos pelo Banco Central, o que garante mais confiança ao sistema. A entrada de mais instituições financeiras, incluindo os principais bancos, impulsionou a competição e a procura por taxas de administração mais baixas. Com um volume maior de recursos sendo geridos, aumentaram também os ganhos de escala, que, muitas vezes, são repassados aos compradores.

— Nossa previsão para este ano ainda é de crescimento, mesmo com a queda da Taxa Selic. Ainda que o aumento não seja tão forte quanto o de 2023, continuaremos avançando, porque as pessoas estão cada vez mais interessadas em consórcios para adquirir bens variados: de veículos a helicópteros — explica Ongaro.

LANCE EM LEILÃO

Além de regras mais seguras e maior conhecimento por parte dos consumidores, o mercado de consórcios se beneficia também das inovações promovidas pelas empresas. A administradora de consórcios Ademicon lançou há cerca de seis meses uma modalidade nova voltada para quem pretende usar o valor da carta como lance em um leilão.

A proposta é conciliar duas vantagens em uma operação só: além de evitar os juros de um financiamento imobiliário, o cliente compra o bem abaixo do valor de mercado, como normalmente ocorre nos arremates judiciais. A principal exigência é que o consorciado disponibilize outro imóvel que possa ser alienado antes do leilão judicial, que pode inclusive estar no nome de um parente, por exemplo. Com isso, é possível cumprir o prazo do leiloeiro, que normalmente é de 24 horas.

— A principal vantagem do modelo é que ele aumenta o poder de arrematação do cliente. Caso haja outros lances que não sejam com pagamento à vista, o consorciado tem preferência. Com isso, evita os juros dos empréstimos e tende a comprar um imóvel até pela metade do preço de mercado. O produto está fazendo sucesso porque atrai tanto arrematantes mais experientes quanto os que estão comprando seu primeiro imóvel para morar, com o apoio da família — conta André Marini, diretor master licenciado da Ademicon.

Inovações no mercado de consórcio também fazem com que os custos sejam reduzidos, possibilitando até seu uso para aquisição de bens e serviços de valores mais baixos. Foi assim que a empresa de serviços financeiros CotaFácil transformou suas linhas de consórcio em carros-chefes da rede, que hoje tem mais de 600 unidades espalhadas pelo país.

Além dos tradicionais pagamentos em parcelas para a obtenção da sonhada casa própria, do carro ou da moto, há até quem já busque esse modelo para pagar, por exemplo, um kit de energia fotovoltaica, uma cirurgia plástica ou uma reforma em casa.

— Com o uso da tecnologia, conseguimos adotar um comissionamento baixo e ganhar competitividade. Estamos presentes em quase todos os estados do Brasil e no exterior e pretendemos chegar ao fim deste ano à marca de mil unidades. E um dos motivos é o interesse pelo consórcio, que é uma forma econômica de aumentar o patrimônio — afirma o CEO da CotaFácil, Ismael Dias.

Exposição e pregão de joias agitam a semana

Ofertas incluem ainda imóveis nas zonas Sul e Norte e em municípios do litoral e do interior do estado

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Figueiredo & Cia. Relógio de bolso em ouro amarelo 18k, modelo 22 linhas

Uma exposição presencial organizada por Roberto Haddad hoje, das 10h às 18h, abre a agenda da semana intercortada pelo feriado mundial em comemoração ao Dia do Trabalhador. São 321 lotes entre acessórios, bolsas e malas, canetas, colecionismo, joias e relógios, com destaque para um modelo de bolso (ou de algibeira) em ouro da Casa Meridiano (foto), avaliado em R$ 15 mil.

Apenas os clientes previamente agendados e com hora marcada poderão visitar as peças, que irão a leilão somente na modalidade on-line, hoje e amanhã, às 19h. Entre as joias, chamam a atenção um broche em platina estilo art déco com diamante central de cerca de 70cm, de lapidação redonda (R$ 8 mil); e um colar em ouro branco 18k, assinado por Antonio Bernardo, com elos ovalados entrelaçados (R$ 8,9 mil).

A agenda de imóveis da semana tem início hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para uma cobertura duplex de 442 metros quadrados com quatro vagas de garagem na quadra da praia do Leblon (R$ 15,7 milhões) e um apartamento de 463 metros quadrados na Praia do Flamengo (R$ 5 milhões), além de apartamento em Vila da Penha (R$ 166,3 mil) e casa duplex em Teresópolis (R$ 1,14 milhão). Os bens não arrematados voltarão a pregão amanhã e na quinta-feira, no mesmo horário.

Ainda hoje e na quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais pregões de veículos multimarcas, com a oferta de 180 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, o segundo, on-line e presencial.

Amanhã, às 14h, Paulo Botelho estará à frente do pregão de apartamentos em Copacabana (R$ 221,3 mil), São Gonçalo (R$ 77,5 mil), Campos dos Goytacazes (R$ 60 mil), Rocha Miranda (R$ 41 mil), no Maracanã (R$ 150 mil) e na Tijuca (R$ 392,2 mil), além de terrenos em Armação dos Búzios (R$ 2,3 milhões) e Saquarema (R$ 5 mil), e vaga de garagem em Bonsucesso (R$ 7,5 mil). Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas, equipamentos e mais de 300 imóveis da Caixa, que já estão disponíveis para lances no site do leiloeiro.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- **Cuidado com os Sites FALSOS:**
  https://www.rogeriomenezesleilao.com/br/
  https://rogerioeventosweb.com
  https://menezesrogerio.org
  https://www.rogeriomenezesbr.org/
- Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES.
  Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE

HOJE

29/04 às 14h

30 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ON-LINE

QUINTA

02/05 às 13h

50 VEÍCULOS FINANCEIRAS

130 VEÍCULOS SEGURADORAS

Azul, Liberty Seguros, Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

CASA TIPO DUPLEX EM COSTA DO SOL, MACAÉ - RJ

2ª PRAÇA 03/05 às 11:30

Lance inicial: R$122.800

Casa tipo duplex com área total de 144 m² em Costa do Sol - Macaé - RJ. Conforme a descrição no laudo de avaliação realizado em novembro de 2016, o imóvel possui garagem, área de serviço, sala, cozinha, dois quartos, uma suíte e dois banheiros.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.

juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ

Aponte a câmera do seu celular

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▸ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Leiloeiros desde 1906

A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

Captação e Seleção Permanente

- Pinturas • Esculturas de artistas renomados • Móveis de design • Joias • Relógios
- Antiguidades (pratas, cristais, porcelanas, marfins, bronzes, tapetes, móveis...)
- Colecionismo e decoração • Entre em contato imediato.

Estamos finalizando a catalogação para os próximos leilões, em breve novidades!

(21) 98117-6090

CADASTRE-SE NO SITE PARA PARTICIPAR - SÃO MUITAS OPORTUNIDADES - E NÃO DEIXE DE NOS SEGUIR NAS REDES SOCIAIS @ernanileiloeiro

MAIS DE 500 LOTES DE MUITA ARTE, ANTIGUIDADES, DESIGN, JOIAS, LIVROS, OBJETOS DE DECORAÇÃO E COLEÇÃO. BONS LANCES E BOA SORTE!

L346 - GRANDE LEILÃO DE ARTE E ESPÓLIO DA TRADICIONAL FAMÍLIA PERNAMBUCANA PETRIBU E OUTROS COMITENTES. Dias: 7, 8, 9 e 10 de maio às 19h. Catálogos já recebendo lances

www.ernanileiloeiro.com.br

Espaço Ernani Arte e Cultura | Rua São Clemente, 385 - Botafogo - Rio de Janeiro

Tels. (11) 91426-6090 e (21) 99387-7095 e WhatsApp (21) 99387-7095 - Ernani Leiloeiros

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE BEM IMÓVEL ALIENADO FIDUCIARIAMENTE E INTIMAÇÃO AOS FIDUCIANTES

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO, associação civil desportiva e sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.649.575/0001-99, com sede na Avenida Borges de Medeiros, nº 977, Lagoa, Rio de Janeiro, sem endereço eletrônico, **AUTORIZA Franklin Levy**, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCERJA 93, inscrito no CPF/MF sob o nº 200.657.957-68, domiciliado com depósito e escritório na Rua Paula Freitas, nº 83 - LOJA B, Copacabana, RJ; telefone (21) 99621-8077, com endereço eletrônico levyleiloeiro@msn.com, **A VENDER EM LEILÃO EXTRAJUDICIAL O BEM IMÓVEL ALIENADO FIDUCIARIAMENTE**, que ficam os fiduciantes intimados ao leilão mediante este edital, em atenção ao parágrafo 2ºA do Art. 27 da Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997; imóvel situado no bairro de **Mangaratiba, no Condomínio Portobello, descrito e caracterizado na matrícula 11.631, do Cartório Único de Registro de Imóveis de Mangaratiba, "Gleba K3-B (K - Três - B), desmembrada de maior porção da Gleba K3, e anteriormente resultante do desmembramento da Gleba 2; situada no quilômetro 46 (km 46) da Rodovia Rio/Santos, 1º Distrito do Município de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro**; com área de **10.688,86 m²**, sendo a primeira praça pelo valor de **13.436.093,00** (treze milhões milhões quatrocentos e trinta e seis mil e noventa e três reais) com pregão no escritório do leiloeiro, na data do dia **14 de maio de 2024, às 11h30m**. Não havendo arrematantes, realizará-se a segunda praça pelo valor mínimo da dívida consolidada, **12.214.629,70** (doze milhões duzentos e quatorze mil seiscentos e vinte e nove reais e setenta centavos). O pregão será no mesmo dia e local, às 12h. Ficam intimados os fiduciantes **NEVILLE VIANNA PROA**, inscrito no CPF/MF sob o nº 212.258.938-87 e sua esposa **ANDREA DE CASSIA NOGUEIRA PROA**, inscrita no CPF/MF sob o nº524.733846-49; casados sob o regime de comunhão de bens anterior à Lei 6.515/77, ambos brasileiros, residentes na Avenida Lúcio Costa, nº 4.350 / Bloco 01, apto. 601, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ. Os fiduciantes serão comunicados do leilão, de seu local , data e horário, na forma do parágrafo 2ºA do Art. 27 da Lei 9.514/97, incluída a Lei 13.465 de 121/05/2017. Cabe ressaltar que os fiduciantes abdicam do direito de preferência na arrematação e previamente concordam com o endereço do Leiloeiro para efetuar o leilão. Para efeito do leilão e com a anuência das partes, o imóvel, embora consolidado individualmente, será alienado junto ao valor somado e à vista, a preço único, e será efetuado em caráter *"ad corpus"* e no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento do estado e das condições em que se encontra. Caberá ao arrematante regularizar, perante os órgãos competentes, todas as despesas decorrentes da aquisição do imóvel, taxas e despesas cartorárias de escritura pública, imposto de transmissão, foro, taxas de alvarás, certidões e, caso o imóvel se encontre ocupado, o arrematante se ocupará, a suas expensas, da desocupação do imóvel e despesas para tal, inclusive jurídicas, que isso possa acarretar. O pagamento da comissão do leiloeiro é de 5% sobre o valor da arrematação e será pago do ato da arrematação. Quaisquer dúvidas, o Leiloeiro fica à disposição através do contato (21) 99621-8077.

LEILÃO ONLINE — murilo chaves leiloeiro, Desde 1967

AMANHÃ - 30 de Abril de 2024 - 14 h

HONDA CIVIC COMPLETO INCL. GNV

INFORMÁTICA-CPUS. IMPRESSORAS, NOTEBOOKS, CELULARES, VIDEO GAMES, BOILER SOLAR, MÓVEIS EM GERAL, INCLUINDO VITRINE COLONIAL

TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Leilão

Levy — LEILÃO 42203

LEILÃO DE PARTE DE ACERVO RESIDENCIAL EM MANSÃO NO JARDIM BOTÂNICO

EXPOSIÇÃO: INF.:(21) 2549-5208/ 99266-2727

Organização: Rachel Nahon e Maria Creuza Marinho

Instagram OFICIAL @velhoquevale

LEILÃO: DIAS 02 E 03 de maio de 2024, QUINTA E SETA-FEIRA ÀS 15h

Contato: 21 992662727/ 21 996358764

LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215

LOCAL: RUA LEOPOLDO MIGUEZ 139 - COPACABANA

Levy — LEILÃO 3882

ANTIGUITATI LEILÕES - MAIO DE 2024

EXPOSIÇÃO: Com agendamento.

LEILÃO: Dia 2 de Maio de 2024, Quinta-feira às 20h

Somente on-line e por telefone.

A organização e captação de Antiguitati Leilões é feita por Sergio Gonçalves contato somente pelo telefone (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ

CENTRO Sala 1204 do Cond. Edifício Henry Escritórios, R. Senador Dantas, 71, de fundos, c/36m2. Leilão Judicial 26vc 0512186-05.2014.8.19.0001. Dia 14/05-15h pela avaliação. Dia 16/05-15h, acima de R$75mil. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE

www.marioricart.lel.br

Automóvel Chevrolet Onix 1.0 Hatch – Placa PXX5C35, cor cinza, modelo e ano de fabricação 2016 ano modelo 2016. **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 24.000,00 – site do leiloeiro.

Imóveis em São João de Meriti – 1) Rua São João Batista nº 616 – Loja – Beira Rio – **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 – às 12.00hs** – a partir de R$36.000,00 – site do leiloeiro. 2) Rua São João Batista nº 624 – sobrado. **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 –** R$70.000,00. 3) Rua São João Batista nº 624 – Loja – **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 às 12.00hs** – a partir de R$ 32.500,00. 4) Rua São João Batista nº 624 – casa 01. **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 às 12.00hs** – a partir de R$ 64.000,00 – site do leiloeiro.

Apto em Laranjeiras – Rua Pereira da Silva – nº 678 – bl B – Apto. 409 - Laranjeiras – RJ. Área Edificada 45m². **Acima da Avaliação – 02/05/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 03/05/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 196.000,00 – site do leiloeiro.

Casa em Vargem Pequena (Direito e Ação) – Rua Paulo José Mahfud – 20 Casa A – Vargem Pequena – RJ. **Acima da Avaliação – 06/05/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 07/05/24 às 12:00hs** – a partir de R$ 301.000,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO — LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE — **ONLINE E PRESENCIAL**

LINS DE VASCONCELOS - RJ

APTO - 60M²

Apto 1004 da Rua Carolina Santos nº 39, de fundos. Rua extensa e residencial terminando na conhecida Rua Dias da Cruz. Lins de Vasconcelos – RJ.

VENDERÁ EM LEILÃO

Dia **07/05/2024**, às **14:00** horas, acima da avaliação.
Dia **08/05/2024**, às **14:00** horas, pela melhor oferta.

Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ (escritório do Leiloeiro) e **Online** através do site:

www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

Leilão "Joias & Cia 79'

Somente on-line (Nº 43.051)

Dias 02 e 03 de Maio de 2024.
Horário: A partir das 19h.
Exposição dia 02/05/24, das 10:30h às 11:30h.
(Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo) -
Email: **tavaresleiloes@gmail.com**

Tavares Leilões

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

Levy — LEILÃO 42633

ETERNNO JÓIAS 8º Leilão de Joias Maio de 2024

EXPOSIÇÃO: Somente online sem exposição no local.

LEILÃO: Dias 06 e 07 de Maio de 2024, Segunda e Terça-feira às 19h Somente Online

Informações WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)

E-mail: eternnosh@gmail.com

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Sede: Rio de Janeiro - RJ

Somente Online sem exposição no local.

Levy — LEILÃO 42273

ETERNNO JÓIAS

Leilão de Joias Alto Luxo Maio de 2024

EXPOSIÇÃO: Somente Online!

LEILÃO: Dia 09 de Maio de 2024, Quinta-feira às 19h

Somente Online

Inf. WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)

E-mail: eternnosh@gmail.com

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93

LOCAL: **Sede: Rio de Janeiro - RJ**

Levy — LEILÃO 41383

Portal ShoppingDosAntiquarios .Com - 16º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: Dias 27 e 29 de Abril de 2024. Das 11h às 16h PELO E-MAIL: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br OU WHATSAPP (21) 99809-6558 ATÉ O DIA 29/04/2024

LEILÃO: Dia 29 de Abril de 2024. Segunda-Feira às 19h30, SOMENTE ONLINE

Organização: Carlos Machado (21) 99809-6558

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - térreo - loja 114, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ

Levy — LEILÃO 42045

RELIQUIA DOS ALCÂNTARA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - MAIO DE 2024

EXPOSIÇÃO: SEM EXPOSIÇÃO.

LEILÃO: Dia: 02 de maio de 2024. Quinta- feira às 16h

email: reliquiadosalcantara@hotmail.com

ORGANIZAÇÃO: ANTONIO MARCOS

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua Furtado de Mendonça 65 - Quintino Bocaiúva - RJ

Inf: Antonio Marcos - Cel/Whatsapp: (21) 99014-7302

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais • Galle
- Dao.Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

40 anos de tradição

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: **2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443**

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Levy — LEILÃO 41756

RIO ANTIGO LEILÕES - MAGNÍFICO LEILÃO DE ACERVO RESIDENCIAL

EXPOSIÇÃO: Dia 29 de Abril de 2024, Segunda-feira das 13h às 18h, Com Agendamento: Sonia Recoliano (21) 98874-1677 - Jefferson Cardoso (21) 98168-3133

e-mail: rioantigoleiloes@gmail.com

LEILÃO: Dias 2 e 3 de Maio de 2024, Quinta e Sexta-feira às 19h SOMENTE ONLINE

ORGANIZAÇÃO: Rio Antigo Leilões

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: LEILÃO SOMENTE ON LINE

Levy — LEILÃO 35510

WALTER DE GISERMAN LEILÕES

EXPOSIÇÃO: De 29 de Abril a 03 de Maio de 2024 Segunda a Sexta-feira das 10h às 12h e de 13h às 17h (Exceto dia 01/05 feriado)

LEILÃO: Dia 6 de Maio de 2024 Segunda-feira às 15h.

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS 143 LOJA 136 1 PISO COPACABANA - RIO DE JANEIRO

Tels: (21) 96615-2624 / ou (21) 2255-5931

Site: waltergiserman.com.br

email: waltergiserman@gmail.com

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella, Leiloeiros Públicos, Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

Hotel Mirante em Jacarepaguá-RJ

Estrada dos Bandeirantes, 1280 - Taquara

Composto de: 67 suítes, hidromassagens, saunas, piscinas e garagens. Suíte Mirante (c/2 qtos. 2 saunas, 2 piscinas, 4 banheiros, discoteca, cascata e garagem p/6 veículos). Cozinha industrial, copa, salas (gerência e de telefonia), área administrativa, sala vip e recepção.

1º leilão: Dia 08/05/2024, às 12:20h, acima da avaliação

2º leilão: Dia 15/05/2024, às 12:20h, pela melhor oferta

através do site: **www.portellaleiloes.com.br**

(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

www.portellaleiloes.com.br (21) **2533-7248**
leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella, Leiloeiros Públicos, Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

- **Dia 30/04/24 – às 12:30hs. – APTO. 202,** na Rua Paula Brito nº 564 – Andaraí/RJ.
- **Dias: 30/04/24 e 07/05/24 – às 12:50hs. – IMÓVEL,** na Rua 01 (Rua Adelino Magalhães), nº 833 – Lote 28 – Cond. Jardim Ubá – Piratininga – Niterói//RJ.
- **Dias: 06/05/24 e 13/05/24 – às 12:00hs. – IMÓVEL (c/4 pav.),** na Rua São Francisco Xavier nº 955 e 955 fundos (Galpão) e respectivo terreno – Maracanã/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

ALINE MARQUES — LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

VENDA DIRETA

NOVA FRIBURGO: RUA LEUENROTH, 29, AP 204, CENTRO;

LEILÃO ONLINE

FINALIZANDO EM 30/04/2024

BUZIOS: CASA DE 225,29M², NA ESTRADA DE GERIBÁ, LOTE 14;

COPACABANA: AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA 75, APTO. 201, 51M²;

JACAREPAGUÁ: RUA FLORIANÓPOLIS 1434, APTO. 101 BL. I, 67M², 02 QUARTO;

ITABORAÍ: ÁREA DE 1.035M² CHÁCARAS BANDEIRANTES II, LOTE 11 QD. 86;

SÃO GONÇALO: R DR ALFREDO BACKER 579, APTO. 1104, BL B2, 60M², 02 QUARTOS;

CAMPOS: RUA RAUL ABBOT ESCOBAR 240, APTO. 302, ED. ORQUIDEA, 54M²;

BONSUCESSO: RUA DONA ISABEL 656, VAGA 831, 15M²;

ROCHA MIRANDA: RUA FAIA 396 FUNDOS, APTO. 102, 231M²;

INCLUINDO DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.alinemarquesleiloeira.lel.br
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007

Mundo

NA WEB

FÚRIA DA NATUREZA

Mais de 100 tornados varrem os EUA

Eventos aconteceram entre sexta e sábado; ao menos 2 pessoas morreram

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

APAGÕES DE LUZ E DE VOTOS

Falta crônica de energia leva tema ao centro das eleições sul-africanas e expõe uso do carvão

VINÍCIUS ASSIS
Especial para O GLOBO
CIDADE DO CABO

Em 83 dos 118 dias deste ano, moradores da África do Sul passaram parte do tempo às escuras, segundo dados da plataforma The Outlier. A crise começou há cerca de 17 anos no país, que completou no sábado três décadas sob o controle do Congresso Nacional Africano (CNA), partido de Nelson Mandela, eleito em 1994. E mais do que nunca, o risco de um apagão total no país preocupa os sul-africanos, que irão às urnas no mês que vem. Em uma pesquisa recém-divulgada pela organização Nguvu Collective, 85,5% dos entrevistados disseram que a crise energética nacional é o principal problema que precisa de uma solução imediata.

— Nas últimas eleições gerais, em 2019, os três partidos que receberam o maior número de votos dedicaram uma média de apenas 2% dos seus programas de governo à eletricidade. Na atual campanha eleitoral, as principais legendas dedicaram até 10% ao tema — afirma Hartmut Winkler, professor da Universidade de Johannesburgo, que se dedica ao assunto.

Na raiz do problema está uma fonte de energia ultrapassada no mundo, o carvão. Apesar de ter diminuído nos últimos anos, números oficiais da Agência Internacional de Energia indicam que hoje cerca de 80% da energia da África do Sul ainda vêm do combustível fóssil — em 2021, esse total chegava a 86%.

IHSAAN HAFFEJEE/ANADOLU VIA AFP/20-3-2024

Matriz ultrapassada. Grupo de ativistas ambientais protesta contra a poluição do ar causada pelo alto uso de carvão em Soweto: apenas 10% da eletricidade do país vêm de fontes renováveis

VINÍCIUS ASSIS

Revezamento. Rua sem luz em Sea Point, na Cidade do Cabo: moradores recebem alerta no celular para reduzir luz

REDUÇÃO DE CARGA

Na última década, a produção nas principais centrais elétricas a carvão do país caiu de quase 80% para cerca de 55% de sua capacidade máxima, em grande parte por causa do envelhecimento dos equipamentos, da utilização excessiva e manutenção inadequada.

— Muitas centrais estão perto do fim da vida útil planejada inicialmente. A nova capacidade de produção deveria ter sido desenvolvida há muito tempo, mas os projetos iniciados estavam muito atrasados em suas épocas de construção, ou acabaram bloqueados por interferência política — explica Winkler.

Em 2015, o então presidente Jacob Zuma tentou implantar um novo programa de construção nuclear liderado pela Rússia, mas falhou por questões legais e críticas da oposição. À época, o programa eólico e solar se mostrava uma alternativa de sucesso. Mas, mesmo com algumas das melhores condições para a produção de energia solar e eólica no mundo, hoje apenas cerca de 10% da eletricidade do país vêm de fontes renováveis.

O professor considera "bizarro" o fato de que um programa de construção de parques solares e eólicos não esteja sendo levado a sério no país, membro do Brics+ (bloco que inclui também Brasil, Rússia, China, Índia, Egito, Irã, Arábia Saudita, Etiópia e Emirados Árabes Unidos), que tem a transição energética como tema crucial.

— A razão para esta situação se deve, na minha opinião, principalmente ao interesse do grande setor do carvão e a um influente lobby nuclear e do gás. Nesse sentido, sinto também um forte impulso de países terceiros, especialmente da Rússia — diz.

Hoje em dia, a expressão *load shedding* (redução de carga) faz parte do vocabulário de quem vive no país, considerado o mais industrializado do continente africano. De acordo com o programa de revezamento de corte de energia, um aplicativo de celular envia um alerta informando quando não haverá eletricidade em determinado bairro. Os cortes podem ser diários e se repetir em diferentes turnos E, para piorar a situação da já inadequada infraestrutura, roubos de fios de cobre e problemas de manutenção também costumam deixar a população sem eletricidade — o que o aplicativo não prevê.

85,5%
dos entrevistados
acreditam que crise energética nacional é o principal problema do país, segundo pesquisa da organização Nguvu Collective

80%
da energia do país
vêm do carvão. África do Sul tem uma das maiores participações do combustível fóssil como fonte primária no mundo

A chef de cozinha brasileira Conceição Silva conta que já chegou a ficar três dias sem energia em casa.

— Já joguei fora fornadas de pães porque a luz faltou e diziam que chegaria em tal horário, o que não aconteceu. Tive que jogar fora toda a produção para um evento porque a massa fermentou demais e estragou. Já descartei também carne e frango devido ao mesmo problema — conta.

Assim como ela, a escritora Kinha Costa também já teve prejuízos causados pelos constantes cortes de energia.

— O portão elétrico da minha casa e modems de internet já precisaram ser trocados porque queimaram.

Kinha e o marido decidiram gastar cerca de R$ 30 mil instalando um sistema alternativo, que inclui oito painéis solares e baterias. Quando a energia acaba, automaticamente ele começa a operar. Mas é um investimento que nem todos conseguem fazer. Quem depende da internet para trabalhar tem instalado em casa alguns equipamentos mais baratos que mantêm, pelo menos, o serviço funcionando.

O tempo que a população fica sem eletricidade depende do estágio do *load shedding* anunciado pela Eskom, distribuidora pública de energia — recentemente a empresa comemorou um mês sem suspender o fornecimento de energia. O Regulador Nacional de Energia da África do Sul (Nersa, na sigla em inglês) acaba de aprovar a implementação do estágio 16 como o máximo.

— A fase 16 implica ausência de energia durante quase 24 horas por dia. Seria uma situação de crise extrema, só imaginável em caso de guerra ou de grande desastre natural — explica Winkler, destacando que o programa é uma ferramenta para evitar o colapso da rede. — Um colapso ocorre quando o uso de energia excede o fornecimento. O *load shedding* força a redução do uso.

A questão entrou de vez nas eleições. O partido opositor Aliança Democrática, assim como outras legendas, acredita que a privatização em grande escala da eletricidade pode acabar com os cortes de energia. Já o Combatentes pela Liberdade Econômica, de extrema esquerda, defende a nacionalização e quer rescindir os contratos existentes com produtores privados. Propõe reparar centrais elétricas alimentadas a carvão e mantê-las em funcionamento por mais tempo.

— Mas consertar algumas usinas pode ser proibitivamente caro — alerta o pesquisador.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

O CNA, que corre o risco de perder pela primeira vez a maioria no Parlamento, segundo as pesquisas mais recentes, cita o crescimento industrial e as oportunidades de emprego associadas às energias renováveis, como o desenvolvimento de um setor de hidrogênio verde. O partido diz, ainda, que pretende "desenvolver projetos de gás, energia nuclear e hidroelétrica".

Seja quem for, o próximo presidente sul-africano terá que conduzir um programa técnica e financeiramente sensato para aumentar a produção de eletricidade, avalia Winkler.

— Basicamente, isso significa construir novas centrais elétricas para substituir as antigas centrais a carvão. Isso terá de ser principalmente na forma de novos parques solares e eólicos, e penso que o presidente mais provável, Cyril Ramaphosa [que busca a reeleição], vê as coisas dessa forma. No entanto, enfrentará muita oposição dentro do partido e de potenciais parceiros de coligação que são, na minha opinião, fãs equivocados dos combustíveis fósseis e da energia nuclear.

ENTREVISTA

Filipe Domingues e Pedro Latoeiro / ESCRITORES

Autores da biografia autorizada de António Guterres falam das origens políticas e da formação das ideias do atual secretário-geral da ONU, e comentam sobre suas declarações polêmicas

FILIPE BARINI filipe.barini@oglobo.com.br

Um dos políticos portugueses mais influentes do pós-Revolução dos Cravos, ex-comissário da ONU para os refugiados e secretário-geral da organização em um momento perigoso da política global, o português António Guterres é definido como um articulador hábil, e como alguém cujas palavras nem sempre agradam a seus interlocutores. Da Rússia, ouviu o conselho para que evitasse a "politização" da ONU. De Israel, a alegação de que era uma "ameaça à paz".

Em "O mundo não tem que ser assim" (Editora Liser), que será lançado amanhã, Filipe Domingues e Pedro Latoeiro apresentam uma narrativa desde os anos em que o secretário-geral entrou na política até as crises enfrentadas no comando da ONU. Em conversa com O GLOBO, os dois contaram detalhes da pesquisa, das mudanças de rumo na carreira de Guterres e como ele reagiu ao ler o resultado final do trabalho.

Nessa pesquisa, os senhores entrevistaram cerca de 120 pessoas, analisaram documentos, escutaram relatos. Como foi esse processo, não apenas de pesquisa, mas também de compilar tanta informação?

Filipe Domingues: O nome António Guterres abre muitas portas. Nós tivemos conversas com pessoas que não conhecíamos, mas só o fato de estarmos fazendo algo com a participação do secretário-geral das Nações Unidas abriu muitas portas. Pudemos falar com personalidades como Jean-Claude Juncker, que foi presidente da Comissão Europeia; com Gerhard Schroeder, ex-chanceler [premier] da Alemanha; com José María Aznar [ex-premier da Espanha]. Nós demoramos quase cinco anos em todo o processo de pesquisa, entrevistas e redação do livro. E quando nós, através de um amigo em comum, fizemos chegar a ele a ideia deste projeto, a resposta inicial foi negativa. Tivemos muito trabalho, foi um ano inteiro só para convencê-lo, e ajudou muito tê-lo a bordo.

Pedro Latoeiro: Partimos para este projeto com uma ótica jornalística, quisemos falar com pessoas, ir ao terreno, fomos a Genebra conhecer o Acnur [Alto Comissariado da ONU para Refugiados], a um campo de refugiados para cobrir a década que ele passou como alto comissário. Foi uma abordagem que também surpreendeu de forma positiva o próprio Guterres.

Nas citações a Guterres no livro pelos entrevistados, incluindo autoridades, vejo que há um certo tom de reverência ao secretário-geral...

FD: De fato, o prestígio dele internacional, a imagem, a credibilidade era esmagadora. Só em Portugal, pela forma como saiu do cargo de primeiro-ministro [após uma derrota acachapante], ele não deixou uma imagem muito positiva. Mas no exterior, Guterres é reconhecido como uma pessoa exemplar, com um conhecimento da História Universal avassalador, e obviamente que une esse conhecimento à sensibilidade política que tem por ter sido premier.

PL: Lembro de que Samantha Power, hoje chefe da Usaid, a agência de cooperação internacional dos EUA, e ex-embaixadora na ONU, contou que quando se encontrou com Guterres ficou incrédula: como alguém que estava à frente de uma organização no fundo de emergência e da assistência humanitária poderia citar de cor [o filósofo e sociólogo alemão Jürgen] Habermas? Ela disse que percebeu que estava diante de um homem de uma categoria diferente.

Portugal celebrou, na semana passada, os 50 anos da Revolução dos Cravos, que é um momento importante no estabelecimento da carreira política de Guterres. Ainda é possível ver elementos daquele Guterres de 1974 no secretário-geral hoje?

PL: Ao contrário de outros envolvidos na fundação do Partido Socialista português, ele não tem um histórico de contestar a ditadura portuguesa, mas de militância religiosa. Aliás, ele entra um pouco na política pela doutrina social da Igreja, e não pela esquerda. Guterres não teve um papel importante no 25 de Abril. Mas com a revolução e o fim de uma ditadura de 48 anos, todos os espaços estavam em aberto, com uma elite que precisava ser substituída. Ele tem um papel muito importante de "desmarxização" do Partido Socialista, para levar o partido mais ao centro.

FD: Se é verdade que Guterres não foi importante para o 25 de Abril, é verdade também que o 25 de Abril foi importante para Guterres. Ele só ascendeu à política a partir do momento que houve uma intervenção democrática, e se mantém muito próximo do ponto de vista ideológico do passado.

No livro, os senhores tratam dessa transição de carreira, de primeiro-ministro para nome do alto escalão do Sistema ONU, como alto comissário para os refugiados. Essa mudança de rumo estava presente na trajetória dele ou foi algo moldado pelas circunstâncias?

PL: O que acontece muito aqui em Portugal, aconteceu com Guterres, aconteceu com [José Manuel] Durão Barroso, e pode acontecer com António Costa (ex-premier), é que o primeiro-ministro inicia seu mandato muito focado em assuntos domésticos. Mas à medida que o tempo vai passando, vai descobrindo o jogo europeu. Não é sempre que acontece, mas aconteceu com Guterres. A passagem para a ONU se deveu a três fatores: a relação construída com Kofi Annan [secretário-geral da ONU entre 1997 e 2006], construída durante a crise no Timor Leste; a presidência da Internacional Socialista, que assumiu quando era primeiro-ministro; e o caso Ruud Lubbers [ex-alto comissário para os refugiados], que foi acusado de assédio sexual e afastado. Depois disso, Kofi Annan queria escolher alguém de caráter "à prova de bala".

António Guterres chama atenção como secretário-geral por suas declarações fortes, como recentemente sobre a guerra em Gaza. Como veem essa postura, de alguém que faz costuras políticas importantes e, ao mesmo tempo, mantém posições firmes em público?

FD: A tradição diz que os secretários-gerais devem ser a voz dos que não têm voz, ser quase um ativista dos direitos humanos, e Guterres, por causa das circunstâncias neste segundo mandato, assumiu esse papel, e não só em relação a Israel, mas também nos casos de Rússia e Ucrânia. Apesar de considerarmos que poderiam ter sido feitas coisas de maneira diferente, o que fica é que, a partir do momento da invasão da Ucrânia pela Rússia, ele dá declarações muito fortes, e estamos falando de um país com assento permanente no Conselho de Segurança. Sobre Israel, ele assume uma posição que, do ponto de vista humanitária é correta, e não podemos esquecer que a ONU tem uma posição ingrata sobre a Palestina, que não é um Estado reconhecido pela organização, mas pelo número de países do Sul Global que apoiam a causa palestina jamais deixou de estar nas Nações Unidas.

No ano passado, o então chanceler de Israel, Eli Cohen, disse que Guterres era um "perigo para a paz mundial", e houve declarações semelhantes vindas de países como a Rússia. Com base nas entrevistas que os senhores fizeram e com informações de bastidores, como o secretário-geral lida com esse tipo de ataque?

PL: Se vasculhamos a vida de Guterres desde 25 de abril [de 1974], vamos sempre encontrar a mesma coisa em relação a Israel: o combate ao antissemitismo e a defesa do princípio dos dois Estados. E não seria possível o secretário-geral das Nações Unidas ficar em silêncio diante de grosseiras violações do direito humanitário, para não falar nas evidências de crimes de guerra. Ele tem sido muito vocal neste sentido, até porque não podemos esquecer que esse é um pilar das Nações Unidas, e que o mandato dele não coincidiu com a expansão do multilateralismo ou de expansão dos valores da ONU.

FD: Ele é tão profissional e racional no exercício dos seus mandatos, e neste em particular, que sabe que as críticas fazem parte e seguramente as aceita como inevitáveis, sobretudo em temas tão polarizantes. E mais um contexto: ele sempre foi considerado um amigo de Israel. Mas diante dos fatos recentes, seria estranho se o secretário-geral das Nações Unidas, a uma altura dessas, não apontasse para quem comete possíveis crimes de guerra e viola normas do direito internacional.

DIVULGAÇÃO

Filipe Domingues, escritor, ex-jornalista e articulista político em Portugal

DIVULGAÇÃO

Pedro Latoeiro, escritor e assessor político da Embaixada da Argentina em Lisboa

Papa retoma viagens após 7 meses com visita a Veneza

Francisco alerta para impacto do turismo de massa sobre o meio ambiente e adverte para fragilidade do patrimônio cultural da cidade

VENEZA

O Papa Francisco celebrou ontem uma missa para 10 mil pessoas em Veneza na qual alertou para o impacto do turismo de massa sobre o meio ambiente, em sua primeira viagem em sete meses devido a seu estado de saúde delicado. O Pontífice de 87 anos cumpriu uma agenda intensa, poucas semanas após sofrer um episódio de fadiga que gerou preocupação durante a Semana Santa. Depois de visitar uma prisão para mulheres, o Papa seguiu para a Praça de São Marcos em uma embarcação que navegou pelo Grande Canal escoltada por vários gondoleiros.

Francisco destacou a "beleza encantadora" de Veneza e mencionou os "vários problemas que a ameaçam", incluindo a mudança climática, "a fragilidade de seu patrimônio cultural" e o turismo de massa.

ALBERTO PIZZOLI/AFP

La Serenissima. O Papa Francisco deixa a Basílica de São Marcos em Veneza

— Veneza está unida às águas sobre as quais está assentada e, sem o cuidado e a proteção deste ambiente natural, poderia até deixar de existir — alertou durante a homilia.

A viagem do Papa coincide com a entrada em vigor da cobrança de uma taxa de € 5 para os turistas que visitam a cidade por um dia, com objetivo de proteger a localidade, que está na lista de patrimônio da Humanidade da Unesco.

Pela manhã, o Papa seguiu de helicóptero até uma prisão para mulheres, na Ilha de Giudecca. Francisco cumprimentou, uma a uma, as quase 80 detentas, os funcionários administrativos e do sistema penitenciário, assim como os voluntários. Ele destacou que a prisão "também pode virar um local de renascimento".

— Coragem, sigam em frente! Não desistam — afirmou o Pontífice após receber os presentes produzidos pelas detentas.

Antes da missa, Francisco discursou para 1,5 mil jovens na Basílica de Santa Maria della Salute.

MUITA POSSE, POUCO CHUTE
Fluminense perde para o Corinthians
PÁGINA 3

30 ANOS SEM AYRTON SENNA
Doc conta trajetória
PÁGINA 4

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

FOTOS DE GUITO MORETO

Nos acréscimos. Savarino chuta rasteiro, por baixo de Wesley, para superar o goleiro Rossi e garantir a vitória do Botafogo sobre o Flamengo; alvinegro assumiu a ponta do Brasileirão

MATURIDADE DE LÍDER

Com vitória sobre Flamengo, Botafogo dá recado sob comando de Artur Jorge

O Botafogo passou pelo primeiro grande teste com Artur Jorge e deu o recado que, com o português, se recoloca no caminho para ser postulante a conquistas. Sob forte calor no Rio de Janeiro, o novo líder do Brasileirão fez um segundo tempo letal e venceu o Flamengo por 2 a 0 no Maracanã, gols de Luiz Henrique e Savarino, emendando quatro vitórias seguidas na temporada. Do lado rubro-negro, ficou o gosto amargo de uma atuação sem brilho de uma equipe que não justifica as recentes estratégias tomadas por Tite e sua comissão técnica.

O alvinegro repetiu o roteiro do ano passado, quando assumiu a ponta justamente com uma vitória sobre o Flamengo, no Maracanã (3 a 2, na terceira rodada).

O protagonismo do jogo foi todo da dupla que balançou as redes. Ao lado de Júnior Santos e Eduardo, compuseram o primeiro quarteto de ataque no período sem Tiquinho, e mostraram que podem assumir a responsabilidade. No início do segundo tempo, o Botafogo abriu o placar com jogada ensaiada: Savarino cobrou escanteio na meia-lua e Luiz Henrique pegou de primeira para fazer um belo gol. Nos acréscimos, o venezuelano recebeu de Jeffinho e bateu sem chances para Rossi.

Se os primeiros 45 minutos foram de um alvinegro inofensivo e exposto nas laterais — atuação muito ruim de Hugo —, o resto da partida mostrou uma equipe que se dosou fisicamente, soube ser fria quando as chances apareceram e mostrou consistência defensiva de maneira geral, quase sem sofrer sustos. Marlon Freitas teve mais uma grande atuação e foi fundamental nos dois lados da bola.

Adepto do jogo muito ofensivo, Artur mostrou que possui outras valências ao preencher mais o meio-campo a partir do momento que o resultado se tornou favorável. Terminando o jogo com três jogadores no setor — Gregore, Marlon e Tchê Tchê —, deu sinais de que saberá adaptar sua equipe no momento certo para vencer. O clássico foi a primeira prova robusta de uma nova fase em General Severiano.

— Acho que, nesta altura, conseguimos ter alguma ideia daquilo do que eu pretendo para a equipe. Não totalmente, mas estruturalmente, está muito perto disso — disse Artur Jorge, que minimizou o triunfo sobre um rival. — É mais um jogo ganho. Para mim, não tem mais do que isso. Entendo que, para a torcida, pode ter outro impacto, mas ganhamos só mais um jogo.

O Flamengo teve período maior de dominância e posse de bola na partida, mas mostrou pouquíssima efetividade. Das 15 finalizações, nenhuma foi no alvo — Bruno Henrique teve gol anulado no primeiro tempo. Tite poupou jogadores conta Palmeiras e Bolívar, e o que se viu foi uma equipe longe de ter dinâmica. Fabrício Bruno, que jogou na altitude de La Paz, pareceu mais inteiro que os que ficaram no Rio.

A segunda derrota seguida instala questionamentos no Ninho do Urubu. Na coletiva, o treinador falou em "dar um passo atrás" no momento para reencontrar os trilhos das vitórias.

Foi preocupante a falta de soluções na parte final do campo, mesmo com os espaços que se apresentaram pelos lados do Botafogo, e o abuso de chuveirinhos na área. Os sinais dados em campo, por um elenco de tamanho poderio técnico, são de apatia. Estouraram vaias e ofensas aos dirigentes na arquibancada do Maracanã.

Para piorar, Tite precisará precisar lidar com os problemas físicos de Pulgar (tornozelo esquerdo) e Arrascaeta (coxa direita), que serão reavaliados hoje.

— Em alguns momentos, e esse é um deles, a gente dá um passo para trás e procura simplificar para retomar o caminho das vitórias — disse Tite.

Agora, os dois times se viram para a Copa do Brasil. Na quarta, às 21h30, o rubro-negro recebe o Amazonas, enquanto o alvinegro pega o Vitória, às 19h de quinta, no Nilton Santos.

Wakanda. Luiz Henrique comemora o primeiro gol do Botafogo com máscara do Pantea Negra

FLAMENGO		BOTAFOGO
60%	POSSE DE BOLA	40%
15	CONCLUSÕES	9
0	CHUTES NO GOL	3
8	ESCANTEIOS	3
12	FALTAS	15

Fonte: Sofascore

0 — **Flamengo**
Rossi; Varela (Wesley), Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas (Viña); Pulgar (Allan), De La Cruz e Arrascaeta (Lorran); Luiz Araújo (Gerson), Bruno Henrique e Pedro. Técnico: Tite.

2 — **Botafogo**
John; Suárez, Lucas Halter (Barboza), Bastos e Hugo; Danilo Barbosa (Gregore), Marlon Freitas e Eduardo (Tchê Tchê); Luiz Henrique (Jeffinho), Savarino e Júnior Santos (Diego Hernández). Técnico: Artur Jorge.

Gols: 2T: Luiz Henrique, aos 7 minutos; Savarino, aos 47 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** De La Cruz, Savarino, Danilo Barbosa, Luiz Henrique e Jeffinho. **Público:** 53.683 (49.549 pagantes). **Renda:** R$ 2.956.180,00. **Local:** Maracanã.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Botafogo	9	4	3	0	1	10	6
	2 Atlético-MG	8	4	2	2	0	7	6
	3 Bragantino	8	4	2	2	0	6	2
	4 Athletico	7	4	2	1	1	6	3
PRÉ	5 Bahia	7	4	2	1	1	6	1
	6 Internacional	7	4	2	1	1	4	1
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	7	4	2	1	1	7	0
	8 Flamengo	7	4	2	1	1	4	0
	9 Grêmio	6	4	2	0	2	4	1
	10 Criciúma	5	3	1	2	0	6	4
	11 Fortaleza	5	3	1	2	0	4	1
	12 Juventude	5	4	1	2	1	5	-2
	13 Corinthians	4	4	1	1	2	3	0
	14 Palmeiras	4	3	1	1	1	1	0
	15 Fluminense	4	4	1	1	2	5	-3
	16 São Paulo	3	3	1	0	2	5	1
REBAIXAMENTO	17 Vasco	3	4	1	0	3	4	-5
	18 Vitória	1	3	0	1	2	3	-3
	19 Atlético-GO	1	4	0	1	3	2	-5
	20 Cuiabá	0	3	0	0	3	0	-8

4ª RODADA

SÁBADO		Vasco	0 x 4	Criciúma
		Cuiabá	0 x 3	Atlético-MG
		Bahia	1 x 0	Grêmio
ONTEM		Flamengo	0 x 2	Botafogo
		Cruzeiro	3 x 1	Vitória
		Corinthians	3 x 0	Fluminense
		Fortaleza	1 x 1	Bragantino
		Juventude	1 x 1	Athletico
		Internacional	1 x 1	Atlético-GO
HOJE	20h	São Paulo	x	Palmeiras

5ª RODADA

04/05	16h	Fluminense	x	Atlético-MG
	16h	Corinthians	x	Fortaleza
	18h30	Bragantino	x	Flamengo
	21h	Cruzeiro	x	Internacional
05/05	16h	Grêmio	x	Criciúma
	16h	Vitória	x	São Paulo
	16h	Athletico	x	Vasco
	18h30	Botafogo	x	Bahia
	18h30	Cuiabá	x	Palmeiras
06/05	20h	Juventude	x	Atlético-GO

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O tal profissionalismo da SAF

Faz uns dois anos, participavam de uma conferência sobre gestão do futebol um executivo e um consultor, ambos com trabalhos em vários clubes, e um jornalista metido a especialista em negócios do esporte — este colunista aqui. Discutíamos a criação da SAF e o que se podia esperar do novo modelo. O executivo estava bastante otimista. A estrutura empresarial, dizia ele, proporcionaria o que a associação civil não consegue: profissionalismo e estabilidade.

Vejamos o que a SAF resultou ao Vasco desde a venda para a 777 Partners. O CEO já foi substituído. Luiz Mello havia sido escolhido para o cargo pelos americanos, mas saiu, sob ameaças de torcedores. Lucio Barbosa assumiu. Já o diretor de futebol foi trocado duas vezes. Paulo Bracks estruturaria o departamento, mas foi demitido ao término da primeira temporada. Alexandre Mattos não durou mais do que três meses. Pedro Martins acaba de ser contratado.

Maurício Barbieri foi o técnico selecionado pelos americanos — pelos experts da *holding* que eles compraram, com clubes em vários países. Ele caiu após o mau desempenho no primeiro turno do Campeonato Brasileiro de 2023. Ramón Díaz chegou e salvou o time do rebaixamento. *No va a bajar!* Agora, com a goleada sofrida para o Criciúma na quarta rodada do Brasileirão, além da derrota para o Nova Iguaçu na semifinal do Carioca, o argentino já não serve mais.

Claro que, pela passionalidade do torcedor, compreendo a decisão intempestiva de demitir um técnico que perde de 4 a 0 para o Criciúma. Como é que pode? Com essa diferença de orçamento, de investimento? Quando ligo os neurônios, custo a entender como um trabalho bem avaliado em dezembro pode ter passado a inaceitável em abril. E, se está inaceitável em abril, por que interrompê-lo apenas na quarta rodada, e não antes de o campeonato começar?

> ***No Vasco, o CEO já foi substituído, o diretor de futebol foi trocado duas vezes e agora foi a vez do técnico***

Voltemos a falar de estabilidade. Neste fim de semana, circulou nas redes sociais um vídeo no qual Ronaldo "anuncia" a venda do Cruzeiro. Ele está ao lado dos empresários Pedro Lourenço, dos supermercados BH, e Lucas Kallas, do Grupo Cedro. "Eu e meu time reerguemos o Cruzeiro e, logicamente, não vamos ficar aqui para sempre. Vamos vender para vocês. E aí a gente vai ver essa bala toda (risos)."

Há o que comentar sobre a forma e o conteúdo. É assim que se conduz a venda de um clube popular, como o Cruzeiro? É óbvio que Ronaldo um dia venderá a empresa dele, como é comum em qualquer negócio. Sabíamos que esse dia chegaria desde a criação da SAF, embora os discursos fossem de projetos de longo prazo, blá, blá, blá. Tratando-se de uma instituição tão simbólica e passional, como Ronaldo sabe que o Cruzeiro é, no entanto, cuidado com a forma faria bem.

Já sobre o conteúdo, repare bem, o controle sobre o futebol celeste pode mudar de mãos em menos de três anos. Mais rápido do que o mandato de um presidente de associação. Sem ter aportado quase nada dos R$ 400 milhões que a XP, corretora da venda, prometeu na transação. Com os pagamentos de uma recuperação judicial pendurados para que o próximo dono dê conta.

Nada disto faz de mim um detrator da SAF. Se pudesse voltar no tempo para repensar as vendas de Vasco e Cruzeiro, para 777 e Ronaldo, nada mudaria. Antes eles do que as figuras tenebrosas de suas associações. Mas faz bem desconstruir o mito de que a empresa, em si, gera profissionalismo e estabilidade. Ah, sabe o executivo de futebol daquela conferência? Pois é. Ele também já trocou de SAF.

Vasco recomeça no meio da temporada e vai atrás de técnico

SAF tenta evitar roteiro repetido de 2023 de briga contra o rebaixamento, mas precisará equacionar saída de Ramón Díaz

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

LEANDRO AMORIM/VASCO

Reunião. Ramón Díaz e Vasco devem se reunir nos próximos dias para oficializar a saída do treinador argentino

O mês de maio está chegando e o Vasco recomeça do zero no meio da temporada. Depois de trocar o diretor executivo de futebol, agora vai atrás de um novo treinador. A saída de Ramón Díaz após a goleada para o Criciúma, no sábado, antecipou o que já era um caminho natural discutido pela SAF do clube desde que Alexandre Mattos deixou o cargo, após o Carioca.

A apreensão de passar mais um ano na luta contra o rebaixamento no Brasileiro acendeu o alerta também para a troca de comando técnico. Esta será a primeira missão de Pedro Martins, executivo ex-Cruzeiro. O dirigente terá a partir de amanhã a tarefa de encontrar um novo treinador, enquanto o CEO Lucio Barbosa precisará equacionar a saída conturbada de Ramón Díaz.

O time inicia na quarta-feira, contra o Fortaleza, o duelo de ida da terceira fase da Copa do Brasil, sob o comando do interino Rafael Paiva, técnico da equipe sub-20, que ontem conquistou a Copa Rio com uma goleada de 4 a 1 sobre o Flamengo. Ramón Díaz e seu filho e auxiliar, Emiliano Díaz, pediram demissão ainda no vestiário de São Januário, mas posteriormente tentaram dar a entender que foram demitidos, diante de uma multa rescisória de mais de R$ 20 milhões que teriam a receber no contrato até o fim de 2025.

— O carinho que me foi dado no Brasil foi enorme. Agradeço a todos os vascaínos. Seguramente vamos nos encontrar — disse Ramón Díaz.

— Foi um momento duro, porque a gente não esperava terminar dessa forma. E quero agradecer, sempre vão ter um vascaíno aqui. Tanto eu como minha família vamos torcer pelo Vasco, porque é um clube enorme. Não gostei da forma que acabou — completou Emiliano.

BRECHA JURÍDICA

Minutos após a derrota, o Vasco anunciou em seu perfil oficial nas redes sociais que os dois "não fazem mais parte da comissão técnica". A nota não deixou claro o que aconteceu. O GLOBO apurou que o técnico havia comunicado aos jogadores que sairia.

Após a entrevista em que Ramón e Emiliano reclamaram de terem sido "demitidos pelo Twitter", o Vasco emitiu novo comunicado confirmando que, ao fim da partida contra o Criciúma, nos vestiários, Ramón Díaz e Emiliano Díaz pediram demissão ao gerente de futebol Clauber Rocha:

"A comissão pediu que a decisão, irrevogável, fosse comunicada imediatamente à diretoria. Logo após, Ramón e Emiliano comunicaram ao elenco e demais e staff sua decisão, ainda no vestiário, esclarecendo que não faziam mais parte do grupo. Em sequência, a assessoria do clube, presente, noticiou oficialmente o pedido".

O treinador e seus empresários entendem que houve a demissão por parte do clube, via rede social. Na prática, o pronunciamento de Ramón serviu para dar uma brecha jurídica, que pode levar o Vasco a pagar a multa rescisória, que passa dos R$ 20 milhões. Caso o Vasco realmente demitisse o treinador, ficaria obrigado a honrar o restante do contrato, que vai até o fim de 2025. Ramon e sua comissão tem custo mensal de mais de R$ 1 milhão. Faltam hoje os 12 meses de 2025 e sete meses de 2024.As partes devem se reunir nos próximos dias para que a saída de Ramón Díaz seja feita de maneira oficial e documental através do departamento jurídico da SAF do Vasco.

QUESTIONAMENTOS

A saída de Ramón Díaz e de seu filho Emiliano estava madura. Além dos questionamentos internos sobre os últimos resultados, o técnico argentino e seu auxiliar chamavam atenção negativa por comportamentos dentro e fora de campo.

MATHEUS LIMA/VASCO/20-04-2024

Interino. Rafael Paiva vai dirigir time

Não era raro o encontro da dupla em uma espécie de "panela dos gringos", com jogadores como Vegetti, Medel e Galdames. A proximidade apontada nos bastidores respingava nas escolhas, e em outros atletas preteridos. Uma das críticas ao técnico Ramón Díaz no Vasco era a não utilização do zagueiro João Victor, que custou ao clube 6 milhões de euros (quase R$ 32 milhões). O jogador ficou fora dos planos do treinador, que decidiu não usá-lo como titular. Medel era intocável na função, e quando não jogava, Maicon e Rojas tiveram chance. João Victor e seus representantes não entendiam a escolha e chegaram a tentar uma saída do Vasco, mas o alto custo emperrou. O Internacional seria um possível destino. Outras escolhas controversas de Ramón e Emiliano passavam pela pouca utilização de jogadores contratados com alto investimento, caso dos atacantes Adson e Clayton. A última foi a não relação de Puma Rodríguez na lateral direita.

Um novo ingrediente foi parte das últimas semanas conturbadas de Ramón Díaz no Vasco: o interesse do River Plate, da Argentina. O técnico é cotado para assumir o lugar de Martín Demichelis. Ramón é um dos maiores ídolos da história do clube. Ganhou diversos títulos pelo time argentino. Além disso, o profissional nunca escondeu o amor que nutre pelo River.

BRASILEIRÃO

Cruzeiro vence em meio à negociação de SAF

Enquanto Ronaldo tem negociação avançada para vender a SAF do Cruzeiro, o clube mineiro derrotou ontem o Vitória por 3 a 1, no Mineirão, pela quarta rodada do Brasileirão. Matheus Pereira, Rafa Silva e Arthur Gomes fizeram os gols — Lucas Silva, contra, marcou para os baianos. Segundo o ge, os jogadores do Cruzeiro foram informados antes da partida das negociações de Ronaldo com o empresário Pedro Lourenço.

O Bragantino, que havia iniciado a rodada na liderança, empatou em 1 a 1 com o Fortaleza, no Castelão. Os cearenses saíram na frente com Kervin Andrade, e Eduardo Sasha empatou.

Em Caxias do Sul, Juventude e Athletico também ficaram no 1 a 1, gols de Erick e Nikão.

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Em casa. Time mineiro bateu o Vitória por 3 a 1

SÉRIES B E C

Volta Redonda vence a segunda na Série C

Depois de estrear derrotando o Remo em Belém, o Volta Redonda conseguiu ontem a segunda vitória na Série C. Jogando no Raulino de Oliveira, o time bateu o Floresta por 2 a 1, com dois gols de Ítalo Carvalho. Mesmo com 100%, o Volta Redonda é o terceiro nos critérios de desempate, atrás de Ypiranga e Athletic, que têm melhor saldo.

Na segunda rodada da Série B, Coritiba e Goiás conseguiram ontem suas primeiras vitórias.

Jogando em casa, o time paranaense fez 1 a 0 no Brusque, gol de Brandão. Também em casa, os goianos aplicaram 3 a 0 na Ponte Preta. Santos, Sport, Chapecoense e Operário-PR lideram, todos com seis pontos.

BRASILEIRÃO FEMININO

Corinthians goleia e dispara na liderança

O Corinthians goleou o Fluminense por 5 a 0 ontem, no Parque São Jorge, e se manteve isolado na liderança do Campeonato Brasileiro Feminino. Érika (2), Duda Sampaio (2) e Jheniffer marcaram os gols do atual tetracampeão brasileiro.

Em Araraquara, a Ferroviária derrotou o Palmeiras por 2 a 1, de virada, e assumiu a vice-liderança.

FEMININO

7ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	V
1	Corinthians	19	6
2	Ferroviária	15	4
3	São Paulo	14	4
4	América-MG	13	4

P: Pontos **V:** Vitórias

Flamengo e Santos completam a rodada hoje, às 15h, no Luso-Brasileiro, com transmissão do SporTV.

Sem poder de fogo, Flu perde para o Corinthians

Em mais um jogo em que dominou a posse de bola, time de Fernando Diniz não produz de maneira efetiva no ataque e nem mostra capacidade de reação para evitar derrota que o mantém na parte debaixo da tabela do Campeonato Brasileiro

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Futebol é espetáculo, mas acima de tudo é bola na rede. Logo, ter quase 70% de posse de bola e apenas duas finalizações no gol pouco adiantou para o Fluminense, ontem, na Neo Química Arena. Com um esquema improdutivo e inofensivo, o tricolor levou 3 a 0 do Corinthians, que sequer havia marcado gols no Brasileiro e vivia fase turbulenta.

Com dois belos gols de Wesley e um de Cacá, os donos da casa respeitaram o manual dos adversários da equipe de Fernando Diniz. Pressionaram a saída de bola até o erro fatal. Depois de Cano entregar o ouro e Felipe Melo salvar, houve ainda uma bola na trave. Na sequência, Cano perdeu de novo, e Wesley apareceu para abrir o placar em chute de fora da área. Logo depois, fez um golaço com dribles espetaculares sobre Manoel e Felipe Melo.

O resultado deixa o Fluminense próximo da zona de rebaixamento, na 15ª posição — o time ainda pode ser ultrapassado pelo São Paulo, que joga hoje contra o Palmeiras. E é preocupante por marcar um padrão desde o ano passado, quando o tricolor teve apenas três vitórias e 12 derrotas fora de casa no Brasileirão. Na edição deste ano, são duas derrotas em dois jogos, para Bahia e Corinthians. São 34 gols sofridos em 21 partidas.

JHONY INACIO/AGENCIA ENQUADRAR

Decisivo. Wesley marcou os dois primeiros do Corinthians em belos lances ontem, na Neo Química Arena, em São Paulo

SAMPAIO NA QUARTA

Em 2024, são só três vitórias nos últimos 13 jogos. Fernando Diniz não consegue dar um padrão competitivo à equipe, mas por falta de melhores opções no elenco e no mercado de treinadores, a troca de comando é descartada pelo clube.

Na quarta-feira, a equipe inicia a disputa da terceira fase da Copa do Brasil, contra o Sampaio Corrêa, ainda em busca da regularidade perdida. E ela passa, essencialmente, pela perda de capacidade de ataque. Embora tenha iniciado o jogo contra o Corinthians com saídas organizadas desde a defesa, faltava a ligação entre os setores de frente. Cano, Arias e Marquinhos foram pouco acionados, e quando a bola chegava não havia capacidade de reter no ataque e tentar entrar na defesa adversária. Não houve nenhuma finalização perigosa no primeiro tempo.

CORINTHIANS		FLUMINENSE
31%	POSSE DE BOLA	69%
17	CONCLUSÕES	13
7	CHUTES NO GOL	2
6	ESCANTEIOS	8
15	FALTAS	15

Fonte: Sofascore

Na etapa final, o mesmo panorama, desta vez com a bola no campo de ataque. Ganso, o maestro do time, foi muito pouco efetivo nos passes. Sem André, o time também não teve força para arrastar a bola até a área e passou a insistir nos cruzamentos. Com ela no chão, não foi bem nem por dentro, nem por fora, diante da ausência de Samuel Xavier, poupado. Marcelo, na esquerda, também era figurante.

Além da postura, o desempenho individual em geral foi ruim dos jogadores do meio para frente. Aos 35 minutos do primeiro tempo, Cano estava na área defensiva cometendo um erro que quase levou ao primeiro gol do Corinthians. Depois dos gols de Wesley, aos 39 e 46, o Fluminense tentou se manter organizado e com o mesmo estilo, mas só tocava a bola. Lima, escalado no meio, pouco contribuiu para uma criação mais aguda.

No segundo tempo, depois de levar 3 a 0, o cenário não se alterou. Diniz lançou Renato Augusto no lugar de Ganso. Com um placar confortável, o Corinthians impôs melhor marcação e não deu brechas para uma reação.

3 — **0**

Corinthians
Carlos Miguel; Fagner, Félix Torres, Cacá e Hugo (Matheus Bidu); Raniele (Paulinho), Breno Bidon (Guilherme Biro) e Rodrigo Garro; Wesley, Romero e Pedro Henrique (Gustavo Mosquito) (Matheuzinho). Técnico: António Oliveira.

Fluminense
Fábio; Guga (Felipe Andrade), Felipe Melo (Douglas Costa), Manoel e Marcelo (Diogo Barbosa); Martinelli, Lima e Ganso (Renato Augusto); Marquinhos, Arias e Cano (Terans). Técnico: Fernando Diniz.

Gols: 1T: Wesley, aos 39 minutos e aos 46 minutos; 2T: Cacá, a 1 minuto. **Árbitro:** Ramon Abatti (Fifa-SC). **Cartões amarelos:** Breno Bidon, Garro, Wesley, Gustavo Mosquito, Guga e Marquinhos.
Público: 42.119 (41.839 pagantes).
Renda: R$ 2.521.430,00.
Local: Neo Química Arena (São Paulo).

Arsenal e City disputam ponto a ponto o título inglês

Com um jogo a menos, time de Guardiola depende apenas de suas forças

LONDRES

A reta final do Campeonato Inglês será de tirar o fôlego. Arsenal e Manchester City seguem disputando o título ponto a ponto, rodada a rodada. Os dois clubes venceram ontem e, com o tropeço do Liverpool no sábado, devem monopolizar a briga pela taça.

O clube londrino, que bateu o Tottenham por 3 a 2 ontem, fora de casa, segue na frente, mas com apenas um ponto de vantagem para o City, que ainda tem uma partida atrasada a disputar e depende apenas de suas forças. Ontem, a equipe treinada por Pep Guardiola venceu também fora de casa, 2 a 0 sobre o Nottingham Forest.

Com 79 pontos, o City terá quatro jogos na reta final da Premier League: Wolverhampton (em casa), Fulham (fora), Tottenham (fora, jogo atrasado) e West Ham (casa). Destes, apenas o Tottenham deve ter ainda pelo que lutar no campeonato — uma vaga na Champions da próxima temporada.

O Arsenal fará dois jogos em casa diante de times da parte de baixo da tabela (Bournemouth e Everton), mas terá um desafio duro fora: clássico com o Manchester United.

BEN STANSALL/AFP

Arsenal. O zagueiro brasileiro Gabriel Magalhães (ao centro) comemora

INGLÊS
35ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	#	Time	P	J
CHAMPIONS	1	Arsenal	80	35
CHAMPIONS	2	Manchester City	79	34
CHAMPIONS	3	Liverpool	75	35
CHAMPIONS	4	Aston Villa	67	35
	5	Tottenham	60	33

P: Pontos **J**: Jogos

O Liverpool, com 75 pontos, venceu apenas um dos últimos cinco jogos e perdeu fôlego na reta final. O time treinado por Jurgen Klopp terá compromissos contra Tottenham (em casa), Aston Villa (fora) e Wolverhampton (casa) nas últimas três rodadas.

Sesi/Bauru vence a Superliga

FOTO: LEO CALDAS/CBV

O time do Sesi-Bauru conquistou, ontem, o título da Superliga Masculina de Vôlei com uma vitória de 3 sets a 0 sobre Campinas, com parciais de 25/16, 25/23 e 25/20. A decisão foi disputada em Recife, no Ginásio Geraldão.
Esta foi a segunda Superliga vencida por Sesi, campeão também na temporada 2010/2011, quando jogava em São Paulo. Darlan foi o destaque da final e MVP da temporada.

Clubes usam IA para monetizar de dias de jogos a programas de sócios

Uma década depois de inauguração de arenas de Copa do Mundo, matchday e sócio-torcedor viram foco de estudos, ações e inovações tecnológicas

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Primeira rodada do Brasileirão de 2024. O torcedor, vestido do modelo de camisa recém-lançado que adquiriu pouco antes do campeonato, chega aos arredores do estádio onde seu time jogará. Se vai de carro, procura onde estacionar, dentro ou fora do estádio, em local associado ou não ao clube. Se vai de transporte público, aplicativo ou carona, seleciona o melhor caminho para o setor onde está alocado. Faz seu ritual pré-jogo, come e bebe algo e entra no estádio. Se precisar, troca seu voucher por ingresso nas bilheterias. Se não, acessa diretamente com sua carteirinha de sócio. Das catracas à arquibancada, se depara com estandes, marcas, atividades e opções de consumo de produtos, até que finalmente se senta para assistir ao jogo. Este, por sua vez, tem suas atividades antes de a bola rolar e nos intervalos.

O parágrafo que abre esta matéria descreve um dia de jogo para um torcedor comum. Na última década, cada um desses passos e ações tem ganhado atenção especial nos bastidores de quem faz futebol no Brasil: clubes, patrocinadores e empresas especializadas estudam com afinco comportamentos desses torcedores, não apenas em dia de jogo, para entender o que é possível construir, reconstruir e inovar em termos de relacionamento e experiência entre clube e eles. Além, claro, de variar receitas e impulsionar o lado financeiro em meio às cada vez mais custosas operações no país. Um mercado que já envolve ativamente o uso de inteligência artificial.

No mercado especializado, o termo "matchday" já é amplamente utilizado para descrever o conjunto de ações e experiências ao torcedor que envolvem um dia de jogo. Um mercado valioso nas ligas do mundo do esporte. Segundo estudo da consultoria Deloitte com os 20 clubes que mais geram receita no mundo, o matchday representou 1,9 bilhões de euros (R$ 10,4 bilhões) na temporada 2022/23. De 2019, último ano antes da pandemia de Covid, a 2023, a receita média anual desses 20 time como o matchday pulou de 75 milhões para 93 milhões de euros (R$ 412 milhões para R$ 511 milhões).

No Brasil, em um dos estudos mais recentes, da consultoria EY e envolvendo 30 equipes das séries A e B, os ganhos com matchday foram de R$ 1,9 bilhão em 2022, ano ainda com reflexos da pandemia. Flamengo (R$ 199 milhões), Palmeiras (144) e Corinthians (129) lideravam nesse tipo de receita.

— Os dias de jogos trazem aquele público apaixonado, porém com hábitos de consumo ou comportamentos completamente diferentes. Temos desde torcida organizada até convidados de espaços especiais. Neste momento, ainda temos um passo importante a dar para atender a todos os interessados, que é como receber e atender cada uma dessas expectativas. Que público é esse, quais as experiências que contemplariam maior parte desse público e quais aquelas que teriam sucesso em nicho. Já temos ações voltadas para o evento, mas monetizar requer um nível de informação maior para atender ao indivíduo — explica Victor Grunberg, vice-presidente do Internacional, sexto clube que mais fez receitas com matchday em 2022, com R$ 77 milhões.

IA APRENDE COM O PASSADO

Essas necessidades e buscas pela especificidade de cada público e pelos planos de ações ideais, dentro ou fora do matchday, têm sido um berço para que iniciativas como a da Armatore Market+Science surjam. A *startup* trabalha com um modelo de inteligência artificial que promete analisar dados e entregar sugestões de ações em texto claro e assertivo para os clubes. Entre os clientes e projetos já realizados, estão Atlético Mineiro, América-MG, Náutico e Ceará.

— Nossa IA atua por "dor". Sentamos com os parceiros e perguntamos "qual é seu principal problema?". Se o problema for *churning* (entrada e saída frequentes) de sócio-torcedor, se o problema é qual loja física que não vende muito... a gente liga a IA às bases de dados e ela começa a ser treinada para resolver essa "dor". Mostra para as áreas de marketing, comercial e de comunicação quais são as ações que essas áreas podem adotar. Assim como a mente humana, a IA aprende com o passado — explica Fernando Fleury, CEO da Armatore.

A empresa começou suas atividades partindo de um projeto dos fundadores com o Corinthians pouco depois da inauguração do estádio do clube. Na época, ainda utilizando ciência de dados, sem uso de inteligência artificial, foi possível aumentar o público na Neo Química Arena em 14%, além da taxa de ocupação, em 7%.

— A Arena tinha acabado de ser lançada e tinha uma série de ações a serem feitas. Nosso trabalho foi identificar o que torcedor do Corinthians queria no estádio — exemplifica Fleury.

Para Reginaldo Diniz, CEO e sócio-fundador da End to End, que atua com ativações, produtos e relacionamento entre clubes e torcedores, o grande desafio, em termos de programas de sócio-torcedor, é "furar a bolha" dos simples descontos e benefícios em ingressos.

— O Palmeiras conecta cada vez mais o torcedor em todas as suas ações, com sócios assistindo ao jogo à beira do gramado, plateia em seu podcast e conta digital. Atlético-MG, Grêmio e Bahia estão cada vez mais usado suas arenas e programas de relacionamento para promover ações com seus torcedores. Esses clubes estão em outro patamar no que diz respeito à entrega de experiências aos fãs.

Documentário conta trajetória de Senna por ele mesmo

'Senna por Ayrton', do Globoplay, será lançado na quarta-feira, dia dos 30 anos da morte do tricampeão mundial de Fórmula 1

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Dificilmente algum brasileiro nascido antes dos anos 1990 não tenha a lembrança exata de onde estava naquele 1º de maio de 1994. Três décadas depois, há também toda uma geração que não vivenciou o luto de um país pela perda de um dos maiores ídolos da história do esporte brasileiro. É com a ideia de resgate da memória de diferentes gerações que o documentário "Senna por Ayrton", do Globoplay, homenageia o piloto tricampeão da Fórmula 1 nos 30 anos da sua morte.

Nos três episódios, que estarão disponíveis a partir de quarta-feira, a trajetória de Ayrton Senna é contada de uma maneira diferente. Não há entrevistas com amigos, famílias, companheiros de equipe, ex-chefes relembrando o homem e o ídolo. Há apenas o personagem principal narrando sua própria história interrompida de forma precoce, aos 34 anos.

— Queríamos fazer um documentário sobre o Senna, mas caímos nesse ponto de um personagem que já foi biografado muito bem em livros e filmes. Buscamos um olhar diferente de um tema muito bem explorado. A ideia foi contar as histórias da vida do Senna do ponto de vista dele. Não pretendemos contar pelos outros, isso já foi feito. É só o viés dele, não importa se as pessoas concordam ou não — diz Rafael Pirrho, diretor e roteirista do documentário, que divide as funções com Rafael Timóteo. Camila Côrtes e José Emílio Aguiar também assinam o roteiro.

Para tal, a equipe do documentário se debruçou por mais de 150 horas de material sobre Senna, entre reportagens e conteúdos da TV Globo. Também foi atrás de entrevistas e vídeos publicados em outras emissoras, como Band, TV Cultura e SBT. Uma das cenas mais curiosas do filme é uma entrevista feita por Roberto Carlos a bordo de um carro conversível, parte do especial de fim de ano do cantor de 1988, ano do primeiro título de Senna.

FERNANDO PEREIRA/24-03-1991

Química. Ayrton Senna conquistou pela McLaren seus três títulos mundiais

TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Figura nacional. Senna a bordo do conversível de Roberto Carlos

Com o conteúdo em mãos, o principal trabalho foi garimpar as melhores histórias e organizá-las em uma cronologia que revisitasse a história do ídolo por suas próprias palavras. Por isso, a escolha por uma narrativa linear e toda em português.

— Foram meses só avaliando o material antes de iniciar a edição e montagem para construir a narrativa em primeira pessoa que fizesse sentido. Foi um trabalho muito complexo colocar a narrativa do ponto de vista dele, pois não tenho controle do material, não posso entrevistar outras pessoas — afirma Pirrho.

A escolha pela simplicidade e ordem cronológica tem outro objetivo claro: apresentar de forma direta a magnitude de Ayrton Senna como ídolo nacional às gerações que não assistiram às corridas nas manhãs de domingo ou sequer têm a ligação afetiva com o "Tema da Vitória", música que embala os triunfos brasileiros na Fórmula 1, mas que foi imortalizada por Senna.

— O documentário tem dois públicos diferentes. Quem viveu o período, conhece a história e tem a dimensão do Senna, é atingido de forma mais emocional. E resgata memórias que, às vezes, não se têm de forma tão vívida. E há o outro que ouviu muito, mas nunca viu a história organizada dessa forma. É uma forma de entender o tamanho do Senna, que atingiu uma unanimidade nacional nunca antes vista — conta.

Os momentos mais emocionantes do brasileiro dentro das pistas estão lá, mas o documentário não se resume aos feitos do piloto nas pistas. A intimidade de Senna é contada nas entrevistas junto à família, nos relacionamentos românticos, nos detalhes da preparação física em uma época em que pouco se falava disso.

ROGER-VIOLLET

EM BUSCA DE UM BRASIL PERDIDO

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Nas mais de três mil páginas de "Em busca do tempo perdido", monumental investigação da memória empreendida pelo escritor francês Marcel Proust (1871-1922) e apelidada de "Recherche", o Brasil é mencionado uma única vez. Em "No caminho de Guermantes", o terceiro dos sete livros, o olhar ganancioso de um historiador detona um dos emblemáticos episódios de memória involuntária da "Recherche". "De repente", o narrador asmático, também chamado Marcel, recorda-se que já vira aquela expressão nos olhos de outro trambiqueiro: "um médico brasileiro que dizia ser capaz de curar meu tipo de falta de ar através de absurdas inalações de essências de plantas".

Por outro lado, uma compilação das referências proustianas na literatura brasileira talvez ocupasse mais volumes que a própria "Recherche". Ainda nos anos 1920, décadas antes da tradução em português, a obra de Proust já seduzia nossos escritores, que no começo imitavam canhestramente o francês e depois aprenderam com ele a trabalhar a memória para reconstituir o tempo perdido. No livro "Trois lectures brésiliennes de Proust" (Três leituras brasileiras de Proust), publicado recentemente na França e inédito no Brasil, o pesquisador paulistano Fillipe Mauro examina como a "Recherche" influenciou a prosa memorialista de Cyro dos Anjos, Jorge Andrade e Pedro Nava nos 1960 e 1970. Cada um à sua maneira, eles se inspiraram na estética proustiana para retratar a derrocada da velha elite agrária brasileira, classe social em que nasceram.

Os primeiros devotos brasileiros de Proust foram intelectuais católicos e escritores regionalistas, como o alagoano Jorge de Lima (que era as duas coisas). A história de como a "Recherche" chegou às mãos de Lima dava um romance. Ex-garçom do Hotel Ritz, em Paris, e examante do escritor francês, Henri Rochat passou uma temporada no Recife bancado por uma "tia" (provavelmente o próprio Proust). Foi embora sem pagar a pensão onde se hospedou, deixando por lá volumes autografados da "Recherche". Um funcionário dos correios aéreos franceses confiou os livros a Lima, que era médico da empresa em Maceió. Professor da Universidade de Rennes 2, na França, Mauro diz que os católicos fizeram uma leitura "moralista" de Proust e "tomaram o tempo perdido por um tempo de perdição".

— Para esses autores, depois de conhecer todos os vícios da vida parisiense, o narrador encontra a redenção na arte, no esforço poético de revisão da vida. O romance seria uma espécie de confessionário onde o herói proustiano se redime — diz o pesquisador, que apresentou o programa "Em busca da música perdida" na Rádio Cultura FM, de São Paulo, e dá cursos sobre o escritor na plataforma online Sala Jaú. — A definição de perdição ficava ao gosto do freguês. Para Jorge de Lima, incluía não só a sociabilidade mundana mas também a homossexualidade.

NO INÍCIO, PASTICHES

No começo, os regionalistas brasileiros produziam verdadeiros pastiches do francês. Em "Segredos de infância", o gaúcho Augusto Meyer elegeu o minuano, o vento gelado que castiga os pampas, como sua madeleine, o confeito que, embebido no chá, ativa as reminiscências do narrador proustiano. Lima inicia "A mulher obscura" com frases quase idênticas às que abrem "No caminho de Swann", volume inaugural da "Recherche". O francês escreve: "Por muito tempo deitei-me cedo". E em seguida menciona uma vela que se apaga. O brasileiro imita: "Há muito tempo me deitei para dormir". E aponta para uma lâmpada que "esmorece".

Autor de "Proust sous les tropiques" (Proust nos trópicos, também inédito no Brasil), o historiador suíço-brasileiro Etienne Sauthier explica que a recepção da obra do francês por aqui reflete "debates identitários" que animavam nossa intelectualidade nos anos 1920. Na época, tanto os regionalistas quanto os modernistas paulistas e os escritores do Rio de Janeiro estavam em busca da identidade nacional. Os regionalistas se inspiraram em Proust para recuperar a província perdida (o potiguar Octacílio Alecrim intitulou suas memórias de "Província submersa"). Já Barreto Filho, sergipano radicado do Rio, adaptou as temáticas proustianas à vida carioca em "Sob o malicioso olhar dos trópicos", numa operação quase natural, pois a então capital da República via-se como uma espécie de Paris do Hemisfério Sul. Já os paulistas pouco se interessaram por Proust.

QUANDO SE TORNOU CONHECIDA POR AQUI, OBRA DE MARCEL PROUST SE MISTUROU A DEBATES DA INTELECTUALIDADE NACIONAL E ESTABELECEU RELAÇÕES QUE AGORA SÃO TEMAS DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

A OBRA DO FRANCÊS COMO ANTÍDOTO, NA PÁGINA 2

Memórias do país. À esquerda, de cima para baixo, Cyro dos Anjos, Jorge Andrade e Pedro Nava se inspiraram na estética de Proust (cuja obra começou a sair no Brasil em 1948 pela Editora Globo de Porto Alegre) para retratar o empobrecimento da velha elite agrária brasileira

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

‘FILME PARA FAZER AS PESSOAS SENTIREM TUDO’

DIVULGAÇÃO

Em cena. Longa foi apelidado de “o filme em que a Anne Hathaway namora Harry Styles”, que foi de fato inspiração para Nicholas Galitzine (acima, com a atriz)

AOS 41 ANOS, ANNE HATHAWAY VIVE ROMANCE COM JOVEM DE BOYBAND EM ‘UMA IDEIA DE VOCÊ’, QUE ESTREIA NO STREAMING, E COMENTA BOA RECEPTIVIDADE DE MULHERES MADURAS AO LONGA: MEDO DE FICAR INVISÍVEL ‘NOS TOCA PROFUNDAMENTE’

Desde que o projeto de “Uma ideia de você” foi anunciado, em junho de 2021, muitos tratam a adaptação do livro homônimo de Robinne Lee como “o filme em que a Anne Hathaway namora o Harry Styles”. Motivo? O boca a boca ao redor da obra dava conta de que se tratava de uma fanfic sobre o One Direction e a preferência de Styles, que fazia parte da antiga boy band, por mulheres mais velhas. Ao longo dos anos, a autora tentou se afastar dessa teoria, embora já tenha dado entrevistas citando Styles como uma de suas inspirações, ao lado do próprio marido e do príncipe Harry.

‘HOJE EU GOSTO DE BTS’

Com direção de Michael Showalter, que também escreveu o roteiro ao lado de Jennifer Westfeldt, “Uma ideia de você” estreia quinta-feira no Amazon Prime Video. A trama acompanha Solène (Anne Hathaway), uma mãe solo de 40 anos que acompanha a filha adolescente no festival Coachella e acaba iniciando uma relação com Hayes Campbell (Nicholas Galitzine), o vocalista de 24 anos da boyband August Moon.

— A autora já disse que não é sobre Harry Styles, mas as pessoas não aceitam. Existe esse conflito entre a fala da autora e o desejo do público — ri Anne Hathaway, de 41 anos, que não foi atingida pela moda de boybands na adolescência. — Hoje eu gosto de BTS, mas quando cresci era obcecada por cantoras agressivamente talentosas, como Fiona Apple, Tori Amos e Alanis Morissette. E também gostava de bandas como Green Day e Radiohead.

Conhecido pela comédia romântica “Vermelho, branco e sangue azul” (2023), Galitzine não se incomoda com as referências a Styles.

— Estaria mentindo se falasse que Harry não foi uma das minhas muitas inspirações para construir esse personagem — conta o ator britânico de 29 anos, fã de Jeff Buckley, Rolling Stones, Otis Redding e Elton John. — Tive a sorte de crescer em uma casa com um aparelho de vinil e muitos discos. Acabei desenvolvendo um gosto muito eclético na música. Pode parecer pretensioso, mas escuto de tudo, de metal ao jazz brasileiro, que é algo que estou ouvindo no momento.

Vencedora do Oscar pelo trabalho em “Os miseráveis” (2012), Hathaway diz que a identificação com a autora foi fundamental para embarcar no projeto, do qual também é produtora. Robinne Lee, que também é atriz e tem 49 anos, afirma que decidiu criar sua protagonista após ficar incomodada com o tipo de personagens femininos que recebia aos 40 anos, que muitas vezes eram descritos apenas como “mãe”, sem qualquer desenvolvimento mais aprofundado.

— Acredito que existe a tendência de reduzir a mulher cada vez mais à medida que o tempo passa, e não concordo com isso. Acho que você pode florescer até que não esteja mais aqui — defende Lee. — Me apaixonei por Solène como personagem: está naquele ponto em poderia ter se tornado amarga e pessimista diante do amor, mas aí acontece o mais inesperado e ela encontra alguém que não estava procurando. Ela descobre uma nova marcha em uma fase de sua vida em que lhe disseram que não iria mais a lugar nenhum.

Galitzine conta que foi atraído para o projeto por um roteiro que “transbordava química” entre os personagens e diz que um perrengue acabou ajudando os dois protagonistas a se aproximarem ainda mais. No primeiro dia de filmagens, em Savannah, no estado americano da Geórgia, os atores foram obrigados a filmar uma cena na praia e no mar congelante em pleno inverno. O perrengue acabou despertando uma camaradagem na dupla.

Anne Hathaway conta que se orgulha de o filme ter momentos leves e românticos, mas também contar com cenas tocantes e profundas.

— Fiz muitos filmes para as pessoas se sentirem bem na minha carreira, este é para fazer as pessoas sentirem tudo — resume a atriz de obras como “O diário da princesa” (2001) e “O diabo veste Prada” (2006).

‘OPORTUNIDADE DE SE CURAR’

Ela considera importante retratar uma mulher com a idade próxima da sua e que se recupera de um trauma que atingiu sua confiança.

— O que aprendi por experiência própria é que é horrível quando abusam de sua confiança. É algo difícil de se recuperar, pode levar muito tempo. Então, se surgir a oportunidade de se curar, não deixe passar — diz Hathaway, que ficou feliz com a reação de mulheres acima de 35 anos após as primeiras exibições do longa. — Existe algo nesse filme que toca profundamente em nós mulheres. Talvez seja um medo que internalizamos de que iremos desaparecer enquanto ainda estamos vivas, mas esse filme diz: “não, obrigado”.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

LEITURA PARA TEMPOS DE CHUMBO

PESQUISADOR DIZ QUE O COMPROMISSO COM A INTERIORIDADE QUE HÁ NA OBRA DE PROUST SERVIU A VÁRIOS AUTORES COMO ANESTÉSICO PARA DISSABORES DE REGIMES AUTORITÁRIOS, DO FASCISMO AO GULAG SOVIÉTICO

Etienne Sauthier conta que as bibliotecas dos modernistas de 1922 abrigam volumes anotados da “Recherche”. Abstiveram-se, porém, de comentar Proust, pois o francês não combinava com o momento cultural que São Paulo vivia.

— O modernismo paulista estava voltado para outra literatura francesa, a de Blaise Cendras *(que veio ao Brasil em 1924)*, a de vanguarda — afirma Sauthier. — Já José Lins do Rego *(paraibano)* fala do engenho como Proust de Combray *(cidade onde o narrador passara a infância)*. Na mesma toada, no poema “O mundo do menino impossível”, Jorge de Lima descreve um garoto que despreza os brinquedos que os avós trouxeram do exterior e se diverte com sabugos de milho.

A “Recherche” começou a ser publicada no Brasil em 1948, pela Editora Globo de Porto Alegre, traduzida por poetas como Mário Quintana, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

— Com uma tradução circulando, o custo estético dos pastiches se tornou muito elevado — diz Mauro. — Nos anos 1960 e 1970, começa uma virada: o que importa não são as alusões a Proust, mas um fazer artístico capaz de salvar dimensões da vida que estavam ruindo por conta do desenvolvimento acelerado.

O pesquisador ressalta que, nos anos 1970, época do Milagre Econômico, a população brasileira se tornou majoritariamente urbana. Descendentes da velha (e empobrecida) elite rural, como Cyro dos Anjos, Jorge Andrade e Pedro Nava, se dedicaram a reconstituir, proustianamente, um tempo e um mundo que não existiam mais. Não à toa, os romances memorialísticos desses autores — respectivamente, “A menina do sobrado”, “Labirinto” e “Baú de ossos” — retratam o depauperamento econômico familiar e trazem cenas em que o protagonista encontra devastada a casa de infância (como a igreja de Combray após Primeira Guerra Mundial).

ANGÚSTIA DO AVÔ FALIDO

Dos Anjos narra que o pai, outrora um próspero proprietário de terras, perdeu quase tudo investindo numa fábrica de botões. Quando retorna a Barretos, Andrade descobre que a casa da família será demolida porque o terreno valorizou. Num episódio de memória involuntária na casa de um pintor, ele se recorda da angústia do avô falido, que resistia a entregar sua fazenda ao banco. Nava também é tomado por reminiscências quando uma lâmpada se acende e ele enfim reconhece o lar de sua infância, “aviltado pelos anos e reformas sucessivas”.

O trio publicou suas memórias durante a ditadura militar (embora a primeira parte de “A menina do sobrado” tenha saído em 1963). Nenhum deles foi preso, mas os três expressaram publicamente seu pessimismo com os rumos políticos do país e seus anseios por mais liberdade. Em Cyro dos Anjos, escreve Mauro, a homenagem a Proust denuncia certa rebelião de autor contra o que descreveu como “o desmoronamento de certas instituições”. Em Andrade e em Nava, o diálogo com o francês chama “à mobilização da arte como ação sobre o presente”.

Proust, lembra Mauro, sempre foi uma leitura privilegiada em tempos de chumbo. Por sugestão de seu marido, perseguido por Mussolini, a italiana Natalia Ginzburg se pôs a traduzir a “Recherche”. O escritor Pavlos Zannas fez o mesmo numa prisão do regime autoritário grego. Trancafiado num gulag soviético, Varlam Chalámov se consolava com a prosa de Proust.

— O primeiro interesse de um regime autoritário é quebrar o moral de sua gente. Só assim ele consegue se sustentar. A obra de Proust tem um compromisso tão grande com a interioridade que serviu a esses autores como uma espécie de anestésico, ajudando-os proteger a subjetividade em tempos de aniquilação do moral — diz o pesquisador, que agora pretende investigar o que há de proustiano nas memórias de Caetano Veloso sobre sua prisão na ditadura, narrada em “Verdade tropical”.

(Ruan de Sousa Gabriel)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você deverá trabalhar para conciliar o ímpeto de agir por seus objetivos, com a paciência necessária para construir caminhos a longo prazo. Lembre-se que a assertividade pode ser aplicada com prudência.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Agora será necessário diminuir o ritmo interno, avaliando compromissos e sendo compreensivo com suas próprias necessidades. Respeite seu tempo, mas tome cuidado para não acumular tarefas. Seja prático.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Questões de ordem social despertarão sua atenção agora, e seu senso de coletividade fará com que você seja tocado pela realidade ao seu redor. Aja pelas mudanças que você deseja ver no mundo. Escute-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você sentirá a necessidade de conversar com as pessoas em que você confia para compreender melhor os sentimentos que vem cultivando em seu interior. Um olhar externo lhe ajudará a organizar a alma. Confie na troca.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ao cultivar o respeito às diferenças dentro das relações, você, sem dúvida, caminhará em direção ao amadurecimento do encontro. Use a delicadeza e a generosidade para estabelecer compromissos equilibrados.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você sentirá mais confiança em seus projetos pessoais agora que reconhecerá os ajustes necessários para que eles possam, de fato, se materializar. Planeje-se com atenção e dê um passo de cada vez.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você estará mais caseiro ao longo do dia e a tendência será encontrar satisfação no recolhimento e na privacidade do seu lar. Nutra as necessidades do corpo e da mente com carinho. Reponha as energias.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ainda que você se encontre imerso em pensamentos, agora será proveitoso se movimentar e abrir-se para possíveis surpresas. Quebre a rotina e caminhe por lugares que favoreçam os encontros inesperados.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ao se permitir ser tocado pelas emoções que lhe atravessam, você conseguirá se aproximar com mais facilidade de quem deseja ter ao seu lado. Cuide da maneira como se relaciona com as pessoas queridas.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ao manter uma postura rígida diante das emoções, você se tornará menos sensível aos sentimentos alheios. Acolha-se para permitir que a sensibilidade floresça e se multiplique. A delicadeza é uma potência.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Agora será sensato deixar alguns compromissos de lado e se permitir aproveitar momentos mais leves e relaxantes na companhia de bons amigos. Invista em experiências agradáveis e que lhe tragam alegria.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você se sentirá agitado e um pouco confuso agora. Busque a companhia de amigos que lhe oferecerão apoio e estabilidade. Ainda que por dentro o terreno esteja instável, há um porto seguro ao seu alcance.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Jackson Antunes, que está muito bem como Deocleciano em “Renascer”. Não importa o tamanho do papel: o ator sempre chama atenção.

Para as reprises na faixa “Cine ha ha ha”, do Multishow. Nos últimos dias, só exibiram “De pernas pro ar 2” e “Até que a sorte nos separe 2”.

Série do Globoplay

A terceira temporada de “Os outros” vai se passar numa cidade fictícia. A equipe busca locações perto do Rio. Além de Adriana Esteves e Antonio Haddad, outros atores voltarão.

Comédia romântica

Paulo Betti e Ângela Vieira viverão um casal no longa “Loucos amores líquidos”, com direção de Alexandre Avancini. Ela será uma viúva que, numa viagem à Itália, conhecerá o personagem dele, um artista plástico. Haverá filmagens em oito cidades do país europeu e em Minas e São Paulo.

Clássico

“Escrava Isaura”, novela de Gilberto Braga de 1976, chegará ao Viva 70 Fast, canal gratuito do Globoplay, em 21 de maio.

DIVULGAÇÃO

Lenda do futebol

Romário durante as gravações da série documental “Romário — O cara”, dirigida por Bruno Maia para a Max. A produção, que estreia no próximo dia 23, reúne depoimentos de ex-jogadores como Ronaldo Fenômeno e o espanhol Pep Guardiola, atual treinador do Manchester City. Num dos trechos, o Baixinho, que hoje é senador, fala sobre a classificação para a Copa do Mundo de 1994 após vitória por 2x0 contra o Uruguai: “Botei na cabeça que seria campeão do mundo”. Leia mais no site

Biografia...

No ar em “Justiça 2”, no Globoplay, Leandra Leal trabalha num novo projeto como diretora. É um filme inspirado na vida da atriz Bete Mendes, sua amiga de muitos anos. Além da bem-sucedida carreira artística, Bete tem longa trajetória política: foi presa na ditadura, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores e já atuou como deputada federal.

...E mais

Leandra repetirá a parceria com a roteirista Rita Toledo e o diretor Bruno Safadi, que fizeram com ela a série “A vida pela frente”, do Globoplay: “É um projeto antigo, que agora ganhou desenvolvimento na Rio Filmes. Também passamos para o laboratório de longas-metragens do Cine Qua Non Lab, do México”.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 38 palavras: 17 de 5 letras, 11 de 6 letras, 8 de 7 letras, 1 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LI foram encontradas 14 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aveia, ávida, díada, díade, espiã, idade, ideia, passa, passe, piada, sadia, saída, seiva, sépia, vadia, veada, vespa// avessa, dádiva, devida, dívida, divisa, espada, pedida, pesada, pisada, vedada, visada// adesiva, despida, devassa, espadas, espiada, passiva, sediada, vaidade// desviada// dissipada// PASSIVIDADE. Com a sequência de letras LI: aliá, aliás, dali, dália, lida, lisa, lívida, pálida, plissada, plissê, saliva, vadia, validade, valise.

Palavras cruzadas — definições:

- Medida profilática contra a dengue iniciada em 2024
- Trazer; apresentar
- Indicação na embalagem do alimento industrializado (pl.)
- "(?) a outra face", preceito cristão
- (?) Aguiar, locutor esportivo
- Região retratada no filme "Sindicato de Ladrões", de Elia Kazan (1954)
- Atriz que vive a Frida e a Catarina Mancini na novela "Família é Tudo"
- A "fina flor" de uma sociedade
- Arma cujo patrono é Eduardo Gomes
- Comunidade carioca de onde se originou a Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco
- Prato da culinária baiana
- Familiar (abrev.)
- "Rio", em RJ
- Sobrinho de Abraão (Bíb.) → L O
- Cê-cedilha
- Periódico de artes ou ciências
- Enzima digestiva presente na saliva
- Claude (?), pintor impressionista de "Nenúfares"
- Criação de Sacha Baron Cohen
- Tecnologia móvel de telefones celulares
- Guindaste usado em filmagens
- País vencedor da Copa de 1950 (fut.)
- Dificuldade do portador de dislalia
- Painel de Portinari
- Quantidades muito grandes
- Lei de Recuperação de Empresas (sigla)
- (?) Niña, fenômeno que causa alterações no clima
- (?) Cavalli, atriz que viveu a Gladys na novela "Terra e Paixão"
- Uso, em inglês

BANCO 3/gsm. 5/monet. 8/miríades. 13/zona portuária.

SOLUÇÃO

	E	S	C	O	L		A	M	I	L	A	S	E
		A	R	L	E	T	E	S	A	L	L	E	S
A	R	I			T	A		G	U			D	U
	I	R		M	A	R	E		G	R	U	A	
	Z	O	N	A	P	O	R	T	U	A	R	I	A
	U	L		F	A	B		E	R	L		R	N
	D	A	R		R		A	N	U	A	R	I	O
V	A	C	I	N	A	Ç	Ã	O		F	O	M	E
					S			M					L

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

LEONAM FOI UM DOS INVENTORES DE IPANEMA

Carlos Leonam, o jornalista morto semana passada, foi um dos inventores da Ipanema mítica dos anos 60, criador do ritual de aplaudir o pôr do sol e redator primeiro da expressão "esquerda festiva". Um carioca genial. Ele gostaria, no entanto, tenho certeza, que, ao se escrever o parágrafo de abertura do seu extenso currículo, o autor do texto desprezasse essas glórias públicas. Lembrasse de um mérito particularmente mais sublime — a noite fria em que foi a um restaurante do bairro com a mulher mais bonita do mundo naquele momento, agosto de 1965, a atriz italiana Claudia Cardinale.

Ela viera ao Rio filmar "Uma rosa para todos", e Leonam, um homem bonito, enturmado, repórter da Tribuna da Imprensa, logo estava com a atriz embarcada no seu fusca azul. Se houve ou se não houve alguma coisa a mais entre eles dois, ninguém pode até hoje explicar. Cavalheiro, Leonam desconversava. Contava apenas, e já bastava para molhar o babador dos machos ao redor, que naquela noite, ao se aproximar do restaurante e ver os paparazzi à espera, Cardinale combinou:

"Quando a gente sair do carro, você bota a mão no meu ombro, e vamos matar teus amigos de inveja."

No Jornal do Brasil, entre 1967 e 1968, Leonam escreveu a coluna "Carioca quase sempre", uma coleção fundamental para quem quiser saber dos anos dourados da boemia intelectual de Ipanema.

A performance do elefante no lançamento de um livro no bar Varanda da Nossa Senhora da Paz, a origem da palavra fossa como sinônimo de depressão, a modernidade da modelo Duda Cavalcanti e o coelho do Jangadeiro, que o cartunista Jaguar achava ser o início de um delirium tremens, mas era um coelho mesmo, criado entre as mesas pelo dono do bar — a tudo isso Leonam deu testemunho e, com texto fino, numa bossa editorial que antecipava o Pasquim, publicou no jornal.

UM HISTORIADOR DOS BARES, DAS BARRACAS DE INTELECTUAIS NO POSTO 9, E FOI TAMBÉM QUEM SUGERIU AO PREFEITO JÚLIO COUTINHO A TROCA DO NOME DA MONTENEGRO PARA VINICIUS DE MORAES

Era um embaixador da república ipanemenha. Elegante, conheceu os jovens Mick Jagger e Marianne Faithfull numa roda de boa conversa, como diziam os colunistas da época, no apartamento de Fernando Sabino — e, dado o match, levou o casal para esticar no Antonio's. Explicou ser a versão carioca do Chelsea Potter, o pub badalado da King's Road, mas sem dar detalhes das extravagâncias locais. No bar, um bêbado logo se invocou com o estilo hippie do roqueiro e, aos gritos de "tinha pra homem onde você comprou?", fez um barata-voa com o chapelão dele.

"No futuro você vai usar um", gracejou Jagger, sempre zen, e recebeu de volta com o chapéu as desculpas do fotógrafo David Zingg, "I apologize for Rio", que bebia na mesa ao lado com Zózimo Barrozo do Amaral. Na coluna, parodiando a recém lançada gíria do "falou e disse", Leonam escreveu: "Mick spoke and said".

Ele foi um historiador dos bares, das barracas de intelectuais no Posto 9, e foi também quem sugeriu ao prefeito Júlio Coutinho a troca do nome da Montenegro para Vinicius de Moraes. Antes que eu tenha ideia parecida, de dar ao jornalista a placa de alguma rua do bairro que ele ajudou a lançar para a mitologia dos paraísos internacionais, é melhor ficar por aqui. Deixar apenas este abraço do Joaquim no Manoel (Leonam ao contrário) e a eterna invejinha branca pelo que houve ou que não houve com a Cardinale.

FOTOS DE BEATRIZ ORLE

Marcela Cantuária. A pintora junto a telas e ao biombo "A grande benéfica", em sua primeira individual

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

REFERÊNCIAS QUE VÃO DE TAMBOR ÁRABE A ROBERT CRUMB

Milton Machado. O artista com as obras da série "Academia dos seletos", na exposição "Achados (entre) perdidos"

EM CARTAZ NO PAÇO IMPERIAL, EXPOSIÇÕES DE MARCELA CANTUÁRIA, CADU E MILTON MACHADO OFERECEM VARIEDADE DE PROPOSTAS, TÉCNICAS E SUPORTES, COMO 'UMA EMBARCAÇÃO QUE CONDUZ O PÚBLICO PARA UM LUGAR INDETERMINADO'

Pinturas, desenhos, esculturas, vídeo, instalações, entre outras linguagens, podem ser vistas no Paço Imperial, no Centro do Rio, em cinco mostras inauguradas este mês e que permanecem em cartaz até 7 de julho.

No segundo andar do centro cultural, o giro tem início com "Transmutação: alquimia e resistência", primeira individual da pintora Marcela Cantuária no Rio em cinco anos. Nas salas seguintes, o paulistano Cadu apresenta "Davuls de Salé", mostra realizada em colaboração com Adriano Motta, Maneno Juárez e Virgilio Bahde. Os últimos espaços são ocupados pela exposição "Achados (entre) perdidos", que celebra os 55 anos de carreira de Milton Machado. No térreo da instituição estão em cartaz as mostras "bassa danza", com 25 obras produzidas desde 2019 por Nathan Braga, e "Caboclos da Amazônia: arquitetura, design e música", reunindo 300 itens que sintetizam variadas expressões artísticas do Estado do Pará.

PESQUISA SOBRE TARÔ

Entre as pintoras mais celebradas da nova cena carioca, Marcela Cantuária apresenta na individual cerca de 20 obras, produzidas desde 2016, incluindo o autorretrato "A grande benéfica" (2021), pintado sobre um biombo de madeira de 1,80 metro, além de trabalhos em tecido e cerâmica. Com curadoria de Aldones Nino, a mostra tem trabalhos emprestados por colecionadores e instituições como o Museu da Maré.

— É uma exposição que retrata bem meu momento atual, nesse caminho em direção à tridimensionalidade. É como se a pintura não coubesse mais na tela, transbordando nos biombos e silhuetas cortadas em madeira, nos bordados, na cerâmica — diz Marcela. — Quis também inverter a função do biombo, que geralmente é usado para disfarçar ou isolar um ambiente. Em "A grande benéfica" fiz questão de estampar nele uma celebração do amor entre mulheres, me retratando junto à minha companheira, Verena. Essa composição veio da minha pesquisa sobre o tarô, de uma releitura sobre o dois de copas, uma carta que fala sobre o encontro, o amor, o diálogo.

Em "Davuls de Salé", Cadu reimagina a República de Salé, uma cidade-estado marítima independente fundada por piratas e corsários muçulmanos do Magreb, no noroeste do atual Marrocos, entre os séculos XVI e XIX, a partir de informações do livro "Utopias piratas" (1995), do historiador americano Peter Lamborn Wilson. Na exposição, Cadu apresenta obras de sua série desenhos "Nadar nada mar", além de esculturas feitas em colaboração com Maneno Juárez e Virgilio Bahde, e um vídeo assinado com Adriano Motta, entre outras obras em parceria.

— Os davuls eram um tipo de tambor árabe que, quando tocado, assustava as pessoas. Toda a marcenaria da expografia se relaciona com a arquitetura e a história do Paço, mas também faz uma alusão ao interior de um navio — diz Cadu. — No que imaginei, estamos numa jornada em uma embarcação que conduz o público para um lugar indeterminado, um futuro distópico, talvez.

AGÊNCIA O GLOBO AGÊNCIA O GLOBO

Cadu. Série "Nadar nada mar" na mostra "Davuls de Salé"

Curador de "Davuls de Salé", Felipe Scovino também assina a individual de Milton Machado, que reúne 20 desenhos da série "Academia dos seletos", feitos com nanquim e acrílica sobre papel, entre 2017 e 2024. A mostra traz ainda a instalação a "Paraíso", alusão ao poema "Paraíso perdido", do inglês John Milton, publicado em 1667. Além da literatura, a relação com outras áreas da cultura, como a música, os quadrinhos e a arquitetura — Machado formou-se na área pela FAU-UFRJ em 1970 — permeiam os trabalhos.

— Muita gente identifica nas obras minha admiração pelo (*italiano Giovanni Battista*) Piranesi, pelas composições que parecem labirínticas. Às vezes, gostaria de ser o Piranesi, em outras, o Robert Crumb ou o (*Saul*) Steinberg — brinca Machado, referindo-se à dupla de cartunistas americanos. — Da arquitetura, vem um interesse teórico no espaço urbano, o que dá a algumas das abstrações uma estrutura de cidade.